

**FASAR**  
**FACULDADE SANTA RITA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE**  
**PEDAGOGIA**  
**(LICENCIATURA)**

**NOVO HORIZONTE – SP**  
**2023**

## Sumário

Apresentação .....	4
1 – Dados gerais sobre o curso .....	5
2 – A Instituição .....	5
2.1 – Histórico da Instituição .....	6
2.2 – Missão Institucional.....	6
2.4 – Proposta Pedagógica.....	7
2.4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	8
3 –Contexto Educacional .....	13
4 – Histórico do Curso .....	14
4.1. Forma de Acesso ao Curso - Formas de Ingresso.....	16
5 – Fundamentação Legal .....	16
6 – Concepção do Curso .....	17
7 – Objetivos.....	19
7.1 – Objetivos Gerais .....	19
7.2 – Objetivos Específicos.....	19
8 – Perfil do Curso - Justificativa para a Implantação do Curso .....	20
9 - Perfil do Egresso (Perfil profissional) .....	22
9.1 – Perfil do Discente Ingressante .....	25
10 – Conteúdos, Competências, Habilidades e Atitudes.....	26
11 – Campo de Atuação Profissional .....	29
12- Organização do Curso .....	30
12.1 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	33
13 – Estrutura Curricular.....	34
13.1 – Ementas.....	37
13.2 - Disciplinas Híbridas .....	67
13.2. 2. Atividades de tutoria.....	69
13.2.2.1 Titulação e Formação do Corpo Docente e de Tutores do Curso.....	71
13.2.2.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Tutorias .....	71
13.2.2.3 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância .....	72
13.2.2.4 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	73
13.2.2.5. Suporte tecnológico .....	74
13.2.2.6 Equipe multidisciplinar .....	74
13.2.2.7 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores do Curso .....	75
13.2.2.8 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA .....	76
13.3 – Atividades Complementares de Integração Curricular (ACICs).....	80
<b>13.8 – Estágio Supervisionado .....</b>	<b>81</b>
13.8.1 Relações, parcerias com a comunidade, instituições e a interação com a rede pública de ensino.....	83

<b>13.9 – Trabalho de Iniciação Científica (TIC)</b> .....	<b>85</b>
13.9.1 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	87
<b>13.10 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO</b> .....	<b>87</b>
<b>13.11 Extensão Universitária</b> .....	<b>91</b>
14 – Integração Entre Graduação e Pós-Graduação .....	93
15 – Corpo Docente.....	94
<b>15.1 – Papel dos Docentes</b> .....	<b>94</b>
15.1.1 Experiência Profissional dos docentes.....	94
15.1.2 Experiência no exercício da docência superior .....	95
<b>15.4 – Plano de Carreira Docente</b> .....	<b>97</b>
16 – Papel da Coordenação, dos Colegiados e dos Dirigentes.....	98
17 – SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	100
18 – ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO .....	103
<b>Estratégias de apoio ao discente do curso de FASAR</b> .....	<b>103</b>
<b>18.1 – Mecanismos de Nivelamento</b> .....	<b>103</b>
<b>18.3 Acompanhamento Psicopedagógico</b> .....	<b>105</b>
19 – Infraestrutura Física e Tecnológica .....	107
20 – Sistemas de Avaliação do Curso .....	109
<b>20.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa</b> .....	<b>110</b>
<b>20.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES</b> .....	<b>111</b>
<b>20.2.1. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES</b> .....	<b>112</b>
Referências Bibliográficas .....	114

## **Apresentação**

A apresentação do presente projeto pretende atender à constante necessidade de adequação, atualização e contextualização que um Curso de Pedagogia exige ao ser em essência uma área interdisciplinar e multidisciplinar. Este projeto visa também contribuir para que a missão essencial da Instituição de formar o homem, cidadão, profissional responsável seja alcançada. Sob estes mesmos aspectos buscam ainda se conciliar à filosofia de melhoria contínua que faz parte da proposta de trabalho da Faculdade Santa Rita – FASAR, à medida que se demonstra como uma consequente melhoria ao projeto anterior que data de 2016, moldando-se às necessidades apresentadas nos relatórios ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) realizados em 2017 e 2021.

A elaboração deste projeto foi realizada pela Coordenação do Curso de Pedagogia em conjunto e sintonia com a Direção Acadêmica e com os docentes do Núcleo Docente Estruturante – NDE que tomaram, principalmente, como base os seguintes documentos:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que inclui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Regimento Interno da Instituição;
- Projeto Pedagógico Inicial do Curso;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) aprovadas para o curso de Pedagogia, estabelecidas na Resolução CNE/CP N° 5/2005, 3/2006 e na Resolução CNE/CP N° 1/2006.
- RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia;
- Pareceres e Resoluções relacionados aos documentos acima citados;
- Relatório do Curso - ENADE;
- Relatório do curso – Avaliação MEC;
- Relatório da IES – ENADE;

A escolha destes documentos como base para o projeto se deu para que fosse possível em sua construção o uso de uma metodologia que pudesse condizer os objetivos e o perfil da instituição, a perspectiva histórica do curso e os anseios da

comunidade acadêmica sob a tutela das leis e diretrizes que norteiam a existência do Curso de Pedagogia.

Em síntese, o presente documento é organizado a partir da estrutura prevista na legislação com os dados necessários para apresentar as metas e os objetivos a serem alcançados, objetivando a adequação plena do curso às leis e diretrizes que o regem dentro de uma proposta educacional que atenda a flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e preparação para educação continuada necessária ao Curso de Pedagogia.

## **1 – Dados gerais sobre o curso**

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

**Modalidade:** Presencial

**Título a ser conferido:** Licenciado em Pedagogia

**Curso:** Pedagogia

**Número de Vagas Anuais:** 60

**Critério de Ingresso:** No primeiro semestre do ano. (Processo seletivo, transferência de curso e ingressante com diploma de nível superior)

**Turno de Funcionamento:** Noturno.

**Regime de Matrícula:** Semestral.

**Forma de Organização:** Seriado.

**Carga Horária Total:** 3.840 horas

Aulas Teóricas: 2.768 horas

Extensão: 312 horas

Práticas e Complementares: 760 horas

**Tempo Mínimo para Integralização:** 4 anos (8 semestres).

**Tempo Máximo para Integralização:** 7 anos (14 semestres).

**Modalidade:** Licenciatura

## **2 – A Instituição**

Os itens do capítulo 2 apresentam o histórico da instituição, sua missão, seu objetivo institucional e sua proposta pedagógica.

### **2.1 – Histórico da Instituição**

A FASAR – Faculdade Santa Rita foi inaugurada em março de 2001 e tem sua sede na cidade de Novo Horizonte, Estado de São Paulo. É uma instituição particular de Ensino Superior (com fins lucrativos), mantida pela Dora RiscalaNemi Costa S/C Ltda., mantenedora que acumula mais de 40 anos de experiência na área do ensino. Foi credenciada ao Sistema Federal de Ensino pela Portaria MEC Nº 2.110 de 27 de dezembro de 2000 e iniciou suas atividades acadêmicas no dia 12 de março de 2001, com a aula inaugural do curso de Administração.

Atualmente, possui cerca de 120 discentes matriculados em seus cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Educação e Negócios.

Desde a sua fundação, a FASAR tem se caracterizado pelo pioneirismo, pela qualidade de seu corpo docente, pela seriedade na gestão de seus cursos e pela acuidade com a qual percebe o fenômeno educacional, compreendendo a importância de oferecer aos egressos uma formação verdadeiramente substancial, que seja capaz de inseri-los no mercado de trabalho de forma não só competitiva, mas também de modo crítico-analítico, tornando-os aptos a entender as mudanças e as transformações sempre cada vez mais rápidas pelas quais passam o mundo, os homens e seus conjuntos de valores, sempre norteada por sua missão e objetivos.

### **2.2 – Missão Institucional**

A missão da FASAR é formar, nesta ordem, o homem, cidadão, profissional, responsável. Ou seja, buscar em seus discentes uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico. Contribuindo, dessa forma, com crescimento humano e intelectual dos alunos, segundo princípios de sustentabilidade e da inclusão social.

### **2.3 – Objetivo Institucional**

O objetivo principal da FASAR é contribuir para o desenvolvimento econômico, social, político, científico e cultural do país, formando profissionais com espírito crítico e pensamento reflexivo, tecnicamente competentes em sua área de atuação, éticos, empreendedores internos, externos e de si mesmos (formação continuada), articulados com o momento histórico e consciente de sua função transformadora da sociedade.

## **2.4 – Proposta Pedagógica**

A FASAR tem plena consciência de que cada um dos seus cursos possui características próprias a ele inerentes, visto a respeitabilidade necessária às diferentes Diretrizes Curriculares que os regem, mas de forma básica e geral a proposta pedagógica da instituição está alicerçada em um “tripé instrumental” contido em seus elencos curriculares representado pelas disciplinas Filosofia, Metodologia Científica e Antropologia.

Este tripé foi adotado para que se atingissem três objetivos:

1. Atendimento à missão institucional (formar o homem, cidadão, responsável);
2. Prover o discente da capacidade de abstrair (filosofia), de organizar o pensamento (metodologia) e de despir-se de preconceitos (antropologia) e;
3. Preparar o discente para as pesquisas acadêmicas e as posteriores etapas da pós-graduação, dentro da perspectiva da educação continuada ou permanente (desenvolver no discente a capacidade de aprender a aprender e aprender a ensinar).

A raiz da proposta pedagógica da FASAR está na concepção sociointeracionista. A partir deste referencial o processo de aprendizagem deve propiciar a construção do conhecimento por meio da troca de experiências entre discente e professor, numa relação em que se considera o primeiro como “sujeito” de seu aprendizado e, ao segundo, atribui-se a função de “facilitador” do processo ensino-aprendizagem.

Por isso, os procedimentos didático-pedagógicos adotados pelos professores visam possibilitar que o discente passe de uma “posição passiva” para uma “posição ativa” durante as aulas. Para isso utilizam-se além de aulas expositivo-dialogadas, estudos de caso (estímulo à visão prática das matérias), seminários

(desenvolvimento da habilidade de expressar-se em público), debates (desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo), estudos em grupo (desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe e de gerenciar conflitos) e outras atividades que aliam teoria com prática, favorecendo assim a apreensão de conhecimentos significativos e interferindo diretamente na sua formação ético-acadêmico-profissional.

#### **2.4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

Dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o ensino de graduação, com a oferta de cursos noturnos, configura-se como a principal atividade acadêmica desenvolvida na FASAR. A justificativa para a manutenção deste perfil pelos próximos cinco anos fundamenta-se, por sua vez, no perfil dos discentes, revelado nas Autoavaliações Institucionais realizadas internamente. Ou seja, um corpo discente, em sua grande maioria, formado por pessoas com idade entre 18 e 45 anos, com baixa renda familiar mensal (pertencentes às classes B, C, D e E), que provêm da rede pública de ensino e trabalham durante o dia.

No âmbito do ensino de graduação, a FASAR tem como principais políticas:

- 1) Oferta de cursos voltados para o atendimento dos anseios da comunidade na qual a Instituição está inserida, preferencialmente no período noturno para atender, em especial, as classes B, C, D e E;
- 2) Busca constante do nível máximo de qualidade possível para seus cursos, medido por meio de indicadores do MEC como o ENADE e as avaliações “in loco” de comissões de especialistas e por meio de indicadores que atestem sua influência na comunidade novorizontina;
- 3) Revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos existentes, de maneira que eles sejam mantidos atualizados e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando a melhoria constante na qualidade da formação dos estudantes e das condições de oferta dos cursos, visando a promoção efetiva de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil dos egressos;
- 4) Gestão baseada na valorização, qualificação e avaliação constante do corpo docente, enquanto fator que influencia diretamente na eficácia do ensino;



- 5) Oferta e manutenção da infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos, conforme estabelecido no projeto pedagógico de cada um deles;
- 6) Prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e da aprendizagem;
- 7) Integração com a rede de ensino local por meio da valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino e pesquisa, empresas, organizações escolares e organismos governamentais, visando ao ajustamento constante dos conteúdos curriculares dos cursos e a programação de atividades de ensino pós-universitário;
- 8) Avaliação permanente, por meio da Autoavaliação Institucional, dos projetos pedagógicos, dos processos de ensino e extensão, da gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos e da infraestrutura física e tecnológica existentes;
- 9) A FASAR possui instituída a Política de Acompanhamento dos Egressos (disponível na página eletrônica da FASAR) que permite à Instituição seguir a contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de inserir no mercado de trabalho profissional apto para o exercício da profissão. E é por meio do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vêm formando que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso no mercado e nos aspectos mercadológicos;
- 10) As práticas acadêmicas da FASAR são voltadas para o desenvolvimento e aplicação de metodologias inovadoras que utilizam as tecnologias da informação e comunicação como uma aliada para a democratização do acesso à educação superior, pois reconhece em seus quase 23 anos de história a importância dos valores democráticos da educação e ainda que a realiza uma atividade social que deve fomentar experiências inovadoras, transformadoras que por meio do desenvolvimento integral (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos discentes, o acompanhamento dos egressos, atenção as necessidades do mercado de trabalho, as mudanças da sociedade e ainda reconhecer as necessidades e particularidades dos discentes poderá constantemente oferecer uma aprendizagem contínua com significância.

#### **2.4.5 Metodologia**

A metodologia utilizada na FASAR é fundamentada na experiência vinculada à formação de Pedagogos e de profissionais da área de Ciências Humanas, além de buscar a formação de um profissional apto a formação do indivíduo como um todo a partir da teoria unida a prática como forma de promover a interdisciplinaridade, nas METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO HÍBRIDO e SALA DE AULA INVERTIDA (o discente é agente do saber);

- Leitura prévia de conteúdo para favorecer a interação;
- Uso de tecnologia para potencializar o aprendizado;
- Promoção de seminários e debates para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança;
- União de teoria e prática;
- Estudo de casos;
- Resolução de problemas;
- Estímulo ao protagonismo e liderança

A FASAR já utiliza essas técnicas e está se aprimorando de forma gradativa para utilização dessas metodologias com virtuosidade, por meio de treinamentos, capacitações, oficinas e troca de práticas entre a equipe docente.

A junção teoria/prática tem a função de orientar a construção do pensamento sistêmico, permitindo que o acadêmico possa construir a visão sistêmica a partir de casos concretos que visem uma formação baseada em todas as competências necessárias para a formação do pedagogo. Até mesmo nas disciplinas, percebe-se que a utilização desse método permite que a compreensão seja integral, promovendo um diálogo constante com toda a estrutura curricular do Curso de Pedagogia. Sendo assim, a interdisciplinaridade é materializada constantemente na estrutura do curso, fundamentando uma formação pedagógica de qualidade.

A Interdisciplinaridade também é contemplada nas diretrizes do Ministério da Educação – quando esta é pontuada como uma das metodologias de ensino do curso de Pedagogia. Ela utiliza conhecimentos de várias disciplinas para a compreensão, conhecimento e engajamento da prática profissional, buscando seu desenvolvimento pleno, conforme a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a

Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), conforme citado abaixo:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019).

Os pontos em comum desses métodos são a inserção do discente como agente principal responsável pela sua aprendizagem, o discente torna-se protagonista dos processos de construção do conhecimento, o docente é apresentado não como detentor, mas sim como mediador do conhecimento, deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

As tecnologias disponíveis são instrumentos de aprendizagem e não são vistos mais como “inimigos” nesse processo, um exemplo são as mídias sociais, dentre outras.

Os docentes utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação para tornar o processo de aprendizagem mais estimulante para um novo perfil de discentes, visando formar um egresso que tenha sinergia com a Pedagogia Moderna e proporcionar uma aprendizagem diferenciada e com significância.

A metodologia do Curso de Pedagogia busca a totalidade do conhecimento, respeitando a especificidade das disciplinas levando em conta a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino, prática, iniciação científica e extensão. Outro ponto importante é o que se refere à valorização do contexto, do entorno, do cotidiano do discente, evidenciando o conteúdo estudado, em sala de aula e que tem aplicação prática em sua vida. Assim busca-se romper com a memorização e com a fragmentação dos saberes utilizando a interdisciplinaridade e a contextualização.

Com relação ao desenvolvimento das habilidades cognitivas se têm como base os processos de ensino-aprendizagem que quando significativos produzem mudanças nos conhecimentos, comportamentos e ações das pessoas, considerando o discente integralmente.

O processo de ensino-aprendizagem baseado na junção entre teoria e prática provoca mudanças nas habilidades e conhecimentos prévios e contribui na construção de novos conhecimentos. Portanto, metodologicamente se faz

necessário primeiro compreender os valores das pessoas envolvidas para definir objetivos comumente reconhecidos como significativos e só então o professor aproxima-se das competências do discente para acionar suas várias habilidades, sejam elas cognitivas, sociais, afetivas ou de ação.

O Curso de Pedagogia enfatiza as metodologias e tecnologias que levem em conta as características e os aspectos inovadores do curso, sua inserção na realidade local e regional, favorecendo a formação de profissionais com visão holística e crítica da realidade.

A metodologia utilizada deve conduzir ao desenvolvimento do raciocínio e à reflexão crítica, associando aulas expositivas com seminários, discussão de textos, estudos de caso, visitas técnicas, e desenvolvimento de atividades práticas. Os laboratórios de informática, robótica, ciências e brinquedoteca são utilizados para complementação da aprendizagem, vinculadas às unidades curriculares. A formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na área profissional, contemplando diferentes âmbitos do conhecimento profissional.

#### **2.4.5.1 Tecnologias de Informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem**

Na FASAR as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem integram toda a comunidade acadêmica interna (Intranet) que interliga 100% dos equipamentos de informática, propiciando aos usuários (técnico-administrativos, professores e discentes) acesso rápido, fácil e seguro à internet a qualquer dia e horário que necessitarem de informações e subsídios.

O programa de Gestão Educacional utilizado pela FASAR é o SEI, que é um programa integrado, desde o processo seletivo até a gestão financeira, em que todos os lançamentos são instantâneos e disponibilizados online (acervo digital, protocolos acadêmicos, matrículas, rematrículas, reservas de livros na biblioteca, solicitações de documentos, lançamento de notas e faltas, consultas das mesmas pelos discentes, emissão de boletim acadêmico). Nessa plataforma os docentes poderão ainda utilizar para disponibilizar materiais de apoio para os discentes e ainda a leitura prévia de conteúdo para favorecer a interação e uso de tecnologia para potencializar o aprendizado e estimular o protagonismo dos discentes.

A IES faz ainda o *backup* diário de toda a movimentação do sistema. Portanto, o sistema de registro acadêmico implantado atende muito bem as necessidades institucionais.

Outras ferramentas das TICs utilizadas são o sistema Moodle e a Brightspace da D2L, nesse sistema operacional são disponibilizados materiais didáticos e de apoio, a interação por meio de fóruns para apoiar no processo de ensino aprendizagem alinhados as novas técnicas e estratégias metodológicas.

### 3 – Contexto Educacional

O município de Novo Horizonte-SP, constitui-se de uma população de 38.324 habitantes, segundo o IBGE (2022). Está situada na região central do Estado de São Paulo, distante da capital 420 km pelas rodovias Washington Luiz e Anhanguera. Seu município confronta-se com os municípios de Urupês, Marapoama, Itajobi, Borborema, Pirajuí, Uru, Pongá, Cafelândia, Sabino, Sales e Irapuã, que totalizam uma população em torno de 322.050 habitantes, conforme dados do IBGE, estimativas de março de 2017. A Tabela 1 demonstra as cidades da região de Novo Horizonte relacionando suas distâncias e número de habitantes.

Tabela 1 – Cidades da região de Novo Horizonte

<b>Cidades</b>	<b>Novo Horizonte (<sup>1</sup>Distância em KM)</b>	<b><sup>2</sup>Número habitantes</b>
Borborema	25	14.226
Catanduva	49	115.785
Ibitinga	58	60.037
Irapuã	33	6.867
Itajobi	28	16.989
Lins	108	74.779
Marapoama	35	3.292
Pongá	56	3.395
Sabino	60	5.112
Sales	39	6.437
Uru	66	1.387
Urupês	32	13.744
	Macro população =	322.050

Fonte 1: DER/SP (2017)

Fonte 2: IBGE (2022) – População estimada

A cidade tem como pilares de sua economia o agronegócio e a micro e pequena empresa. Neste sentido, destaca-se com propriedade a agroindústria,

sobretudo no que concerne à produção de açúcar e álcool. Há, ainda, atividades de agropecuária como a produção de leite e gado de corte, e um setor terciário bastante desenvolvido, principalmente o comércio e a prestação de serviços. Além de duas grandes usinas de açúcar e álcool, Novo Horizonte conta ainda com pequenas indústrias alimentícias como de tomate seco, café e pequenas metalúrgicas, além de pequenas confecções de enxovais para bebê, moda masculina e feminina.

Novo Horizonte é referência em meio ambiente por vários anos consecutivos por ações eficazes em sua biodiversidade, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Cidade Sustentável, Qualidade do Ar e Estrutura Ambiental – nas quatro restantes – Esgoto Tratado, Resíduos Sólidos, Gestão das Águas e Conselho Ambiental.

Vale ressaltar que no setor educacional, a cidade é destaque e referência em sua microrregião de inserção, a nível estadual e federal também, possuindo um total de dez escolas: seis escolas públicas (estaduais e municipais) e três escolas privadas de educação básica e uma Instituição de Ensino Superior, a FASAR.

#### **4 – Histórico do Curso**

O curso de Normal Superior, com as habilitações Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (turno noturno, 100 vagas) e Licenciatura para a Educação Infantil (turnos diurno e noturno, 100 vagas), foi autorizado pela portaria MEC Nº 207 de 16/01/2004. Desde então a Faculdade Santa Rita vem oferecendo as vagas disponíveis nos seus Processos Seletivos (2004, 2005 e 2006), mas o curso ainda não entrou em funcionamento efetivo devido ao número insuficiente de alunos interessados para a formação de turmas.

Ressalta-se, no entanto, que a Instituição implantou o curso de Normal Superior e o curso de Letras justamente para atender a uma demanda da cidade e da região quanto à formação de professores, revelada em uma pesquisa realizada no município de Novo Horizonte e em 10 municípios vizinhos. O curso de Letras, por sua vez, iniciou suas atividades acadêmicas no dia 08 de março de 2004.

Acredita-se que a provável causa para que o curso de Normal Superior não tenha entrado em funcionamento efetivo seja a grande confusão causada pela legislação dos últimos anos quanto aos cursos de Normal Superior e de Pedagogia, encerrada definitivamente com a publicação da Resolução CNE/CP N° 1/2006. Na verdade, apesar das inúmeras tentativas da Instituição para esclarecer o assunto junto à comunidade, os candidatos ao processo seletivo buscavam o curso de Pedagogia e não o de Normal Superior. Essa questão levou muitos estudantes de Novo Horizonte a cursar Pedagogia em outras localidades.

No ano de 2006, a FASAR firmou uma parceria com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) para ser polo de um curso de Pedagogia à distância, o que provocou um refluxo de estudantes para a Faculdade, a ponto de as vagas disponíveis serem insuficientes para atender a demanda. Entretanto, tem sido notória a procura pelo curso de Pedagogia na modalidade presencial, tanto por pessoas da comunidade quanto pelos egressos do curso de Letras, buscando ampliar o seu leque de formação.

Esses fatores mostram que Novo Horizonte, de fato, possui uma forte vocação para cursos na área de formação de professores, conforme revelou a pesquisa realizada no ano de 2001, e que o curso de Pedagogia se configura como um anseio e uma necessidade do município, principalmente após a municipalização de sua rede pública de ensino básico a partir do ano de 2005. Esse contexto justifica a transformação do curso de Normal Superior em curso de Pedagogia.

Em função disto, o Curso de Pedagogia o tem hoje um elenco curricular moderno capaz de levar à formação de um profissional que possua não só conhecimentos, mas também que tenha rapidez nas tomadas de decisões, liderança e habilidade para transmitir suas ideias, além de uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico, e que promova visão integral do ser humano e do meio em que vive.

No ano de 2020, após a análise da RESOLUÇÃO N° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), outras alterações foram realizadas, constantemente o preceito de melhoria contínua da qualidade que a IES presa e adequação as necessidades do mercado de trabalho, novas tecnologias e estratégias.

#### 4.1. Forma de Acesso ao Curso - Formas de Ingresso

As formas de ingresso para o Curso de Graduação em Pedagogia são aquelas previstas pelo Regimento Interno, ou seja, processo seletivo tradicional, por transferências internas e externas com aproveitamento de estudos, portadores de diploma de curso superior além de ingressantes (por processo seletivo) beneficiados por programas de bolsas de estudos tais como FIES e PROUNI.

### 5 – Fundamentação Legal

- Portaria MEC Nº 207 de 16/01/2004;
- Pareceres CNE/CP Nº 5/2005, 3/2006
- Resolução CNE/CP Nº 01 de 15/05/2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura
- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- PROJETO DE LEI N.º 1.735, DE 2019 (Do Sr. Mauro Nazif). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Pedagogo
- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei 12764/12 | Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Disciplina de LIBRAS.
- DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.



- PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.
- Lei no 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes

## **6 – Concepção do Curso**

Devido ao espaço socioeconômico em que a FASAR se encontra inserida, os cursos por ela oferecidos visam atender às áreas de negócios e educação – duas áreas promissoras, em constante desenvolvimento, que solicitam profissionais cada vez mais aptos a atuarem em um mundo de constantes transformações.

O curso de Pedagogia foi elaborado para suprir uma carência ainda mais visível e emergencial: a graduação de educadores competentes, de sólida formação, capazes de intervir positivamente na melhoria do nível da educação básica brasileira. De acordo o Ministério da Educação, o analfabetismo, no Brasil, alcança 8,3 % da população maior de 15 anos de idade; segundo o Inaf – Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional -, do Instituto Paulo Montenegro, apenas 26% da população brasileira de 15 a 64 anos é plenamente alfabetizada, ou seja, o restante absoluto da população não tem capacidade de ler e compreender totalmente um texto. De acordo com o próprio Inaf, apenas 23% da população é capaz de resolver um problema matemático que envolva mais de uma operação. No teste Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aplicado a jovens de 15 anos de 64 países diferentes, o Brasil ficou dentre os últimos colocados em matemática, em ciências e em leitura, ocupando a 58ª posição dentre os países avaliados.

Sendo assim, o curso de Pedagogia foi concebido não só para atender a uma demanda regional (como descrito no item 4 acima), mas a necessidade primeira de suprir a carência de professores com uma formação sólida, substancial e consistente, que tenham uma visão crítica do processo de ensino/aprendizagem e que se posicionem de forma consciente em relação às dificuldades que emanam do universo educacional brasileiro. Além disso, o professor deve estar preparado para lidar com as novas propostas de estruturação do ensino básico, sobretudo as que dizem respeito à criação da Escola de Período Integral, que solicitaria uma demanda maior de profissionais aptos a trabalharem a partir de uma realidade plural, extensiva, que solicita conteúdos diversificados e novas formas de abordagem

didático-pedagógica, como a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, por exemplo.

A concepção do curso de Pedagogia, então, passa pela percepção dessas necessidades elementares vinculadas ao estado de coisas da Educação Brasileira: os altos índices de analfabetismo, absoluto ou funcional, as mudanças no panorama educacional, a necessidade de redimensionar a educação como um meio de se chegar à plena cidadania, contribuindo na formação de sujeitos ética e moralmente integrados ao espaço sociopolítico e cultural e a falta de profissionais qualificados que possam atender, suprimir e mudar, quando necessário, essa realidade.

Nesse sentido, há a preocupação em alicerçar a formação do professor conforme os requisitos para uma plena satisfação das necessidades urgentes da educação brasileira e seus problemas iminentes, sem perder de vista uma estratégia de transformação que passa, obviamente, pela intervenção na realidade local e regional, contexto imediato de atuação da Instituição.

Cabe à faculdade preparar cidadãos e profissionais competentes, eticamente orientados, participantes proativos e responsáveis para atuar e intervir nos processos de ensino-aprendizagem, formação da cidadania, alargamento dos horizontes de tolerância e pluralidade, bem como nos processos de transformação social, mormente em sua dimensão local e regional.

A despeito da magnitude dos problemas da educação, é função da instituição contribuir decisivamente, por meio da formação e professores e incrementação de conhecimento, para a mudança educacional e social no município de Novo Horizonte e em seu entorno, a microrregião abrangida.

A estrutura do curso possibilita que o discente formado pela FASAR possa construir uma formação adequada às suas perspectivas e à realidade da região onde o curso está inserido. Esta adequação se dá por meio das escolhas do próprio discente com relação às disciplinas eletivas (oferecidas no último período) e pelas Atividades Complementares (realizadas no decorrer de todo o curso), propiciando ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma, com conteúdo que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

## **7 – Objetivos**

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FASAR, por meio de um conjunto de saberes teóricos e práticos que enfatizam a intencionalidade do fazer docente, tem como objetivo formar educadores aptos a exercer de forma ética e responsável as funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Profissional, na organização e gestão escolar, na área de serviços e apoio escolar e em outros campos de atuação profissional não-escolares em que a pluralidade dos conhecimentos pedagógicos sejam relevantes, através de componentes curriculares que garantam ao estudante uma formação científico-cultural e didático-pedagógica com vistas a qualificá-lo para a vida profissional.

### **7.1 – Objetivos Gerais**

Os objetivos gerais do Curso de Pedagogia FASAR são os seguintes:

- Proporcionar uma formação generalista e sistêmica, de forma que o futuro profissional (egresso) possa atuar assertivamente nos vários segmentos educacionais;
- Buscar uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico, voltada para a compreensão das mudanças de paradigmas por que passa a sociedade e o mundo atual, uma formação que estimule a visão global e a visão de futuro e que promova visão integral do ser humano e do meio em que vive.
- Relacionar o perfil profissional do egresso do Curso de Pedagogia com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes do curso, com a matriz curricular e as características regionais, alinhadas as necessidades do mercado de trabalho.

### **7.2 – Objetivos Específicos**

Apresentam-se a seguir os objetivos específicos do Curso de Pedagogia, que devem possibilitar ao discente:

- Fomentar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes para que os referidos tenham subsídio para identificar as características e particularidades da região e de diversas localidades para que eles possam utilizar novas práticas

educacionais e estratégias emergentes da Pedagogia alinhadas às necessidades de cada organização educacional;

- Abordar os processos de aprendizagem e ensino, promovendo a produção, sistematização e reflexão dos conhecimentos.
- Estimular os discentes a desenvolverem uma aprendizagem de forma autônoma. Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional;
- Ser um profissional adaptável às mudanças e às novas perspectivas da área pedagógica adotando uma visão sistêmica, além do conhecimento da possibilidade de ser ele mesmo um transformador desta realidade.
- Formar aluno de um modo pleno, para o exercício consciente da cidadania e qualificação para o trabalho, levando em conta os princípios do art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil e art. 3º da Lei Federal nº 9.394/96, destacando:
  - a) O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
  - b) A valorização da experiência extraescolar;
  - c) O respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
  - d) A vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais

## **8 –Perfil do Curso - Justificativa para a Implantação do Curso**

De acordo com o Regimento Interno da FASAR, Art. 2º, esta tem por missão formar, nesta ordem, o homem, cidadão, profissional, responsável. O Art. 3º, por sua vez, define, com propriedade, as finalidades da Instituição:

- I - Buscar respostas aos desafios da vida e da sociedade, preparando os cidadãos para a vida com dignidade e com qualidade;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada;
- III - Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - Promover a extensão aberta à comunidade de forma a socializar o conhecimento produzido, objetivando auxiliar o enfrentamento dos problemas da cultura contemporânea, em especial os problemas nacionais, regionais e locais;

VII - Aprender de forma autônoma. Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional;

VIII - Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

IX - Ter relacionamento interpessoal. Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

X - Comunicar-se de forma eficaz. Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.

A FASAR está situada em Novo Horizonte, uma cidade do interior do Estado de São Paulo, com números favoráveis e satisfatórios no que diz respeito aos índices educacionais.

Particularmente, no caso da região de Novo Horizonte, há a necessidade de se capacitar os docentes que ainda se enquadram no quadro técnico-profissional. É o caso, por exemplo, de professores que atuam na Rede Municipal de Ensino sem a devida graduação, que poderia tanto melhorar seu próprio desempenho como adotar estratégias metodológicas compatíveis com um profissional mais capacitado.

Esta realidade gera a necessidade de profissionais qualificados que possam atender aos diversos tipos de organizações educacionais e por isso a implementação de um curso de Pedagogia só vem oferecer uma oportunidade que busca suplantar, de algum modo, as carências geradas.

Assim, num país com tristes estatísticas educacionais, com altos índices de analfabetismo, com indivíduos incapazes de ler, compreender e refletir acerca de

questões importantes para uma sociedade que vive sob os moldes das organizações, o curso de Pedagogia justifica-se também como uma possibilidade de autoconhecimento da própria região e como uma alternativa viável na formação de indivíduos críticos que possam intervir na realidade, modificando-a, oferecendo sua formação ética, moral, analítica e cultural em favor de toda a comunidade.

### **9 - Perfil do Egresso (Perfil profissional)**

A consecução dos objetivos do curso de Pedagogia da FASAR, concebendo à docência como base da identidade do pedagogo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006) visa tornar o egresso apto a:

- Promover o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças de zero a cinco anos, incorporando as funções de educar, cuidar e brincar;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, bem como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Atuar de forma ética e humanística frente às diversidades e especificidades de seu campo de trabalho: inclusão de jovens e adultos com defasagem idade-série; portadores de necessidades educacionais especiais; minorias étnicas etc.;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Estudar e ensinar os conteúdos que compõem o currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de forma contextualizada, interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, avaliando a apresentação deles nos livros didáticos;
- Estabelecer relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Compreender a complexidade e importância da educação para a promoção da cidadania;
- Buscar permanentemente o aperfeiçoamento profissional e cultural;

- Refletir de forma crítica e analítica acerca dos problemas e soluções da realidade educacional, política, econômica, cultural e social do país, compreendendo-se corresponsável pela superação delas;
- Atuar na organização e gestão democrática do funcionamento de processos educativos escolares e não-escolares: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação;
- Realizar leituras criteriosas das teorias educacionais, para que sejam capazes de avaliar com clareza a adequação dos referenciais que alicerçam as práticas de ensino-aprendizagem adotadas;
- Acompanhar, analisar e interpretar os resultados das avaliações do rendimento escolar nos âmbitos federal, estadual, regional e local, visando identificar e sanar as deficiências diagnosticadas, especialmente no que se refere ao cálculo, leitura, interpretação e produção de textos;
- Desenvolver o hábito da pesquisa, inerente ao trabalho docente, por meio de estudos temáticos em que a autonomia e a capacidade de organizar conhecimento de forma correlacionada se faça necessária, numa relação dialógica com as concepções adquiridas;
- Trabalhar em equipe e compreender a importância do planejamento coletivo;
- Elaborar materiais didáticos criativos e atraentes, capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e prazeroso;
- Planejar situações de ensino-aprendizagem que estabeleçam uma relação dialógica com o conhecimento, adotando postura crítica em relação ao mercado editorial;
- Estudar e aplicar criticamente a legislação e políticas educacionais;
- Compreender o papel da educação e do professor diante da globalização, da simultaneidade e da massificação da informação;
- Valorizar a formação da identidade do professor e da profissão docente;
- Refletir acerca do respeito às diferenças, sejam estas de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, geracionais, classe social, religião, necessidades especiais e escolhas sexuais, contribuindo para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, justa, equânime e igualitária.
- Compreender e respeitar as diferenças étnico-raciais, de gênero, culturais, propiciando um convívio de tolerância e integração, bem como atuando socialmente

no sentido de dirimir preconceitos e discriminação que, eventualmente, afetem a coexistência pacífica e plural na escola e na sociedade civil;

- Integrar aos seus conhecimentos e implementar, no contexto escolar e social, o respeito aos direitos humanos, fundamentais e extensivos a todos, trabalhando pela dignidade da pessoa e pelo respeito integral aos seus direitos inalienáveis.

Assim, de forma mais concisa, o objetivo do curso de Pedagogia da FASAR é formar um profissional:

- Adaptável, flexível e dinâmico;
- Com empatia;
- Com foco na tomada de decisão;
- Com formação generalista;
- Com visão assertiva;
- Com visão estratégica;
- Com visão sistêmica;
- Criatividade e iniciativa;
- Eficiente nas relações intra e interpessoais;
- Ética e responsabilidade socioambiental;
- Inconformismo positivo;
- Tenha capacidade de abstração;
- Tenha o conhecimento como ferramenta na utilização em seu cotidiano;
- Tenha a Educação como fonte expressiva de atualização;
- Protagonista em sua comunidade.

A FASAR possui instituída a **Política de Acompanhamento dos Egressos (manual no site)** que permite à Instituição seguir a contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem, como objetivo de inserir no mercado de trabalho profissional apto para o exercício da profissão. E é através do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso no mercado e nos aspectos mercadológicos.

O egresso é definido como aquele que efetivamente concluiu seus estudos, colou grau e está apto para ingressar no mercado de trabalho. Nessa condição de



egresso, ele é uma fonte de informação sobre a qualidade do serviço prestado pela Instituição de Ensino Superior que o formou.

A FASAR vem acompanhando seus egressos através de um programa denominado Programa de Acompanhamento de Egressos(PAE), implementado por meio de um espaço em seu portal denominado de “Egressos” e tem cultivado um relacionamento por meio da participação destes em Semanas de Cursos, palestras, oficinas, relatos de experiências, entre outros eventos. Além desse canal do Egresso, a FASAR estabeleceu para seus canais de comunicação como egressos, a Ouvidoria e os e-mails institucionais das coordenadorias de cursos de Graduação.

O Acompanhamento de Egressos, cuja finalidade é a de interagir com o egresso, dar apoio a esse egresso ao mercado de trabalho, oferecer-lhe educação continuada, pretendemos manter contato permanente com aqueles que se formaram em nossos cursos.

Envidaremos todos os esforços para que os acadêmicos egressos da FASAR participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento, especialização e palestras, consolidando o Projeto de Acompanhamento de Egressos. Assim, esperamos que o egresso aprimorasse seus conhecimentos e suas atividades profissionais cada vez mais e busque sua realização como profissional e como cidadão, agindo de forma ativa na sociedade em que estiver inserido.

### **9.1 – Perfil do Discente Ingressante**

O discente ingressante no Curso de Pedagogia costuma ser egresso do ensino médio público e privado, além de pessoas já inseridas no mercado de trabalho que estão à procura de uma oportunidade para ingressar em um curso de que abra grandes oportunidades no mercado de trabalho. O ingressante no curso costuma ser oriundo, predominantemente, das classes econômicas C e D, com capacidade de honrar as mensalidades dimensionadas ao seu perfil econômico, podendo também obter bolsa do PROUNI e financiamentos do FIES.

## 10 – Conteúdos, Competências, Habilidades e Atitudes

O conjunto de conteúdos, conhecimentos e saberes transmitidos aos discentes em Pedagogia deve fornecer-lhes o número mais satisfatório possível de competências e habilidades que lhes permitam transitar por uma educação que solicita, cada vez mais, uma formação plural, inter e multidisciplinar, em que o discente possa se defrontar com questões que ultrapassam os limites das particularidades para atingir o aspecto sistêmico, de forma criativa e analítica, agindo de maneira reflexiva e atuando sob uma visão ética do mundo, consolidada por um conjunto de valores que possam norteá-los não só em sua formação educacional, mas, inclusive, em suas próprias vidas. Sendo assim, o curso foi estruturado para desenvolver nos discentes as seguintes habilidades:

- Assumir e delegar responsabilidades;
- Atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente;
- Atuar com consciência de responsabilidade ambiental, social e cidadania;
- Atuar nos diferentes segmentos educacionais (formação generalista);
- Atuar preventivamente em relação a problemas potenciais;
- Dominar as diferentes formas de expressão escrita e oral dentro da língua portuguesa;
- Gerenciar conflitos;
- Gerenciar conhecimentos;
- Gerir pelo exemplo;
- Raciocinar de maneira crítica e ter iniciativa para propor soluções;
- Raciocinar de maneira lógica e abstrata;
- Relacionamento intra e interpessoal;
- Saber identificar oportunidades;
- Selecionar e classificar informações;
- Ser flexível e atento as mudanças.
- Ter consciência da importância da pesquisa científica para o desenvolvimento das organizações e o exercício de sua atividade profissional;
- Ter postura ética;
- Trabalhar em equipe;
- Usar eficientemente as tecnologias da informação e da comunicação.

- Ter postura autônoma e criativa para organizar alternativas de ação pedagógica frente aos desafios postos pela realidade do ensino;

**E as seguintes competências:**

- Relacionar conhecimentos filosóficos e científicos, fazendo da prática docente um conjunto de intervenções previamente planejadas em função de objetivos coerentes;
- Construir uma prática pedagógica que dialogue com os conhecimentos adquiridos, em consonância com a necessidade de formar-se e continuar formando-se (educação permanente), uma vez que as diferentes modalidades de ensino requerem especificidade de conhecimentos em constante processo de atualização: Magistério da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos defasados em seu processo de escolarização; inclusão de pessoas com deficiência; coordenação pedagógica; área de apoio escolar etc.;
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões ética, cultural, política e social;
- Organizar situações de ensino-aprendizagem que ensejem nos alunos a capacidade de estabelecer analogias;
- Contextualizar os conhecimentos escolares, desenvolvendo nos alunos a capacidade de investigar, raciocinar, formular conceitos e organizá-los de forma estruturada;
- Identificar as necessidades dos seus alunos, nas áreas cognitivas, psicomotora, emocional e social, visando contribuir para a superação de exclusões sociais;
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário;
- Desenvolver metodologias inovadoras, bem como materiais pedagógicos diversificados, interessantes e produtivos;
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, (re)organização e transmissão dos conhecimentos;
- Planejar situações que promovam o envolvimento da comunidade e colegas de equipe;
- Selecionar e utilizar com eficiência diferentes fontes de informações;
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor;

- Participar coletiva e cooperativamente do planejamento, organização e gestão, do desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da instituição;
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, sejam escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais etc.);
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação;
- Desenvolver o currículo de forma crítica e contextualizada;
- Estudar e aplicar o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional;
- Localizar e buscar soluções que revertam às dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da profissão docente;
- Desenvolver leitores críticos e rigorosos da realidade, refletindo e teorizando sobre sua prática, aprendendo a participar de grupos de estudos temáticos que possibilitem a compreensão da realidade mundial à luz dos referenciais adotados.
- Analisar de forma crítica e analítica resultados, informações e situações considerando o contexto em que estes acontecem e suas relações de causa e efeito;
- Analisar e resolver problemas;
- Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades;
- Aprender de forma autônoma;
- Atuar como consultor em gestão e administração, apresentar pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- Atuar criticamente sobre a esfera da produção sendo conhecedor de sua posição e função nesta área;
- Comunicar-se de forma eficaz;
- Exercer em diferentes graus de complexidade o processo de tomada de decisão;
- Gerenciar recursos;
- Habilidade para estruturar as organizações mais horizontalizadas, menos hierárquicas que incentive a inovação e a criatividade;

- Ser um profissional adaptável atuando em diferentes ambientes e modelos organizacionais;
- Ter consciência da importância da visão estratégica para a organização;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender e abertura às mudanças, buscando sempre a educação continuada e agindo como um profissional empreendedor;
- Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional;
- Ter relacionamento interpessoal;
- Transferir e generalizar conhecimentos aplicando-os no ambiente de trabalho e no seu campo de atuação profissional.

**E as seguintes atitudes:**

- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamento;
- Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e a autonomia no aprender;
- Buscar constante aprimoramento profissional através da educação continuada;
- Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção de transformações sociais;
- Desenvolver a atitude científica, valorizando a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico, aprimorando o rigor científico e intelectual em suas ações sociais e profissionais;
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional.

## **11 – Campo de Atuação Profissional**

O Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939 instituiu que o curso de Pedagogia fora criado com o objetivo de “preenchimento dos cargos técnicos de educação do Ministério da Educação” (Art. 51, c). Caracterizava-se como um curso de licenciatura, com duração de três anos.

O licenciado em Pedagogia formado pela FASAR tem como campo principal de atuação profissional as funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio (na modalidade Normal), de Educação Profissional (na área de serviços e apoio escolar) e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A flexibilização curricular e a forte formação oferecida pela Instituição possibilitam que o profissional tenha qualificação para integrar, como especialista em educação, equipes de trabalho multidisciplinares que atuam, além das áreas acima: na educação escolar de minorias étnicas; na educação à distância; em Secretarias de Educação e Conselhos de Educação; em programas e projetos socioeducativos públicos e privados (Fundação Casa, presídios etc.); em setores públicos e privados de formação inicial e continuada; em instituições sociais não-escolares que atuam com crianças e adolescentes; em serviços de difusão cultural e de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, rádio, editoras, agências de publicidade e outros); em serviços sociais que impliquem processos educativos nas áreas de saúde (hospitais), trabalho, lazer (hotéis, supermercados), trânsito, meio ambiente e outros; em programas de terapia educacional; em setores públicos e privados de produção de materiais educativos (editoras, MEC); em setores públicos e privados de pesquisa em Educação; na coordenação pedagógica; como consultor ou assessor pedagógico; em projetos especiais (educação ambiental, contação de histórias, musicalização infantil, etc.); e na gestão e avaliação educacional e institucional; nas empresas nas áreas de integração, treinamento, qualificação e recursos humanos, como pedagogia administrativa e organizacional.

Além disso, o forte estímulo à pesquisa e à extensão desenvolvida ao longo do curso e a eficiente inter-relação entre a graduação e a pós-graduação possibilitam que o pedagogo formado pela FASAR possa atuar como pesquisador nas diversas áreas da Pedagogia, em nível de mestrado e doutorado.

## **12 – Organização do Curso**

O Curso de Pedagogia foi organizado de forma semestral (para contribuir com a flexibilização curricular), em regime seriado (cada série/semestre é denominada Termo), seguindo as diretrizes estabelecidas. A estrutura curricular do curso de

Pedagogia foi elaborada conforme os Pareceres CNE/CP 5/2005, 3/2006, o decreto 5.626/2005, as Resoluções CNE/CP 1/2006, 2/2015, CNE/CP 2/2019.

Assim, o curso foi dividido em quatro núcleos ou conteúdos de formação que permitem, no conjunto, uma formação plena e absolutamente satisfatória, agregando disciplinas que apresentam identidade direta e que possibilitam uma formação crítica e reflexiva de ordem interdisciplinar.

É importante verificar que na FASAR se incorpora também as disciplinas que oferecem ao discente uma forma de recuperação de conteúdos e nivelamento de conhecimentos por meio das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e, principalmente, da disciplina Leitura e Produção de Texto que, além de apresentar ao discente estratégias de leitura, interpretação e produção de textos e estudos visando suprir as deficiências normalmente apresentadas pelos ingressantes, apresenta também uma proposta de despertar o interesse pela leitura e cultura, fatores que comprovadamente são essenciais para a ascensão a cargos hierárquicos de níveis mais altos bem como para facilitar a compreensão de diferentes situações e problemas, impulsionando soluções não triviais e mais criativas.

Aliado ao conjunto de disciplinas, estão as Práticas, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Iniciação Científica. A função destes elementos na organização do curso é elementar e necessária, já que procura familiarizar o discente ao exercício prático de sua profissão, no caso do Estágio Supervisionado, bem como seu contato com a pesquisa, por meio do Trabalho de Iniciação Científica. Estes elementos contribuem para uma visão reflexiva ainda mais acurada, à medida que insere o discente em seu ambiente real de trabalho e demonstra a importância da pesquisa como prática constante de reciclagem, de formação continuada e de aperfeiçoamento, que deve acompanhá-lo ao longo de toda a carreira acadêmica e profissional.

Por fim, busca-se dar ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma, com conteúdo que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso, por meio da realização de atividades de caráter transversal e interdisciplinar que permitam que ele mesmo possa escolher de que forma quer modelar e enriquecer sua formação, perfil e diferenciais.

Na FASAR as atividades complementares são alicerçadas por regulamento próprio, descrito no item 13.3 e constantes do Regulamento das Atividades

Complementares.O Quadro 1 apresenta os núcleos de conteúdos de formação informando os nomes das disciplinas e sua respectiva carga horária.

Quadro 1 – Conteúdos / Núcleos e Disciplinas

1º Termo	Antropologia e Cultura Brasileira	80h
	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	40h
	Educação Socioambiental	40h
	Fundamentos da Informática	40h
	Língua Portuguesa	80h
	Matemática	80h
	Metodologia Científica	40h
	Atividade Complementar I	48h
<b>Total</b>	<b>448h</b>	

2º Termo	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40h
	Filosofia e Ética Profissional	80h
	História da Educação	80h
	Leitura e Produção de Texto	80h
	Psicologia do Desenvolvimento	80h
	Sociologia da Educação	40h
	Atividade Complementar II	48h
	<b>Total</b>	<b>448</b>

3º Termo	Didática e Formação Docente	80h
	Legislação e Política Educacional	80h
	Literatura Infantil e Contação de Histórias	80h
	Libras	80h
	Psicologia da Aprendizagem	80h
	Atividade Complementar III	48h
	<b>Total</b>	<b>448h</b>

4º Termo	Gestão e Planejamento Educacional	40h
	Linguagem Oral e Escrita	40h
	Práticas de Ensino e Fundamentos Teóricos em Educação de Jovens e Adultos	80h
	Escola e Currículo	40h
	Diversidade e Cidadania	40h
	História da Arte	80h
	Educação Musical	40h
	Didática e Metodologia de Artes	40h
	Estágio Supervisionado I (EJA)	50h
	Atividade Complementar IV	48h
<b>Total</b>	<b>498h</b>	

5º Termo	Práticas de Ensino, Fundamentos e Gestão da Educação Inclusiva	80h
	Jogos e Brincadeiras	80h
	Didática e Metodologia da Matemática	80h
	Arte e Movimento: Corporiedade	80h
	Projeto de Pesquisa	40h
	Problemas de Aprendizagem	40h
	Estágio Supervisionado II (Educação Inclusiva)	50h
	Atividade Complementar V	48h
	<b>Total</b>	<b>448h</b>



6º Termo	Práticas de Ensino, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	80h
	Projeto Político Pedagógico e Pedagogia de Projeto	80h
	Didática e Metodologia de Ciências	40h
	Didática e Metodologia da História e Geografia	40h
	Psicomotricidade	80h
	Avaliação de Ensino e Aprendizagem	80h
	Estágio Supervisionado III (Educação Infantil)	120h
	<b>Total</b>	<b>520h</b>

7º Termo	Práticas de Ensino no Fundamental I	80h
	Didática e Metodologia da Língua Portuguesa	80h
	Pedagogia Social e Outras Pedagogias	80h
	Trabalho Iniciação Científica	40h
	Técnicas de Apresentação em Público	40h
	Metodologia e Ensino de Educação Física	80h
	Estágio Supervisionado IV (Ensino Fundamental I)	120h
	<b>Total</b>	<b>520h</b>

8º Termo	Alfabetização e Letramento	80h
	Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar e Planejamento Coletivo	80h
	Recreação	40h
	Educação e Criatividade	40h
	Educação e Direito Humanos	80h
	Pesquisa em Educação e Redação Científica	80h
	Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	60h
	<b>Total</b>	<b>460h</b>

## 12.1 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

O desenvolvimento do curso, desde o seu primeiro semestre, possibilita a prática da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade expressa de forma evolutiva, iniciando no planejamento pedagógico e integração dos conteúdos programáticos dos planos de ensino, passando pela realização de trabalhos e atividades comuns entre as disciplinas do mesmo período, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em atividades do Núcleo de Práticas Acadêmicas, e outras atividades que desenvolvam a cultura empreendedora e culminando com a realização do Trabalho de Iniciação Científica (TIC). Permitindo, desta forma, que o discente vivencie a integração dos conteúdos aprendidos e exercite a visão sistêmica da gestão das organizações. A integração das disciplinas e das áreas deve ser um processo cíclico em que toda a comunidade acadêmica deve estar alinhada e o corpo docente e a coordenação do curso acompanhará os programas desenvolvidos.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridades também se faz presente na atenção dispensada para garantir que os conteúdos oferecidos estejam alinhados com o perfil desejado do Pedagogo contemporâneo.

### **13 – Estrutura Curricular**

A estrutura curricular atual da FASAR é consequência de um amadurecimento da proposta do curso e da experiência da instituição na busca de uma estrutura moderna e flexível, mas que ao mesmo tempo tem como objetivo principal estar adaptada às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Quando se menciona o elenco atual de disciplinas como resultado de um amadurecimento significa que as mudanças pelas quais o curso passou (descritas no item 4 deste documento) possibilitaram alterações em sua estrutura curricular sempre em direção a melhorias e adequações necessárias não só pelas conformidades legais, mas também na busca pela melhoria da qualidade do conteúdo do curso e do perfil profissional dos discentes em Pedagogia.

Sob este aspecto, após a homologação da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 e da homologação da Portaria Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 e ainda a experiência vivenciada com o ensino remoto durante a pandemia, além de toda adequação que vem sendo realizada nos últimos anos em nossas aulas por meio das Metodologias Ativas e Híbridas. Adequamos nossa matriz com 40% da carga horária oferecida na modalidade EAD, devidamente explicada nos itens que seguem. Estimulando assim o protagonismo e a utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

#### **Representação gráfica de um perfil de formação em Pedagogia**

O fluxograma a seguir apresenta a matriz gráfica dos componentes curriculares do Curso Licenciatura em Pedagogia

#### **Quadro Representação gráfica de um perfil de formação em Pedagogia**

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
<b>D. S.</b>	Antropologia e Cultura Brasileira	Estrutura e Funcionamento	Didática e Formação	Gestão e Planejamento	Práticas de Ensino,	Práticas de Ensino,	Práticas de Ensino no	Alfabetização e Letramento

	da Educação Básica	Docente	Educacional	Fundamentos e Gestão da Educação Inclusiva	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	Fundamental I	
Desenvolvimento pessoal e profissional	Filosofia e Ética Profissional	Legislação e Política Educacional	Linguagem Oral e Escrita	Jogos e Brincadeiras	Projeto Político Pedagógico e Pedagogia de Projeto	Didática e Metodologia da Língua Portuguesa	Coordenação Pedagógica e Planejamento Coletivo
Educação Socioambiental	História da Educação	Literatura Infantil e Contação de Histórias	Práticas de Ensino e Fundamentos Teóricos em Educação de Jovens e Adultos	Didática e Metodologia da Matemática	Didática e Metodologia de Ciências	Pedagogia Social e Outras Pedagogias	Recreação
Fundamentos de Informática	Leitura e Produção de Texto	Libras	Escola e Currículo	Arte e Movimento: Corporeidade	Didática e Metodologia da História e Geografia	Técnicas de Apresentação em Público	Educação e Criatividade
Língua Portuguesa	Psicologia do Desenvolvimento	Psicologia da Aprendizagem	Diversidade e Cidadania	Projeto de Pesquisa	Avaliação de Aprendizagem, Educacional e Institucional	Didática e Metodologia e Ensino de Educação Física	Educação e Direito Humanos
Matemática	Sociologia da Educação		História da Arte	Problemas de Aprendizagem	Psicomotricidade		
Metodologia científica			Educação Musical				
			Didática e Metodologia de Artes				
<b>Atividades complementares</b>							
<b>Estágio Supervisionado</b>							
<b>Trabalho de Iniciação Científica (TIC)</b>							
<b>Extensão</b>							

Tais etapas culminaram na construção da estrutura curricular apresentada no Quadro 2, atendendo ao

Quadro 2 – Matriz Curricular

Termo	Disciplina	Carga Horária (C.H.) Hora/Aula			Modalidade
		HA	HÁ\EXT	AC\ Estágio\TIC	
1	Antropologia e Cultura Brasileira	72	8		Híbrida
	Desenvolvimento Pessoal e profissional	32	8		Presencial
	Educação Socioambiental	36	4		Híbrido
	Fundamentos de Informática	36	4		Presencial
	Língua Portuguesa	72	8		Presencial
	Matemática	72	8		Presencial
	Metodologia Científica	36	4		Híbrida
	Atividades Complementares I			48	
	<b>Subtotal</b>	356	44	48	
<b>Total</b>	<b>448</b>				
2	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	36h	4		Presencial
	Filosofia e Ética Profissional	72h	8		Híbrida
	História da Educação	72h	8		Híbrida
	Leitura e Produção de Texto	72h	8		Presencial
	Psicologia do Desenvolvimento	72h	8		Presencial
	Sociologia da Educação	36h	4		Presencial
	Atividades Complementares II			48	
	<b>Subtotal</b>	360	40	48	
<b>Total</b>	<b>448</b>				
3	Didática e Formação Docente	72h	8		Presencial
	Legislação e Política Educacional	72h	8		Presencial

	Literatura Infantil e Contação de Histórias	72h	8		Presencial
	Libras	72h	8		Híbrida
	Psicologia da Aprendizagem	72h	8		Híbrida
	Atividades Complementares III			48	
	<b>Subtotal</b>	360	40	48	
	<b>Total</b>	<b>448</b>			
4	Gestão e Planejamento Educacional	36h	4		Presencial
	Linguagem Oral e Escrita	36h	4		Presencial
	Práticas de Ensino e Fundamentos Teóricos em Educação de Jovens e Adultos	72h	8		Presencial
	Escola e Currículo	36h	4		Presencial
	Diversidade e Cidadania	36h	4		Presencial
	História da Arte	72h	8		Híbrida
	Educação Musical	36h	4		Híbrida
	Didática e Metodologia de Artes	36h	4		Híbrida
	Estágio Supervisionado I (EJA)			50	Presencial
	Atividade Complementar IV			48	
	<b>Subtotal</b>	360	40	98	
<b>Total</b>	<b>498</b>				
5	Práticas de Ensino, Fundamentos e Gestão da Educação Inclusiva	72h	8		Presencial
	Jogos e Brincadeiras	72h	8		Híbrida
	Didática e Metodologia da Matemática	72h	8		Presencial
	Arte e Movimento: Corporiedade	72h	8		Presencial
	Projeto de Pesquisa	36h	4		Presencial
	Problemas de Aprendizagem	36h	4		Híbrida
	Estágio Supervisionado II (Educação Inclusiva)			50	Presencial
	Atividade Complementar V			48	
<b>Subtotal</b>	360	40	98		
<b>Total</b>	<b>448</b>				
6	Práticas de Ensino, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	72h	8		Presencial
	Projeto Político Pedagógico e Pedagogia de Projeto	72h	8		Presencial
	Didática e Metodologia de Ciências	36h	4		Presencial
	Didática e Metodologia da História e Geografia	36h	4		Presencial
	Avaliação de Ensino e Aprendizagem	72h	8		Híbrida
	Psicomotricidade	72h	8		Híbrida
	Estágio Supervisionado III (Educação Infantil)			120	Presencial
	<b>Subtotal</b>	360	40	120	
<b>Total</b>	<b>520</b>				
7	Práticas de Ensino no Fundamental I	72h	8		Presencial
	Didática e Metodologia da Língua Portuguesa	72h	8		Presencial
	Pedagogia Social e Outras Pedagogias	72h	8		Presencial
	Trabalho Iniciação Científica			40	Híbrida
	Técnicas de Apresentação em Público	36h	4		Presencial
	Metodologia e Ensino de Educação Física	72h	8		Híbrida
	Estágio Supervisionado IV (Ensino Fundamental I)			120	Presencial
	<b>Subtotal</b>	324	36	160	
<b>Total</b>	<b>520</b>				

8	Alfabetização e Letramento	72h	8		Presencial	
	Coordenação Pedagógica e Planejamento Coletivo	72h	8		Presencial	
	Recreação	36h	4		Presencial	
	Educação e Criatividade	36h	4		Presencial	
	Educação e Direito Humanos	72h	8		Híbrida	
	Pesquisa em Educação e Redação Científica				80	Híbrida
	Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)				60	Presencial
	<b>Subtotal</b>	288	32	140		
	<b>Total</b>			<b>460</b>		
	<b>C.H. Hora/Aula*</b>	<b>C.H. ** Hora/Relógio</b>				
<b>Disciplinas</b>	2768	2306,66				
<b>Atividades Complementares</b>	240	200				
<b>Estágio Supervisionado</b>	400	333,33				
<b>Trabalho de Iniciação Científica (TIC)</b>	120	100				
<b>Atividades de extensão</b>	312	260				
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3840</b>	<b>3200</b>				
<b>* 1 Hora/Aula = 50 minutos</b>		<b>**1 Hora/Relógio = 60 minutos</b>				

### 13.1 – Ementas

A seguir são apresentadas as ementas das disciplinas:

1º semestre	
Disciplina: <b>Antropologia e Cultura Brasileira</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceito(s) de cultura. Formação da cultura brasileira. Elementos formadores da cultura nacional. Tradição e modernidade. Desenraizamento, transplantação e identidade cultural. Contribuições culturais de grupos. Cultura, relações de classe, preconceito, alienação e ideologia. Intelectuais, educação e cultura. Ciências Humanas e Sociais. Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena de acordo com a Lei 11.645 de 10 de março de 2008.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>            CHICARINO, Tathiana. <b>Antropologia social e cultural</b>. São Paulo: Editora Pearson.            GOMES, Mércio Pereira. <b>Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura</b>. São Paulo: Contexto            OLIVEIRA, Ranieri Carli de. <b>Antropologia filosófica</b>. Curitiba: Intersaberes</p> <p>AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos. Associação Brasileira de Estudos Africanos. <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/issue/archive">https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            GOMES, Mércio Pereira. <b>Antropologia hiperdialética</b>. São Paulo: Contexto            GOMES, Mércio Pereira. <b>Os Índios e o Brasil</b>. São Paulo: Contexto            MICHALISZYN, Mario Sergio. <b>Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira</b> Curitiba: Intersaberes            NAPOLITANO, Marcos. <b>Cultura Brasileira: utopia e massificação (1950 - 1980)</b>. São Paulo: Contexto            RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. <b>Teoria e prática em antropologia</b>. São Paulo: Contexto</p> <p>Acta Scientiarum Education. Universidade Estadual de Maringá.  <a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/issue/archive">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Desenvolvimento Pessoal e Profissional</b>	CH: <b>40 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Apresentação da estrutura do curso de Pedagogia. Fundamentos teóricos da Pedagogia. Noções gerais sobre a educação nacional. Trabalho docente e empregabilidade. Elaboração de Currículo. Competência interpessoal. Convívio social: respeito e educação. Elaboração e aceitação de críticas. Estabelecimento de projeto de vida. Independência financeira.</p>	

**Bibliografia Básica**

ADAMI, Elisabete. Org. **Gestão de Talentos**. São Paulo: Editora Pearson.

HAASE, Vitor Geraldi *et al.* **Pedagogia do Sucesso**: educação, sistema educacional e política. Belo Horizonte, MG: Editora Ampla, 2022.

DA SILVA, Altair José. **Desenvolvimento pessoal e empregabilidade**. São Paulo: Editora Pearson.

Cadernos de Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos– UFSCAR.  
<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/archive>

**Bibliografia Complementar**

MONTESSORI, Maria. **A educação e a paz**. Campinas: Papipurs,  
CZAJKOWSKI, Adriana; MÜLLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de. **Construindo relacionamentos no contexto organizacional**. Curitiba: Intersaberes

HENRIQUE, Adalberto Romualdo Pereira; SILVA, Tânia Fernandes. **Desenvolvimento Humano**. Bookwire. São Paulo.

PRETTE, Zilda A.P. Del. **Competência social e habilidades sociais**. São Paulo: Vozes.

SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. Curitiba: Intersaberes

Cadernos CEDES. Centro de Estudos Educação e Sociedade. <https://www.scielo.br/ccedes/grid>

Disciplina: **Educação Socioambiental**

CH: **40 H/A**

**Ementa:** Educação ambiental: conceitos e especificações. Ética do cuidado com a natureza. Educação ambiental, Currículo escolar e Interdisciplinaridade. Uso racional dos Recursos Naturais. Preservação dos recursos naturais. Poluição do ar, da água e do solo. Poluição ambiental e saúde. Consumo, geração de resíduos, reutilização e reciclagem. Prática ecológica nos contextos escolar, familiar e comunitário.

**Bibliografia Básica**

CALDAS, Ricardo. **Responsabilidade socioambiental**. São Paulo: Editora Pearson

PERSEGUINI, Alayde dos Santos. **Responsabilidade social**. São Paulo: Editora Pearson

SOUZA, Alexandre Augusto Cals e; TAVARES, Francinei Bentes (org.). **Políticas públicas em educação e meio ambiente**: visões interdisciplinares. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

Revista InterScientia. Centro Universitário de João Pessoa.  
<https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/issue/archive>

**Bibliografia Complementar**

DE OLIVEIRA; Marcia Maria Dosciatti et al. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul: Editora Educs

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papipurs

OJIMA; Ricardo; MARANDOLA JR, Eduardo. **População e ambiente**. São Paulo: Editora Blucher

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SAITO, Carlos Hiroo. **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. São Paulo: Vozes

SANTOS, Márcia Maria. **Educação ambiental para o ensino básico**. São Paulo: Contexto.

RIE: Revista Imagens da Educação. Universidade Estadual de Maringá – UEM.  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/issue/archive>

Disciplina: **Fundamentos de Informática**

CH: **40 H/A**

**Ementa:** Noções básicas de sistemas computacionais. Noções básicas de edição de texto. Noções básicas de planilhas eletrônicas. Noções básicas de software de apresentação. Uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica.

**Bibliografia Básica**

CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Pearson.

JOÃO, Belmiro N. **Informática aplicada**. São Paulo: Editora Pearson.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Editora Pearson

Digital Culture & Education. Instituto Austríaco de Investigação sobre Educação e Formação Profissional. <https://www.digitalcultureandeducation.com/>

### Bibliografia Complementar

CARLBERG, Conrad George. **Administrando a empresa com Excel**. São Paulo: Editora Pearson.  
 CONRAD.Carlberg, **Gerenciando Dados com o Microsoft Excel: os melhores métodos para acessar e analisar dados**. São Paulo: Editora Pearson  
 KUROSE, JAMES F.; ROSS, KEITH W.. **REDES de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down**. São Paulo: Editora Pearson.  
 MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007**. São Paulo: Editora Pearson  
 NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. **Microsoft PowerPoint 2002: passo a passo Lite**. São Paulo: Editora Pearson

EAD em Foco: Revista Científica em Educação a Distância. Fundação Cecierj e Consórcio Cederj. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes>

Disciplina: **Língua Portuguesa**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Uso instrumental da língua portuguesa no âmbito profissional. Vícios de linguagem comuns no dia a dia. Gramática normativa da língua portuguesa: uso de mal e mau; porquês, seção, sessão e cessão; se não e senão; afim e a fim, mas e mais. Grafia da língua portuguesa. Pontuação. Uso correto da crase. Prática de produção textual. Coesão Textual. Coerência Textual. Gêneros Textuais diversos aplicados ao ambiente profissional.

### Bibliografia Básica

BARBOSA, Cláudia Soares; DA COSTA, Tania Maria Steigleder; PAULETTO, Elza Maria Kratz; CORREA, Vanessa Loureiro. **Língua portuguesa: classes gramaticais e texto dissertativo**. Curitiba: Intersaberes  
 GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Editora Pearson  
 SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda**. São Paulo: Contexto.

Educação por Escrito. Pontifícia Universidade Católica -PUC-RS. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/issue/archive>

### Bibliografia Complementar

CORREA, Vanessa Loureiro et al. **Linguística aplicada**. Curitiba: Intersaberes  
 CORREA, Vanessa Loureiro et al. **Língua portuguesa: elementos essenciais e acessórios para análise sintática**. Curitiba: Intersaberes  
 GEDRAT, Dóris Cristina et. al. **Língua portuguesa: introdução aos estudos semânticos**. Curitiba: Intersaberes  
 LEMES, Adriana et. Al. **Língua portuguesa: classes gramaticais e texto narrativo**. Curitiba: Intersaberes  
 SILVA, Maurício. **Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representações**. São Paulo: Contexto.

Revista de Letras. UTFPR-Curitiba. <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/issue/archive>

Disciplina: **Matemática**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** História da Matemática. Operações com Números Naturais. Números Racionais e Decimais. Múltiplos e Divisores naturais. Números primos. Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e o algoritmo para a sua obtenção. Máximo Divisor Comum (MDC) e o algoritmo para a sua obtenção. Relação entre MMC e MDC. Primos entre si. Critérios de divisibilidade. Geometria Plana e Espacial.

### Bibliografia Básica

BONAFINI, Fernanda Cesar. **Matemática**. São Paulo: Editora Pearson  
 GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da matemática: concepções, metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes,  
 GUIMARÃES, Karina Perez. **Desafios e Perspectivas para o Ensino da Matemática**. Curitiba:

Intersaberes,

EMP: Educação, Matemática, Pesquisa. Pontifícia Universidade Católica -PUC-SP.  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/archive>

### **Bibliografia Complementar**

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Introdução ao cálculo e aplicações**. São Paulo: Contexto.  
 BONAFINI, Fernanda César (org.). **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Editora Pearson  
 BONAFINI, Fernanda Cesar. **Matemática e estatística**. São Paulo: Editora Pearson  
 FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo numérico**. São Paulo: Editora Pearson  
 SILVA, Gustavo Thayllon França; DÍAZ-URDANETA, Stephanie. **Ensino da Matemática na Educação Especial: discussões e propostas**. Curitiba: Intersaberes

REMAT: Revista Eletrônica de Matemática -  
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/issue/archive>

Disciplina: **Metodologia Científica** CH: **40 H/A**

**Ementa:** A importância da Ciência. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Tipos de Leitura. Aspectos exteriores na apresentação de trabalhos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Referências Bibliográficas. Citações. Normas da ABNT. Etapas para elaboração de projetos de pesquisa. Relatório de Pesquisa. Artigo Científico.

### **Bibliografia Básica**

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson  
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes.  
 MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson

Educação e Pesquisa. Universidade de São Paulo – USP. <https://www.scielo.br/j/ep/grid>

### **Bibliografia Complementar**

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes.  
 MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos  
 PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Campinas: Papyrus  
 PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes  
 SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Interciência.

Educação. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.  
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/issue/archive>

Disciplina: **Atividade Complementar I** CH: **48 H/A**

**Ementa:** As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares. As atividades complementares previstas no curso de graduação em Pedagogia objetivam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases, contribuindo para a formação humana e fortalecendo o perfil de futuro profissional, integrando o aluno desde cedo com o meio em que atuará.

**2º semestre**



Disciplina: <b>Estrutura e Funcionamento Básico da Educação</b>	CH: <b>40H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo do contexto em que é desenvolvido o ensino, em seus aspectos sócio-políticos, legais e administrativos, examinados enquanto fatores condicionantes do processo escolar, cuja consciência se apresenta como requisito prévio para um trabalho efetivo por parte do professor. Organização da Educação Básica e Gestão Educacional. Política Educacional. Indicadores da Educação Básica. Constituição de 1988. LDB 9394/96. BNCC.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>  BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. <b>Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil</b>. Curitiba: Intersaberes.  VASCONSELOS, Maria Lucia. <b>Educação básica: a formação do professor-, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação</b>. São Paulo: Contexto.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico</b>. Campinas: Papirus.</p> <p>Revista de Ciências da Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo- Unisal.  <a href="https://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/issue/archive">https://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  CARNEIRO, Moaci Alves. <b>BNCC fácil - Decifra-me ou te devoro - BNCC, novo normal e ensino híbrido</b>. São Paulo: Vozes.  CARNEIRO, Moaci Alves. <b>LDB fácil - Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo</b>. São Paulo: Vozes.  DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Márcia Regina. <b>Sistemas de ensino e políticas educacionais</b>. São Paulo: Contentus.  LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). <b>Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio</b>. São Paulo: Pearson.  VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia. <b>Educação infantil</b>. São Paulo: Contexto.</p> <p>Reveduc: Revista Eletrônica de Educação. Universidade Federal de São Carlos– UFSCAR.  <a href="https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/archive">https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Filosofia e Ética Profissional</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Principais períodos e correntes do pensamento filosófico e a educação: a Antiguidade Clássica; a Filosofia Medieval; a Filosofia Moderna; a Crise da Modernidade; a Filosofia Contemporânea. Essência e existência: conflito fundamental do pensamento administrativo. A Filosofia na formação do administrador. Ética; História da Ética e Direitos Humanos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>  BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma; MONTEIRO, Ivan Luiz. <b>Fundamentos da ética</b>. Curitiba: Intersaberes  GALLO, Sílvio; ASSUMPÇÃO, Alexandre J. de Moraes. <b>Ética e cidadania</b>. Campinas: Papirus.  MATTAR, João. <b>Filosofia</b>. São Paulo: Editora Pearson</p> <p>Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Universidade de São Paulo – USP.  <a href="https://www.revistas.usp.br/rieb/issue/archive">https://www.revistas.usp.br/rieb/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  BRAGA JUNIOR, Antônio Djalma; LOPES, Luís Fernando. <b>Introdução à filosofia antiga</b>. Curitiba: Intersaberes  ENGELMANN, Ademir Antônio; ENGELMANN, Derli Adriano; CORRÊA, Maria Elisa Leite. <b>História da filosofia no Brasil</b>. Curitiba: Intersaberes  FELIZARDO, Aloma Ribeiro. <b>Ética e direitos humanos</b>. Curitiba: Intersaberes  MONTEIRO, Ivan Luiz. <b>História da filosofia contemporânea</b>. Curitiba: Intersaberes  PINHEIRO, Daniella Maria. <b>Direitos Humanos</b>. Curitiba: Intersaberes</p> <p>Revista Lusófona em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.  <a href="https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/archive">https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>História da Educação</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> História da Educação e sua relação com a Filosofia da Educação. A educação nas civilizações</p>	

da Antiguidade: A educação na Grécia e Roma Antiga e sua influência no mundo ocidental. A Educação Medieval. Renascimento: A educação na Idade Moderna. O ideal liberal de educação no século XVIII e XIX. Século XX: a educação para a democracia. As tendências filosóficas. A influência de Piaget. Dewey e a escola progressiva. As teorias não-diretivas: Rogers e Neill. As teorias críticas – reprodutivistas. A educação brasileira no período colonial. A educação brasileira no Império. A educação brasileira no século XX. As décadas de 10, 20 e 30. A reforma Francisco Campos. O “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. A educação brasileira após 1964. A educação na Redemocratização do Brasil pós 86. A Reforma universitária e a reforma do Ensino Básico e Profissional.

### **Bibliografia Básica**

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: Intersaberes.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da educação**. São Paulo: Pearson.

Cadernos de História da Educação. Universidade Federal de Uberlândia – UFU.  
<https://seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

### **Bibliografia Complementar**

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação**. São Paulo: Autêntica.

FURTADO, Alessandra Cristiana *et al.* (org.). **História da educação, memória e sociedade**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

GIACOMONI, Cristian *et al.* **Caleidoscópio da história da educação: percursos teórico-metodológicos**. Porto Alegre: EducS.

MARRA, Isaac; GUILHERME, Marcelo. **A história da educação no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

MORAIS, Christianni Cardoso *et al.* **História da Educação - Ensino e pesquisa**. São Paulo:

Revista Brasileira de História da Educação. Sociedade Brasileira de História da Educação–SBHE.  
<https://www.scielo.br/j/rbhe/grid>

Disciplina: **Leitura e Produção de Texto**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Produção e interpretação de textos dissertativos, argumentativos e técnicos obedecendo à metodologia regida pela coesão e coerência, identificando e aplicando as mais variadas tipologias exigidas pelo mercado de trabalho em que se observam as normas gramaticais determinadas pela norma culta escrita e falada. Gêneros textuais

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. São Paulo: Editora Vozes

DISCINI, Norma. **A Comunicação nos Textos**. São Paulo: Contexto.

FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina. **Leitura, escrita e produção oral: Propostas para o ensino superior**. Caxias do Sul: Editora EducS

Trabalhos em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/archive>

### **Bibliografia Complementar**

ADAM, Jean-Michel. **Textos tipos e protótipos**. São Paulo: Contexto

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. São Paulo: Editora Vozes

SILVA, Saulo César Paulino e. **Redigindo textos empresariais na era digital**. Curitiba: Editora Intersaberes

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever Melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto.

TERRA, Ernani. **Da leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto.

Língua, Literatura e Ensino. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

<a href="https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/issue/archive">https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/issue/archive</a>	
Disciplina: <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Aspectos históricos e principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. Hereditariedade x ambiente. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta. Processos básicos no desenvolvimento fetal e infantil, abrangendo os aspectos intelectuais, afetivos e sociais. As teorias psicológicas. Psicanálise. Behaviorismo. A escola Piagetiana, Wallon e as Inteligências Múltiplas. Abordagens pedagógicas e Modelos de Educação.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          BUENO, Ademir. <b>Psicologia do desenvolvimento humano</b>. São Paulo: Contentus.          CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). <b>Psicologia da aprendizagem</b>. São Paulo, SP: Pearson.          PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. São Paulo: Contexto.</p> <p><b>Psico</b>. Pontifícia Universidade Católica -PUC-RS.  <a href="https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/issue/archive">https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          JÚLIO-COSTA, Annelise; ANTUNES, Andressa Moreira. <b>Transtorno do espectro autista na prática clínica</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo          MAIA, Christiane Martinatti. <b>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem</b>. Curitiba: Intersaberes.          MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. <b>Introdução à psicologia</b>. São Paulo: Editora Pearson          OAKLANDER, Violet. <b>Descobrimos crianças: A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes</b>. São Paulo: Summus Editorial.          VILALVA, Suellen. <b>Fundamentos Psicológicos e Sociais do Desenvolvimento Humano e Educação Especial</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>ECCOS: Revista Científica. Universidade Nove de Julho – UNINOVE.  <a href="https://periodicos.uninove.br/eccos/issue/archive">https://periodicos.uninove.br/eccos/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Sociologia da Educação</b>	CH: <b>40 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> O estudo sociológico da Educação. A estrutura social, as classes sociais e o processo educacional. Os autores clássicos da Sociologia da Educação. Educação nas sociedades capitalistas. Estado e educação. A escola e as classes sociais. A sociologia da Educação no Brasil. O papel do educador na sociedade brasileira. Escolarização e sociedade no Brasil. O Estado e a política educacional no Brasil. A educação de base no Brasil.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          BOAS, Franz; PEREIRA, José Carlos. <b>Antropologia da Educação</b>. São Paulo: Contexto          PILETTI, Nelson. <b>Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais</b>. São Paulo: Contexto.          SOUZA, João Valdir Alves de. <b>Introdução à Sociologia da Educação</b>. 1. ed. São Paulo: Autêntica.</p> <p>Educação &amp; Sociedade. CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade \ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. <a href="https://www.scielo.br/j/es/grid">https://www.scielo.br/j/es/grid</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          BOAS, Franz. <b>Antropologia cultural</b>. São Paulo: Contexto.          NERY, Maria Clara Ramos. <b>Sociologia da educação</b>. Curitiba: Intersaberes.          PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. <b>Principais correntes da Sociologia da Educação</b>. São Paulo: Contexto.          SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito. <b>Teoria sociológica contemporânea - Autores e perspectivas</b>. São Paulo: Vozes.          TOZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila (org). <b>Formação de professores: fundamentos teóricos e metodológicos</b>. Curitiba: Intersaberes</p> <p>Sociologias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul– UFRGS. <a href="https://www.scielo.br/j/soc/grid">https://www.scielo.br/j/soc/grid</a></p>	
Disciplina: <b>Atividade Complementar II</b>	CH: <b>48 H/A</b>

**Ementa:**As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Produções bibliográficas visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares. As atividades complementares previstas no curso de graduação em Pedagogia objetivam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases, contribuindo para a formação humana e fortalecendo o perfil de futuro profissional, integrando o aluno desde cedo com o meio em que atuará.

### 3º semestre

Disciplina: **Didática e Formação Docente**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Percurso da Didática até a contemporaneidade. As abordagens da Didática. A natureza, os princípios e fundamentos da ação docente. Didática e tendências pedagógicas. As relações pedagógicas no espaço escolar e o processo de ensino na escola. Análise e reflexão sobre a profissão e experiência docente. Organização do espaço e trabalho escolar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: acolhida, rotinas, planejamento, planos, relatórios e recursos didáticos. Relação entre cuidar e educar. Postura docente e as competências para ensinar. Metodologias ativas. Formação continuada no espaço escolar.

#### Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papipurs.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (org.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, SP: Papipurs.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Editora Autores Associados.

Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Anped / Ed. Autêntica. <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/issue/archive>

#### Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Virginia Bastos. **Didática**. São Paulo: Contentus.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; SILVA, Edileuza Fernandes (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: O legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. Campinas: Papipurs.

TELES, Domingos. **Práticas e intervenções pedagógicas**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas: Papipurs.

LONGAREZI, Andréa Maturano (org.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papipurs.

Horizontes.

Universidade

São

Francisco

–

USF.

<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/issue/archive>

Disciplina: **Legislação e Política Educacional**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Política, Poder, Dominação, Participação, Estado, Governo, Ideologia e Hegemonia. Ideologia, realidade educacional e legislação. A política educacional como política social no Brasil: os interesses das elites e a exclusão social. Constituição Federal de 1988. A política educacional atual: a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e o Plano Nacional da Educação. Metas do PNE. As determinações do FMI e do Banco Mundial e a questão da importação/submissão dos modelos de ensino. Municipalização do Ensino: FUNDEB

#### Bibliografia Básica

CORTELINI, Valdete Gusberti; DA ROSA, Geraldo Antônio. **Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional**. Caxias do Sul, RS: Educus.

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Márcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. São Paulo: Contentus

SOARES, Marcos Aurélio Silva; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Sistemas de ensino: legislação e**

política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes.

Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências –RBPEC. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência–ABRAPEC. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

DINIZ, Francisco Roberto *et al.* (org.). **Conjuntura política e educacional brasileira na contemporaneidade**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

MENARBINI, Andreia *et al.* (org.). **Políticas de Educação em debate**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

PLATT, Adreana Dulcina. **Políticas educacionais inclusivas e políticas econômicas excludentes: o paradoxo sócio-conceitual da normalidade/anormalidade (ou adequação social)**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Editora Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval. **Pde: Plano de Desenvolvimento da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados.

Revista de Educação Pública. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/archive>

Disciplina: **Literatura Infantil e Contação de História**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Principais autores e obras da literatura infantil internacional: Charles Perrault, Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Walt Disney. Análise de contos infantis sob a perspectiva da psicanálise infantil aplicada à educação; principais autores nacionais da literatura infantil: Monteiro Lobato, Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Maurício de Sousa. Lendas do Folclore Brasileiro. Técnicas de contação de histórias na escola. Oficinas de contação de histórias.

#### **Bibliografia Básica**

KAODOINSKI, Fabiana; RAMOS, Flávia Brocchetto (org.). **Literatura infantil e juvenil: da composição à mediação**. Caxias do Sul, RS: Educus.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias com maestria - Técnicas e vivências**. São Paulo: Vozes.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas: Editora Autores Associados.

Diálogo das Letras. Universidade estadual de Maringá – UEM. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Vozes.

FERES, Beatriz. **Discurso amoroso na literatura infantil**. São Paulo: Contexto.

GIRARDELLO, Gilka. **Uma clareira no bosque: contar histórias na escola**. Campinas: Papipurs.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico (org.). **Literatura(s), infância(s), juventude(s), no antes e no hoje, cerzidas pela leitura**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

PINHEIRO, Vanessa Rimbau; VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de (org.). **Literatura e Minorias: diálogos II**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

Fólio: Revista de Letras. UESB. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/issue/archive>

Disciplina: **Libras**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Iniciando o conhecimento e o aprendizado da língua de sinais. Por onde começar a aprender LIBRAS. Nomenclaturas da Surdez. A legislação e a pessoa com surdez. Filosofias de comunicação: da fala à língua brasileira de sinais. Oralismo. Bilinguismo L1 e L2. Deficiência Auditiva. Iniciando o conhecimento e o aprendizado da língua de sinais. Surda cegueira. Tradução e Interpretação. A legislação e a pessoa com deficiência. História de ensino de libra para surdos e ouvintes. Atividades Práticas. Contratação de pessoas surdas. Intérprete da língua de sinais e legalização. Classificador e Configuração de Mão (Prático). Gramática da LIBRAS.

**Bibliografia Básica**

CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes.  
 MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes.  
 SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Editora Pearson

Revista Ética e Filosofia Política: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/eticaefilosofia/issue/archive>  
 Rellis: Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais (UEMS)  
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosdelibras/issue/archive>  
 Revista Sinalizar (UFG) - <https://revistas.ufg.br/revsinal/issue/archive>

**Bibliografia Complementar**

CORREIA, Jordelina Montalvão. **Surdez e os fatores que compõem o método áudio**. São Paulo: Atheneu  
 DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas: avanços e desafios**. São Paulo: Autêntica  
 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Editora Pearson  
 SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Grupo Editorial Summus.  
 TESKE, Ottmar; et al. **Sociologia da acessibilidade** Curitiba: Intersaberes.  
 Juiz de Fora. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/eticaefilosofia/issue/archive>.

Interfaces Científicas: Educação. Grupo Tiradentes.  
<https://periodicos.grupotiradentes.com/educacao/issue/archive>

Disciplina: **Psicologia da Aprendizagem**

CH: **80 H/A**

**Ementa:**As principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolares ligadas aos processos de ensino-aprendizagem. Processos psicológicos da aprendizagem e abordagens cognitivas. Reflexão sobre temas contemporâneos do campo da Educação História da psicologia da educação no Brasil. Aprendizagem. Concepções atuais de aprendizagem. Teorias psicológicas da aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

**Bibliografia Básica**

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo, SP: Pearson.  
 MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes.  
 PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto.

Estudos Interdisciplinares em Psicologia. Universidade Estadual de Londrina – UEL.  
<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/issue/archive>

**Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Loriane de Fátima. **Psicopedagogia e Teoria da Epistemologia Convergente: novas contribuições**. Curitiba: Intersaberes.  
 GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas Psicopedagógicas: caminhando e construindo saberes**. Curitiba: Intersaberes.  
 MOYSÉS, Lucia. **O Desafio de Saber Ensinar**. Campinas: Papipurs.  
 PILETTI, Solange Marques Rossato Nelson. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto.  
 RODRIGUES, Zuleide Blanco. **Dificuldades da aprendizagem ou da escola?** Jundiaí, SP: Paco e Littera.

Interdisciplinaridade. Pontifícia Universidade Católica -PUC-SP.  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/issue/archive>

Disciplina: **Atividade Complementar III**

CH: **48 H/A**

**EMENTA:**As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o

reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares. As atividades complementares previstas no curso de graduação em Pedagogia objetivam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases, contribuindo para a formação humana e fortalecendo o perfil de futuro profissional, integrando o aluno desde cedo com o meio em que atuará.

#### 4º Semestre

Disciplina: **Gestão e Planejamento Educacional**

CH: **40 H/A**

**Ementa:** Planejamento Participativo e Gestão Democrática da Escola. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e os Colegiados Escolares. O papel do Gestor e os Mecanismos Decisórios. A participação efetiva da comunidade escolar na Gestão da Escola. Autonomia, Gestão e Cidadania na Escola. Modelos de Gestão: Democrática, Autocrática e Laissezfaire. Gestão Pedagógica, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Administrativa, Gestão Financeira, Gestão de Pessoas

#### Bibliografia Básica

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papipurs.

NKUANSAMBU, Afonso; NETO, Lourenço (ed.). **Gestão escolar:** entre a escola que temos e a escola que queremos. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão Escolar:** concepções e práticas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

<https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/issue/archive>

#### Bibliografia Complementar

NONATO NETO, Raimundo. **Como descentralizar a gestão escolar nas escolas públicas.** Jundiaí, SP: Paco e Littera.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola:** reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes.

REAL, Giselle Cristina Martins; SANTOS JUNIOR, José da Silva (org.). **Diálogos universidade-escola:** contribuições para a prática de gestão escolar. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SOUZA, Raimundo. **Gestão escolar no Brasil e em Portugal:** uma introdução. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva.** Curitiba: Intersaberes.

Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Federal Tecnológica do Paraná.

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/issue/archive>

Disciplina: **Linguagem Oral e Escrita**

CH: **40H/A**

**Ementa:** Estuda o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Propõe experiências significativas de aprendizagem da linguagem oral e escrita. Constrói os espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Trabalha com as quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Elabora proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI e da Base Nacional Curricular Comum- BNCC.

#### Bibliografia Básica

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo; MENEZES, Vanda Cardozo (org.). **Aspectos da referência em diferentes textos.** Jundiaí, SP: Paco e Littera.

ALMEIDA, Joyce Elaine de; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). **Variação linguística na escola.** São Paulo: Contexto.

MORETTO, Milena *et al.* (org.). **A BNCC na prática:** propostas de trabalho para o ensino de língua portuguesa. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura –ReHuTec. Faculdade de Tecnologia de Bauru.  
<https://rehutec.wixsite.com/rehutec/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores>

### **Bibliografia Complementar**

AMPLATZ, Márcia Beatriz. **Aquisição das linguagens oral e escrita: fundamentos e metodologias.** Curitiba: Intersaberes.

CAVALIERE, Ricardo. **História da gramática no Brasil: Séculos XVI a XIX.** Petrópolis: Vozes.

LUCHESA, Marta Matilde. **Neurolinguística.** Curitiba: Intersaberes.

MOROZ, Raphael; BARREIROS, Tomás Eon. **Expressão oral: um guia para você se comunicar bem em diferentes contextos.** Curitiba: Intersaberes.

SILVA, Lilian Lopes Martin da *et al.* **O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa.** Campinas-SP: Editora Autores Associados.

Revista de Estilos de Aprendizaje. Grupo de Investigación: Cultura, Sociedad y Educación / UTAH Valley University / Ed. Universitas. <https://revistaestilosdeaprendizaje.com/issue/archive>

Disciplina: <b>Práticas de Ensino e Fundamentos Teóricos em Educação de Jovens e Adultos</b>	CH: <b>80 H/A</b>
--	-------------------

**Ementa:** Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Aspectos teóricos e metodológicos da educação de jovens e adultos. O legado de Paulo Freire. O desenvolvimento e a aprendizagem de jovens e adultos. Diretrizes para a educação de jovens e adultos. Problematização das perspectivas didático-metodológicas implicadas na prática pedagógica concernente (estágio). A rotina na educação de jovens e adultos. Análise de projetos desenvolvidos na educação de jovens e adultos. Legislação que trata da modalidade de ensino: EJA.

### **Bibliografia Básica**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização.** São Paulo: Autêntica.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Educação de jovens e adultos.** São Paulo: Pearson.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Autêntica.

Desidades: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/issue/archive>

### **Bibliografia Complementar**

CRUZ, Gisele Thiel Della. **História: educação de jovens e adultos (EJA).** Curitiba: Intersaberes.

FEITOSA, Lindivalda Sales de Souza. **EJA: ensino aos (in)visíveis e (r)existentes.** Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira (org.). **Conhecimento e docência: caminhos cruzados na educação de jovens e adultos.** Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SOARES, Leôncio *et al.* **Diálogos na educação de jovens e adultos.** São Paulo: Autêntica.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas.** São Paulo: Autêntica.

Educação, Formação & Tecnologias. EDUCOM. <https://eft.educom.pt/index.php/eft/issue/archive>

Disciplina: <b>Escola e Currículo</b>	CH: <b>40 H/A</b>
---------------------------------------	-------------------

**Ementa:** Fundamentos e concepções do currículo. O currículo como campo de estudo e de investigação. Teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Lei 11.645 de 10 de março de 2008.



**Bibliografia Básica**

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: Intersaberes.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: Intersaberes,

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. Curitiba: Intersaberes,

Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. <https://www.scielo.br/j/cp/grid>

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, Viviane Castro (org.). **Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas**. Curitiba: Intersaberes,

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. **Currículo e sociedade**. São Paulo: Contentus.

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. **Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil**. São Paulo: Contentus.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos. **Formação de professores para a Educação Básica**. São Paulo: Vozes.

Cadernos do Aplicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/issue/archive>

Disciplina: **Diversidade e Cidadania**

CH: **40 H/A**

**Ementa:** Aborda diversas perspectivas conceituais sobre as Relações Étnico-Raciais. Trata das discussões sobre a natureza do ambiente escolar (Reprodução e Transformação), relacionando-as aos contextos étnico-raciais da Educação Básica. Conceitua/Reflete sobre discriminação, estereótipo e preconceito no cotidiano escolar. Intersecção entre classe, gênero, raça/etnia, religiosidade e educação. A percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Educação para os direitos humanos e a cidadania.

**Bibliografia Básica**

BELLI, Jurema Iara Reis. **Cidadania, direitos humanos e formação de professores: experiências pedagógicas em sala e reflexões teóricas**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas: Papipurs.

SILVA, Maria Aparecida; SANTOS, Monica Regina Nascimento dos. **Educação, diversidade e direitos humanos: trajetórias e desafios**. Jundiaí: Paco e Littera.

Ciência e Cultura. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC. [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso)

**Bibliografia Complementar**

ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. **A construção social da cidadania em uma sociedade intercultural: o ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira em sala de aula**. Campinas: Editora Autores Associados, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena. **O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade**. São Paulo: Autêntica.

SANTOS, Reinaldo dos; GODOI, Eliamar (org.). **Pesquisas em educação, inclusão e diversidade**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SOARES, Tânia Mara de Almeida. **A formação continuada e a diversidade na sala de aula**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

SOUZA, Alexandre Augusto Cals e; LOBATO, Vivian da Silva (org.). **Políticas e práticas em educação**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

Conhecimento e Diversidade. Centro Universitário La Salle.

[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade)

Disciplina: **História da Arte**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** História Geral da Arte: Fundamentos da Arte. Pré-História, Antiguidade, Arte Medieval, Idade Moderna, Idade Contemporânea, Arte Brasileira, Século XIX no Brasil. Arte Moderna: Pós-impressionismo, Fauvismo e Expressionismo, Cubismo e Futurismo, Dada e Surrealismo, Modernismo no Brasil. Teoria e Crítica da Arte: Conhecimento e aplicação dos quatro métodos: Sociológico, Iconológico, Formalista e Estruturalista, Teorias da Arte Moderna, Novas Abordagens da História da Arte a partir da Arte Contemporânea. Semana da Arte Moderna no Brasil. Pintores brasileiros. Práticas de releituras. Arte na Educação. Conceito de arte. A Arte na Educação Infantil. O Desenho Infantil. Os saberes artístico e estético. A percepção e a observação para o desenvolvimento da expressão artística. Abrangência das linguagens artísticas. Diferentes formas de expressão e suas relações com a educação. Recursos audiovisuais nos processos de arte e educação. Currículo de artes para o ensino fundamental. Arte no Ensino Fundamental. Elaboração e discussão de projetos de cursos de arte. Orientações Didáticas. Avaliação. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Lei 11.645 de 10 de março de 2008.

#### **Bibliografia Básica**

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. Campinas: Papipurs.  
 CEZIMBRA, Débora Jordão. **História da arte e do design**. São Paulo: Contentus.  
 GUNZI, Elisa Kiyoko. **A relação do desenho com o ensino da arte**: considerações sobre a teoria e a prática. Curitiba: Intersaberes.

Contexto & Educação. *Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ*.  
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

AZAMBUJA, Cristina Splenger. **História da Arte e do Design**. Curitiba: Intersaberes.  
 CORTELAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. Curitiba: Intersaberes.  
 CRUZ, Éderson da. **Noções de práticas curatoriais**. Curitiba: Intersaberes.  
 GONÇALVES, Tatiana Fecchio; DIAS, Adriana Rodrigues (org.). **Entre linhas, formas e cores: arte na escola**. Campinas: Papipurs.  
 MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no brasil**. Curitiba: Intersaberes.

História e Cultura. Universidade Estadual Paulista - UNESP / Franca.  
<https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/issue/archive>

Disciplina: **Educação Musical**

CH: **40 H/A**

**Ementa:** Presença da música na educação infantil: ideias e práticas correntes. O fazer musical. Apreciação musical. As fontes sonoras. Caderno de música (registro musical). Desenvolvimento de atividades musicais com crianças, seja pela iniciação musical coletiva, pelo aprendizado de um instrumento musical ou do canto coral. Repertório Musical. Educação Musical: observação e conhecimento. Construção e utilização de Bandinha Rítmica. Didática. Música e Folclore. Tecnologias em Educação Musical. Fundamentos da Música na Educação. Técnicas de aquecimento vocal. Oficina de práticas de canto e coral.

#### **Bibliografia Básica**

AMATO, Rita Fucci-. **Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas, SP: Papipurs.  
 BATTISTI, Dayane. **Novas Pedagogias Musicais**. São Paulo: Contentus.  
 ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. **Música e educação infantil**. Campinas: Papipurs.

Música na Educação Básica (Associação Brasileira de Educação Musical) -  
<https://revistameb.abem.mus.br/meb/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

LOUREIRO, Aécia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papipurs.

<p>MARTIN, Maria Aparecida Fernandes; ALTARUGIO, Maisa Helena. <b>Pedagogia psicodramática - Uma proposta de metodologia ativa de Maria Alicia Romaña</b>. São Paulo: Ágora.</p> <p>MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. <b>Pedagogias culturais</b>. Santa Maria: UFSM.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). <b>Pedagogias brasileiras em educação musical</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>TELLES, Narciso (org.). <b>Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula</b>. Campinas: Papipurs.</p> <p>Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) - <a href="https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/issue/archive">https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Didática e Metodologia de Artes</b>	CH: <b>40 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> O que é Arte? Fundamentação prática, teórica e histórica. Metodologia de ensino aprendizagem através da arte. Arte e processo de criação. Vivências e práticas dinâmicas para o desenvolvimento do planejamento de situações didáticas. Conhecimento de técnicas e práticas de artes plásticas, como recursos de ensino aprendizagem. Leitura crítica e significativa das linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança e música). Os saberes artístico e estético: influência nos meios educacionais. Técnicas e linguagens de ampliações. Elaboração de projetos de curso de Arte. Estudo das datas comemorativas. Laboratório de desenho/pintura e trabalhos manuais. Estética e história da arte mundial e brasileira. Teoria do Belo. Cores.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. <b>Arte, Educação e Cultura</b>. Santa Maria: UFSM.</p> <p>MATTAR, Sumaya. <b>Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula</b>. Campinas: Papipurs.</p> <p>MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. <b>Processos e Práticas de Pesquisa em Cultura Visual e Educação</b>. Santa Maria: UFSM.</p> <p>Jornal de Políticas Educacionais. Universidade Federal do Paraná – UFPR. <a href="https://revistas.ufpr.br/jpe/issue/archive">https://revistas.ufpr.br/jpe/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>COSTA, Daniel; BASSANI, Tiago Samuel (org.). <b>Arte na educação básica: experiências, processos e práticas contemporâneas</b>. Jundiaí, SP: Paco e Litter.</p> <p>GÓES, Anderson Roges Teixeira. <b>Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>PEREIRA, Katia Helena. <b>Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula</b>. São Paulo: Contexto.</p> <p>TIMM, Eliza YukikoSawada. <b>Desenho básico</b>. São Paulo: Contentus.</p> <p>VAZ, Adriana. <b>Desenho imitativo e definido: contribuições para historiografia do ensino de desenho em chave com a educação estética</b>. Jundiaí, SP: Paco e Littera.</p> <p>Poiesis. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. <a href="https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/issue/archive">https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Estágio Supervisionado I</b>	CH: <b>50 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> O estágio supervisionado como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Condicionantes das práticas docentes nas escolas, a investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação Infantil, Séries Iniciais, EJA, Educação Especial e Gestão Pedagógica.</p>	
Disciplina: <b>Atividade Complementar IV</b>	CH: <b>48 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> As atividades complementares previstas no curso de graduação em Pedagogia objetivam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases. Elas permitem aumentar o conhecimento teórico-prático do aluno por meio de trabalhos entre grupos, despertando a iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Além disso, proporcionam experiências diversificadas, contribuindo para a formação humana e fortalecem o perfil de futuro profissional, integrando o aluno desde cedo com o meio em que atuará.</p>	
<b>5º semestre</b>	
Disciplina: <b>Práticas e Fundamentos e Gestão da Educação Inclusiva e</b>	CH: <b>80 H/A</b>

<b>Educação Especial</b>	
<p><b>Ementa:</b> Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Aspectos históricos e legais da Educação Especial e Inclusiva. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. As adaptações curriculares, estruturais e o projeto pedagógico da escola na perspectiva da inclusão. Função das salas multifuncionais na Educação Básica. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. Práticas de ensino (estágio) na Educação Especial. Legislação vigente.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b>          SOUSA, Ivan Vale de (org.). <b>Educação inclusiva no Brasil: legislação e contextos.</b> Jundiaí: Paco e Littera,.          TARTUCI, Dulcéria; FLORES, Maria Marta Lopes (org.). <b>Educação especial, práticas educativas e inclusão.</b> Jundiaí: Paco e Littera.          VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. <b>Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva.</b> Curitiba: Intersaberes.</p> <p>Revista Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <a href="https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/archive">https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/archive</a></p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b>          AGUIAR, João Serapião de. <b>Educação inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos.</b> Campinas, SP: Papipurs.          DE OLIVEIRA, Jáima Pinheiro. <b>Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar.</b> São Paulo: Contexto.          KRAMER, Sonia. <b>Educação como resposta responsável: conhecer, acolher e agir.</b> Campinas: Papipurs.          REID, Gavin <i>et al.</i> <b>Avaliando crianças com dificuldades de aprendizagens específicas - Um guia prático para professores.</b> São Paulo: Vozes.          VAZ, Wagner Ferreira. <b>Da inclusão educacional para a exclusão da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica com alunos em deficiência intelectual.</b> Jundiaí, SP: Paco e Littera.</p> <p>Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (UNESP, Marília) - <a href="https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/issue/archive">https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Jogos e Brincadeiras</b>	<b>CH: 80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceito de brincar. Fundamentação prática /teórica/ histórica sobre jogos e brincadeiras e o envolvimento social do brincar. Jogo, brinquedo e brincadeira. Jogos simbólicos, individuais dramáticos e de grupo. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Os significados do brincar e o universo infantil. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações e influências. Papel do jogo no desenvolvimento e no processo da aprendizagem humana. Seleção dos jogos e brincadeiras. Metodologia de ensino aprendizagem através da arte dos jogos e do brincar.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b>          ALMEIDA, Lucila Silva de. <b>Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola.</b> São Paulo: Blucher.          CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. <b>Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.</b> Campinas: Papipurs.          SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. <b>Jogos e brincadeiras.</b> São Paulo: Vozes.</p> <p>Cadernos CEDES. Centro de Estudos Educação e Sociedade. <a href="https://www.scielo.br/j/ccedes/grid">https://www.scielo.br/j/ccedes/grid</a></p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b>          DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.</b> Campinas: Papipurs.</p>	

<p>LORO, Alexandre Paulo. <b>Jogos e brincadeiras</b>: pluralidades interventivas. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>QUEIROZ, Tânia Dias; MARTINS, João Luiz. <b>Pedagogia Lúdica - Jogos e Brincadeiras de A a Z</b>. São Paulo: Rideel.</p> <p>REIS, Sílvia Marina Guedes dos. <b>150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos</b>: Artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. [S.l.]: Papipurs.</p> <p>TEIXEIRA, Ignês Scavone de Mello. <b>Jogos e brincadeiras musicais na sala de aula</b>. São Paulo: Contentus.</p> <p>Crítica Educativa. Universidade Federal de São Carlos– UFSCAR.  <a href="https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/issue/archive">https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Didática e Metodologia de Matemática</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<p><b>Ementa</b>: Análise de conteúdos e metodologias para o ensino de matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Base Nacional Comum Curricular. Projeto didático para o ensino de matemática nos anos iniciais e na educação infantil. Análise de livros didáticos de matemática para os anos iniciais. A instrumentalização do professor acerca dos fundamentos do Ensino da Matemática amparado por propostas educacionais atuais na área, propiciando uma visão crítica a respeito da disciplina. Metodologias Ativas na Matemática. Jogos Matemáticos</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          BONAFINI, Fernanda César (org.). <b>Metodologia do ensino da matemática</b>. São Paulo, SP: Pearson.          GUIMARÃES, Karina Perez. <b>Desafios e Perspectivas para o Ensino da Matemática</b>. Curitiba: Intersaberes.          SILVA, Gustavo Thayllon França; DÍAZ-URDANETA, Stephanie. <b>Ensino da Matemática na Educação Especial</b>: discussões e propostas. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>REMAT: Revista Eletrônica de Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. <a href="https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/issue/archive">https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          GIARDINETTO, José Roberto Boettger. <b>Pedagogia histórico-crítica e educação matemática</b>: fundamentos teóricos e incursões pedagógicas. Jundiaí, SP: Paco e Littera.          GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. <b>Ensino da matemática</b>: concepções, metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes.          PAIS, Luiz Carlos. <b>Didática da matemática</b>: uma análise da influência francesa. São Paulo: Autêntica.          SILVA, Alecio Soares <i>et al.</i> (org.). <b>Pesquisas sobre a utilização de olimpíadas de matemática como recurso pedagógico</b>. Jundiaí, SP: Paco e Littera          SKOVSMOSE, Ole. <b>Um convite à educação matemática crítica</b>. Campinas, SP: Papipurs</p> <p>Zetetiké: Revista de Educação Matemática. Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP. <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/issue/archive">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Arte e Movimento - Corporiedade</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<p><b>Ementa</b>: Presença do movimento na Educação Infantil: ideias e práticas correntes. Conhecimento do próprio corpo. Socialização. O corpo e o meio ambiente. Ocupação espacial. Movimento corporal. Equilíbrio e coordenação. Integração do gesto, movimento e fala. Observação e desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas e de comunicação. Expressão Corporal. Dramatização. Oficina dramatização e expressão. Repertório (escolha de músicas). Dança. Danças folclóricas. Oficina de dança. Música: por que e para quê. A música como elemento globalizador. Hinos Pátrios: canto, interpretação e normas (ensino fundamental). Repertório e sugestões de atividades musicais. Som: intensidade, duração, altura e timbre. Linguagem Musical: melodia, harmonia, ritmo e notação musical. Jogos Musicais. Instrumentos Musicais. Ouvido musical: ouvir, escutar e entender. Construção de bandinha rítmica. História da Música. Caderno de Música (registro musical). Folclore: músicas folclóricas e roda. Música como veículo de formação e informação.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          FINCK, Sílvia Christina Madrid (org.); MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS JUNIOR, Moacir</p>	

Ávila de. **Pedagogia do Movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes.  
 MACEDO, Lino de (org.). **Jogos, psicologia e educação**: teoria e pesquisas. São Paulo: Pearson.  
 RIBEIRO, Silvia Regina. **Atividades rítmicas e expressivas**: a dança na educação física. Curitiba: Intersaberes.

Movimento. Universidade Federal Fluminense – UFF.  
<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Mário de. **Aspectos do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global.  
 BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas: Papirus.  
 CASCUDO, Luis da Câmara. **Lendas Brasileiras**. São Paulo: Global.  
 MALAQUIAS, Tadeu Aparecido. **Introdução ao Folclore Musical**: perspectivas e abordagens. Curitiba: Intersaberes.  
 TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Intersaberes.

Revista (EAI) Educação, Artes e Inclusão. Universidade do Estado de Santa Catarina– Udesc.  
<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/issue/archive>

Disciplina: <b>Projeto de Pesquisa</b>	<b>CH: 40 H/A</b>
--	-------------------

**Ementa:** A política de Estágio e de Trabalho de Iniciação Científica (TIC) na FASAR. Campos e Áreas de Estágio e de Pesquisa em Administração. Visitas Técnicas. Planejamento da Pesquisa. Planejamento do Estágio. Orientação, em sala de aula, para a Elaboração do Projeto de Pesquisa e do Plano Individual de Atividades.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de pesquisa**. Petrópolis: Vozes.  
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes.  
 SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Interciência.

Cadernos do Aplicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas. Campinas: Editora Papirus  
 CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Métodos quantitativos**. Curitiba: Editora Intersaberes.  
 IZIDORO, Cleyton. **Métodos quantitativos**. São Paulo: Editora Pearson  
 MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos  
 MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson

ETD: Educação Temática Digital. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1676-2592&lng=en&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1676-2592&lng=en&nrm=iso)

Disciplina: <b>Problemas de Aprendizagem</b>	<b>CH: 40 H/A</b>
--	-------------------

**Ementa:** Aprendizagem e Educação; O aprender e o não aprender; Distinção entre obstáculos de aprendizagem e obstáculos de escolarização; Os obstáculos da aprendizagem; obstáculos de natureza motora e cognitiva; Situação de não aprendizagem relacionada à atenção, memorização, linguagem, leitura e cálculo; O papel da Família no processo de aprendizagem. Prevenção, avaliação e intervenção

pedagógica. Possibilidades de intervenção docente.

#### Bibliografia Básica

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem - Ideias práticas para trabalhar com:** dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, tdah, tea, síndrome de asperger e toc. São Paulo: Vozes.  
 MACEDO, Lino; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Desafios da aprendizagem:** como as neurociências podem ajudar pais e professores. Campinas: 7 Mares.  
 SIQUEIRA, Alisson Rogério Caetano de. **Dificuldades e transtornos de aprendizagem.** São Paulo: Contentus.

Pedagogia em Ação. Pontifícia Universidade Católica -PUC-Minas.  
<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/archive>

#### Bibliografia Complementar

FLÓRES, Onici Claro; GABRIEL, Rosângela. **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura:** contribuições interdisciplinares. Santa Maria: UFSM.  
 KÜSTER, Sonia Maria Gomes de Sá. **Mediação psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares.** Curitiba: Intersaberes.  
 MARTINS DA COSTA, Tássio Ricardo (ed.). **“esse menino não para quieto!”:** Limites entre o TDAH infantil e a infância saudável. [S.l.]: Neurus.  
 NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico.** Curitiba: Intersaberes.  
 PIETROBON, Sandra Regina Gardacho (org.). **Educação e tecnologia:** olhares sobre o aprendizado da Infância. Jundiaí: Paco e Littera

Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia- <http://revistapsicopedagogia.com.br/numeros-antiores>

Disciplina: **Estágio Supervisionado II**

CH: **50 H/A**

**Ementa:** O estágio supervisionado como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Condicionantes das práticas docentes nas escolas, a investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação Infantil, Séries Iniciais, EJA, Educação Especial e Gestão Pedagógica.

Disciplina: **Atividades Complementares V**

CH: **48 H/A**

**Ementa** As atividades complementares previstas no curso de graduação em Pedagogia objetivam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases. Elas permitem aumentar o conhecimento teórico-prático do aluno por meio de trabalhos entre grupos, despertando a iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Além disso, proporcionam experiências diversificadas, contribuindo para a formação humana e fortalecem o perfil de futuro profissional, integrando o aluno desde cedo com o meio em que atuará.

#### 6º semestre

Disciplina: **Práticas de Ensino, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Fundamentos histórico-filosóficos. Atendimento, importância e valor da pré-escola. Origem das instituições pré-escolares. A UNESCO na educação pré-escolar. Finalidades, objetivos, tendências da pré-escola. Consequências das diferentes filosofias da educação. Importância da educação pré-escolar. Metodologias da educação Pré-escolar: Freinet, Montessori, Piaget e outros. Introdução do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Modalidades de atendimento em Creches e Pré-escolas. Proposta curricular e modalidade de atendimento. Critérios para formação de grupos de crianças, organização do tempo, espaço físico e recursos materiais. Relações com as famílias. Características e natureza social e cultural da brincadeira. Concepção de identidade e autonomia- Formação Pessoal e Social. A criança e o movimento, produção artística, a música como fator de interação social. Linguagem oral e escrita. Noções Matemáticas. Desenvolvimento de competências e Habilidades. A questão do desenvolvimento biológico, psicológico e social da criança: normalidade e desvios. Oficinas. Articulação com as Práticas de Ensino (estágio).

#### Bibliografia Básica

VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia. **Educação infantil.** São Paulo: Contexto.

KRAMER, Sonia (org.); NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas: Papipurs.  
MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Educação Infantil - Práticas inovadoras e desafiantes**. São Paulo: Vozes.

Revista Educação em Foco. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.  
<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

AYOUB, Eliana *et al.* (org.). **Educação infantil na Unicamp: experiências entretecidas no contexto de uma política de formação continuada**. Jundiaí: Paco e Littera.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AQUINO, Ligia Maria Leão de (org.). **Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. Campinas, SP: Editora Autores Associados.

MEINICKE, Dinorá; SANTOS, Andréia Mendes dos. **A educação para Inteira e sua perspectiva de (trans)formação de professores e professoras de educação infantil**. Caxias do Sul, RS: Educs.

MOURA, Jônata Ferreira de. **A BNCC no fazer docente: propostas de trabalho para o ensino de matemática da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MARINA, Leda (org.). **Educação infantil e formação docente na pandemia: conexões e inflexões**. Campinas, SP: Papipurs.

Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Universidade Estadual Paulista – UNESP.  
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/archive>

Disciplina: <b>Projeto Político Pedagógico e Pedagogia de Projetos</b>	<b>CH: 80 H/A</b>
--	-------------------

**Ementa:** Conceito de projeto. Projeto Político Pedagógico: construção coletiva, gestão democrática e autonomia. Gestão Participativa. Pedagogia de projetos: estrutura x planejamento. Características de um projeto. As fases de um projeto. Papel do professor. Atividades dos alunos em um projeto. Escolha dos temas. Aprendizagem por projetos. Projeto e organização dos conteúdos (currículo). A integração das disciplinas em um projeto. Projetos x Inteligências múltiplas: o desenvolvimento de habilidades e competências de forma interdisciplinar. Elaboração de projetos de ensino-aprendizagem: transpondo a teoria para a prática.

#### **Bibliografia Básica**

MAIA, Benjamin Perez; COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Os Desafios e as Superações na Construção Coletiva do Projeto Político-Pedagógico**. Curitiba: Intersaberes.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papipurs.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; SILVA, Edileuza Fernandes (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: O legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. Campinas: Papipurs.

Revista Internacional de Educação Superior. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus Editorial.

QUEIROZ, T. D. *et al.* **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano**. São Paulo: Rideel.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão Escolar: concepções e práticas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papipurs.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papipurs.

Ciência & Educação (Unesp, Bauru) - <https://www.scielo.br/j/ciedu/grid>



Disciplina: <b>Didática e Metodologia de Ciências</b>	<b>CH: 40 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Análise dos conteúdos de Ciências para Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Perspectivas interdisciplinares entre a linguagem científica e outras áreas de conhecimento. Base Nacional Comum Curricular – Currículo de Ciências. Analisa livro didático de ciências. Análise de metodologias para o Ensino de Ciências. Metodologias Ativas. Práticas Experimentais nas aulas de Ciências.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>  BURMESTER, Cristiane Lourencetti. <b>Ciências do ambiente e sustentabilidade</b>. São Paulo: Contentus.  LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). <b>Currículo de ciências em debate</b>. Papipurs.  PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MATALLO JUNIOR, Heitor (org.). <b>Ciências sociais, complexidade e meio ambiente: interfaces e desafios</b>. Campinas: Papipurs.</p> <p>Ambiente &amp; Educação: Revista de Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.  <a href="https://periodicos.furg.br/ambeduc/issue/archive">https://periodicos.furg.br/ambeduc/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  BRANDOLT BORGES, Thelma Duarte; LIMA, Valderez Marina do Rosário. <b>Educação pela pesquisa no ensino de ciências: construindo possibilidades para argumentação dialógica</b>. PORTO ALEGRE: ediPUCRS.  CARNEIRO, Emmanuelle Alves. <b>Professor-pesquisador no ensino de Ciências</b>. São Paulo: Contentus.  ENZWEILER, Marli Plein; IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. <b>Ensino de ciências naturais: percepções e concepções de pedagogos de Brasnorte-MT</b>. Jundiaí, SP: Paco e Littera.  PELANDA, André Maciel. <b>História no ensino de ciências</b>. São Paulo: Contentus.  SOUZA, Alexandre Augusto Cals e (org.). <b>Ciências sociais e humanidades e a interdisciplinaridade</b>. Jundiaí, SP: Paco e Littera.</p> <p>Diálogos &amp; Ciência. <i>Rede UniFTC</i> – UNIFTC.  <a href="https://periodicos.uniftc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/issue/archive">https://periodicos.uniftc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Didática e Metodologia de História e Geografia</b>	<b>CH: 40 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> A disciplina procurará oferecer aos futuros professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental os instrumentos de análise histórica e geográfica que permitam a leitura e compreensão da realidade social. A disciplina pretende, ainda, subsidiar o futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e aprendizagem de História e Geografia. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>  CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b>. Campinas, SP: Papipurs.  CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>O ensino de geografia na escola</b>. Campinas, SP: Papipurs.  GUIMARÃES, Selva. <b>Didática e prática de ensino de história</b>. Campinas: Papipurs.</p> <p>Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG.  <a href="https://www.scielo.br/j/epec/grid">https://www.scielo.br/j/epec/grid</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  BARROS, José D. <b>História, Espaço, Geografia</b>. São Paulo: Vozes.  BARROS, José Dassunção. <b>História Comparada</b>. São Paulo: Vozes.  CRUZ, Gisele Thiel Della. <b>História: educação de jovens e adultos (EJA)</b>. Curitiba: Intersaberes.  MONTESSORI, Maria. <b>A educação e a paz</b>. Campinas: Papipurs.  PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. <b>Trabalho e educação: uma perspectiva histórica</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>Revista de Ciências Humanas. Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões.  <a href="http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/issue/archive">http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/issue/archive</a></p>	

Disciplina: <b>Psicomotricidade</b>	<b>CH: 80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Abordagem educacional dos pressupostos que influenciam no desenvolvimento do indivíduo. Estudos dos mecanismos de interação entre o sujeito e o meio, utilizando terminologia específica e aplicabilidade através de atividades psicomotoras e vivências corporais.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b>  CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). <b>Psicomotricidade e trabalho corporal</b>. São Paulo, SP: Pearson.  GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. <b>Psicomotricidade relacional</b>. São Paulo: Contentus.  JUNIOR, Moacir Ávila de Matos. <b>Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia. <a href="http://revistapsicopedagogia.com.br/numeros-antigos">http://revistapsicopedagogia.com.br/numeros-antigos</a></p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. <b>Capoeira e psicomotricidade</b>. São Paulo: Vozes.  FINCK, Sílvia Christina Madrid (org.); MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS  LEITE, Célio Rodrigues. <b>Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva</b>. São Paulo: Contentus.  PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima; ALEXANDRE, Fabiana Maria. <b>Dimensões psicológicas da educação física</b>. São Paulo: Contentus.  SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. <b>Ludicidade e psicomotricidade</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>Revista de Educação. Pontifícia Universidade Católica -PUC-Campinas. <a href="https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/issue/archive">https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Avaliação de Ensino de Aprendizagem</b>	<b>CH: 80 H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Avaliação da aprendizagem: conceitos, tipologias, instrumentos e processos. A prática avaliativa na Educação Infantil e o registro sistemático para descrever situações de aprendizagem do desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social. A Avaliação no Ensino Fundamental I e a especificidade da avaliação na EJA. Tendências da avaliação do rendimento escolar: desconstruindo os mitos. Os instrumentos avaliativos. A prática avaliativa na escola brasileira: idealismo e realidade. Conselhos de classe, Evasão e Repetência. Integração com as Práticas de Ensino por meio de projetos de intervenção e Oficinas. Avaliação Institucional: SAEB, SARESP, Provão Paulista, ENEM, ENADE, SINAES. Relatórios de Avaliação Formal e Institucional. Indicadores das Avaliações Externas: IDESP, IDEB</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b>  BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas (org.). <b>Avaliação formativa: práticas inovadoras</b>. Campinas: Papipurs.  BOTH, Ivo José. <b>Avaliação institucional</b>. São Paulo: Contentus.  GATTI, Bernardete Angelina. <b>O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias</b>. Campinas: Editora Autores Associados.</p> <p>Revista de Estudos Universitários. Universidade de Sorocaba – Uniso. <a href="https://periodicos.uniso.br/reu/issue/archive">https://periodicos.uniso.br/reu/issue/archive</a></p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (org.). <b>Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem</b>: obra pedagógica do professor. Campinas: Papipurs.  BOTH, Ivo José. <b>Avaliação planejada, aprendizagem consentida</b>: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Intersaberes.  CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira (org.). <b>Avaliação Educacional</b>: práticas, Desafios e Perspectivas. Jundiaí, SP: Paco e Littera.  GROCHOSKA, Marcia Andreia. <b>Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica - Uma experiência de gestão democrática</b>. São Paulo: Vozes.</p>	

SUHR, Inge Renate Fröse. <b>Avaliação de Aprendizagem - Fundamentos e Práticas</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos.	
Revista Diálogo Educacional. Pontifícia Universidade Católica -PUC-PR. <a href="https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/archive">https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/archive</a>	
Disciplina: <b>Estágio Supervisionado III</b>	CH: <b>120 H/A</b>
<b>EMENTA</b> O estágio supervisionado como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Condicionantes das práticas docentes nas escolas, a investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação Infantil, Séries Iniciais, EJA, Educação Especial e Gestão Pedagógica.	
<b>7º semestre</b>	
Disciplina: <b>Práticas de Ensino – Ensino Fundamental I</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<b>Ementa:</b> Prática de docência orientada. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência e o exercício da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica. BNCC e o Ensino Fundamental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia, GO: Alternativa	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). <b>Ensino fundamental:</b> da LDB à BNCC. Campinas: Papirus.	
WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. <b>Didática e os caminhos da docência</b> . Curitiba: Intersaberes.	
Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED. <a href="https://www.scielo.br/j/rbedu/grid">https://www.scielo.br/j/rbedu/grid</a>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOTH, Ivo José. <b>Avaliação planejada, aprendizagem consentida:</b> é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Intersaberes.	
COUTO, Ana Cristina Ribeiro. <b>Ensino Fundamental:</b> caminhos para uma formação integral. Curitiba: Intersaberes.	
LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). <b>Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio</b> . São Paulo: Pearson.	
PEREIRA, Rodrigo. <b>Desenvolvendo a competência em informação:</b> resultados da prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Interciência.	
SOARES, Kátia Cristina Dambiski; ALMEIDA, Claudia Mara de. <b>Professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental:</b> aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: Intersaberes.	
Revista Brasileira de Alfabetização: RBA. Associação Brasileira de Alfabetização – ABALF. <a href="https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/archive">https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/archive</a>	
Disciplina: <b>Didática e Metodologia da Língua Portuguesa</b>	CH: <b>80 H/A</b>
<b>Ementa:</b> Gramaticalidade e uso. As estruturas gramaticais básicas. Estratégias de leituras aplicadas ao ensino. Vocabulário e contexto. Noções ortográficas. Dificuldades da Língua Portuguesa. Funções e adaptações nos mais diversos gêneros textuais. Principais dificuldades aplicadas à produção de textos no ensino fundamental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. <b>A Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa Sob Diferentes Olhares</b> . São Paulo: Blucher.	
MICHALKIEWICZ, Zuleica Aparecida. <b>Língua portuguesa</b> . São Paulo: Contentus.	
SILVA, Maurício. <b>O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa:</b> o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.	

Letra Magna. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.  
<http://www.letramagna.com/artigos.html>

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Joyce Elaine de; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto.

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Dinâmicas para aulas de língua portuguesa**. São Paulo: Vozes.

MORAES, Eugênio. **Língua portuguesa na prática**. São Paulo: Contentus.

SILVA, Yara Oneida Reis da. **Análise e desenvolvimento de material didático em língua portuguesa**. São Paulo: Contentus.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas: Papirus

Landa: Revista do Núcleo Onetti de Estudos Literários Latino-Americanos. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. <https://revistalanda.ufsc.br/edicoes2/>

Disciplina: **Pedagogia Social e Outras Pedagogia**

**CH: 80 H/A**

**Ementa:** Conceito de Pedagogia Social. As contribuições de diferentes perspectivas teórico/pedagógicas frente as mutações contemporâneas, destacando a importância da Pedagogia Social como agente de transformação social. Promover a reflexão crítica e teórica aos ambientes, visualizando os desafios frente ao papel do pedagogo nas instituições e organizações (empresas, ONGs, hospitais etc.). Eixos da educação social. Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em Construção. Distinções entre educação não formal, formal e informal. A educação não-formal: campos e problemas. Projetos sociais. O Papel do Pedagogo nas Organizações Empresariais.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, Arthur Vianna *et al.* (org.). **A contribuição da pedagogia e educação social para a formação integral do sujeito**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

FERREIRA, Arthur Vianna *et al.* (org.). **Gestão, currículo e metodologia na pedagogia social**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do *et al.* **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes.

Revista do CIEE Empresas. Centro de Integração Empresa Escola – CIEE.  
<https://portal.ciee.org.br/institucional/biblioteca-digital/#revista-ciee-empresas>

#### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. São Paulo: Vozes.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. **Pedagogia para o outro: ser educador-bacharel-"áltero" na educação superior**. Jundiaí, SP: Paco e Littera.

BORGES, Martiele Cortes *et al.* **Princípios e práticas da pedagogia empresarial**. Curitiba: Intersaberes.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. São Paulo: Vozes.

MOREIRA, Anderson Luiz. **Educação popular como instrumentalidade do educador social**. São Paulo: Contentus.

Revista Lusófona em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.  
<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/archive>

Disciplina: **Trabalho de Iniciação Científica**

**CH: 40 H/A**

**Ementa:** Proporciona o acompanhamento dos discentes no final da pesquisa e a mediação entre discente e orientador. Organiza o Seminário de Apresentação Pública das Pesquisas realizadas e a produção de um artigo científico.

#### **Bibliografia Básica**

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**.

Curitiba: Editora Intersaberes.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Editora Pearson

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: da redação ao projeto final. São Paulo: Contexto

Revista Eletrônica de Educação Matemática (REVEMAT). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/archive>

### **Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Interciência.

Roteiro. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/issue/archive>

Disciplina: **Técnicas de Apresentação em Público**

CH: **40 H/A**

**Ementa:** Superando o medo de falar em público. A importância da comunicação não verbal. O comunicador eficaz e a didática das apresentações em público. Recursos orais, visuais e audiovisuais nas apresentações em público. A leitura em público. Apresentações com a imprensa.

### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, Luiz Antônio. **Artimanhas do dizer: retórica, oratória e eloquência**. São Paulo: Editora Blucher

ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Mutter da; GEDRAT, Dóris Cristina; SOUZA, Luana Soares de; PEREIRA, Mara Elisa Matos; BRAGA, Maria Alice; SILVA, Mozara Rossetto da. **Comunicação e expressão**. Curitiba: Editora Intersaberes.

WERNER, Adriane. **Oratória Descomplicada: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor**. Curitiba: Editora Intersaberes.

Revista Práxis Educacional. Universidade estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/archive>

### **Bibliografia Complementar**

DA SILVA, Altair José. **Desenvolvimento pessoal e empregabilidade**. São Paulo: Editora Pearson

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Editora Pearson

LUIZARI, Kátia. **Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem**. Curitiba: Editora Intersaberes.

RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal: quando o produto é você**. Curitiba: Editora Intersaberes.

SARDENBERG, Carlos Alberto, KYRILLOS, Leny. **Comunicação e Liderança**. São Paulo: Editora Contexto

Revista Científica Eletrônica Pedagogia. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. <http://faef.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html>

Disciplina: **Metodologia e Ensino de Educação Física**

CH: **80 H/A**

**Ementa:** Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o

ensino- aprendizagem da Educação Física. Natureza, significado e efetividade da Educação Física Escolar. A importância do movimento no desenvolvimento do ser humano: um enfoque da aptidão física para saúde. Metodologia do Ensino da Educação Física. O processo de aprendizagem e desenvolvimento motor. Desenvolvimento cognitivo e suas implicações na atividade motora. Desenvolvimento afetivo-social e suas implicações na Educação Física. Jogos: conceituação, importância e aplicabilidade. Seleção e organização de um programa integrado de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Elaboração de projetos e intervenções práticas.

#### **Bibliografia Básica**

BERTONI, Sônia et al. (org.). **Educação física para além do cartesianismo: reflexões para professores em form(ação)**. Campinas: Papipurs.

CAMARGO, Maria Cecília da Silva et al. **A educação física na educação de jovens e adultos: experiências da realidade brasileira**. Santa Maria: Ed. UFSM

SANTOS, Andréia Mendes dos. **A imagem do corpo: reflexões contemporâneas e interdisciplinares**. Porto Alegre: ediPUCRS

Movimento: Revista de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Bárbara Schaustek de. Introdução à educação física. São Paulo: Contentus.

CAPRARO, André Mendes. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história**. Curitiba: Intersaberes.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física infantil: construindo o movimento. São Paulo: Phorte.

NASTARI, Ricardo. **Interações: educação física lúdica**. São Paulo: Blucher.

SANTOS, Elgison da Luz dos. **Disfunção do movimento humano**. São Paulo: Contentus.

Olhar de Professor. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.  
<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/issue/archive>

Disciplina: **Estágio Supervisionado IV**

CH: **120 H/A**

**Ementa:** O estágio supervisionado como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Condicionantes das práticas docentes nas escolas, a investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação Infantil, Séries Iniciais, EJA, Educação Especial e Gestão Pedagógica.

#### **8º semestre**

Disciplina: **Alfabetização e Letramento**

CH: **80H/A**

**Ementa:** Diferentes concepções de alfabetização: alfabetização como método e alfabetização como processo. Letramento e Alfabetização. A leitura e a escrita como construção social. A psicogênese da língua escrita. As hipóteses de escrita. As estratégias de leitura. Processos envolvidos no ato de ler. Práticas de alfabetização. Níveis de alfabetização.

#### **Bibliografia Básica**

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira et al. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. São Paulo: Autêntica.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto.

Revista Pedagógica. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.  
<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens infantis outras formas de leitura**. Campinas: Editora Autores Associados.

<p>GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. <b>Alfabetização</b>: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Editora Autores Associados.</p> <p>KICKHÖFEL, Ubiratã Alves; FINGER, Ingrid. <b>Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue</b>. Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>LIMA, Ana Paula Xisto Costa; FEDATO, Renata Burgo. <b>Alfabetização e Letramento na Educação Especial</b>. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>SOUZA, Paula Caroline de. <b>Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento</b>. São Paulo: Contentus.</p> <p>Revista Práxis Pedagógica. Universidade Federal de Rondônia – UNIR.  <a href="https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/issue/archive">https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar e Planejamento Coletivo</b>	CH: <b>80H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> O papel da educação escolar e a questão do conhecimento no mundo contemporâneo. A coordenação político-pedagógica do trabalho escolar no nível de sistema e da escola. O currículo como instrumento de formação da cidadania. Princípios, conteúdos, métodos, técnicas, mídias e avaliação da coordenação pedagógica e da orientação educacional. As funções dos supervisores escolares, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais no sistema de ensino: possibilidades, tendências e perspectivas. Dimensões cognitivas, familiares, sociais e afetivas do processo educativo: análise, interpretação e meios de intervenção no âmbito escolar. O papel da Coordenação Pedagógica na formação continuada docente. Planejamento Escolar, Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. O papel do Professor Coordenador na observação da sala de aula e registros.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. <b>Educação democrática</b>: A revolução escolar iminente. Petrópolis: Vozes.</p> <p>RANGEL, Mary (org.). <b>Supervisão Pedagógica</b>: princípios e práticas. Campinas: Papipurs,.</p> <p>TEIXEIRA, Lezilda Maria; NODARI, Paulo César (org.). <b>Educação e coordenação pedagógica</b>: a arte de ensinar, aprender e coordenar. Caxias do Sul, RS: Educus.</p> <p>RPGE: Revista OnLine de Política e Gestão Educacional (UNESP) -  <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/issue/archive">https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/issue/archive</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DOMINSCHER, Desiré Luciane. <b>Orientação e supervisão escolar</b>. São Paulo: Contentus.</p> <p>NASCIMENTO, Maria Isabel Moura <i>et al.</i> <b>Instituições Escolares no Brasil</b>: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Editora Autores Associados.</p> <p>NONATO NETO, Raimundo. <b>Como descentralizar a gestão escolar nas escolas públicas</b>. Jundiaí, SP: Paco e Littera.</p> <p>SANTOS, Fábio Viana <i>et al.</i> (org.). <b>Políticas, práticas curriculares e educativas em contextos escolares e não escolares</b>. Jundiaí, SP: Paco e Littera.</p> <p>URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. <b>Orientação e Supervisão Escolar</b>: caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes.</p> <p>RBPAE: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (UFRGS) -  <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/issue/archive">https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/issue/archive</a></p>	
Disciplina: <b>Recreação</b>	CH: <b>40H/A</b>
<p><b>Ementa:</b> Diferença de recreação e lazer. A dinâmica educacional do jogo, lazer e recreação são analisados a partir de uma perspectiva multidisciplinar. As atividades são aplicadas e analisadas criticamente a partir da memória, folclore e tradições, de técnicas corporais e da criação de “novos” modelos de atividades físicas recreativas específicas para ambientes educacionais escolares. O lúdico como componente curricular indispensável para a garantia de qualidade de ensino-aprendizagem. O jogo entendido como prática pedagógica eficaz. Classificação de jogos, construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras. Resgatar por meio de brinquedos, rodas</p>	

cantadas, jogos a história social do brincar.

#### **Bibliografia Básica**

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papipurs.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papipurs.

SILVA, Marcos Ruiz da *et al.* **Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer**. Curitiba: Intersaberes.

Em Aberto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**: Em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas: Papipurs.

IUBEL, Simone Cristina. **Lazer, entretenimento e recreação**. Curitiba: Intersaberes.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papipurs.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz *et al.* **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: Intersaberes

Periferia. Universidade Estadual do Rio Janeiro – UERJ.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/issue/archive>

Disciplina: **Educação e Criatividade**

CH: **40H/A**

**Ementa:** Dimensão da Criatividade – Criatividade e potencial – Desenvolvendo a Criatividade – O professor como mediador do processo de desenvolvimento da Criatividade. Projetos de desenvolvimento da criatividade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Articulação com as Práticas de Ensino – Oficinas.

#### **Bibliografia Básica**

FARIAS, Mateus Pinheiro de. **Educação criativa**: princípios, fundamentos e pedagogia. Jundiaí: Paco e Littera.

MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas: Papipurs.

TIBEAU, C. C. P. M. **Didática com Criatividade**. São Paulo: Ícone.

Conjectura: Filosofia e Educação. Universidade de Caxias do Sul. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

FERRO, Antonino. **Técnica e criatividade**: o trabalho analítico. São Paulo: Blucher.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papipurs.

MIRANDA, Simão de. **Professor, não deixe a peteca cair!**: 63 ideias para aulas criativas. Campinas: Papipurs.

VIRGOLIM, A. M. R. (org.); KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papipurs.

WECHSLER, Solange *et al.* **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papipurs.

Comunicar: Revista Científica de Comunicación e Educación. Fundação Carlos Chagas. <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=numeros-publicado>

Disciplina: **Educação e Direitos Humanos**

CH: **80H/A**

**Ementa:** Conceito de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos no Brasil. Evolução dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos humanos. Plano Nacional de



Educação em Direitos Humanos. Temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

#### **Bibliografia Básica**

GUIMARÃES, João Alexandre Silva Alves; ALVES, Rodrigo Vitorino Souza (coord.). **Direitos humanos: contextos e perspectivas**. Indaiatuba, SP: Foco.

GUSMÃO, Emery Marques. **Sobre cultura, educação e direitos humanos**. São Paulo: Ícone.

VIANA, Ana Cristina Aguilar. **Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais**. São Paulo: Contentus.

Educação em Análise. Educação em Análise.

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, M. G. **Vidas re-existent: Reafirmando sua outra humanidade na história**. Petrópolis: Vozes.

HAASE, Vitor Gerdal et al. (org.). **Pedagogia do sucesso: diferenças individuais, família, currículo e intervenções**. Belo Horizonte: Editora Ampla.

MAZIERO, Stela Maris Britto. **Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Contentus.

MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Intersaberes,

MONTESSORI, Maria. **A educação e a paz**. Campinas: Papipurs. DESLANDES, Keila. **Formação de professores e Direitos Humanos: construindo escolas promotoras da igualdade**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2016

MELLO, Cleyson de Moraes. **Direitos Humanos: da construção histórica aos dias atuais**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2023

Informática na Educação: Teoria & Prática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/issue/archive>

Disciplina: **Pesquisa em Educação e Redação Científica**

CH: **80H/A**

**Ementa:** Proporciona o acompanhamento dos discentes no final da pesquisa e a mediação entre discente e orientador. Organiza o Seminário de Apresentação Pública das Pesquisas realizadas e a produção de um artigo científico.

#### **Bibliografia Básica**

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Editora Intersaberes.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Editora Pearson

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: da redação ao projeto final**. São Paulo: Contexto

Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação. CINTED / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/issue/archive>

#### **Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Interciência

Revista Digital Art&Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/issue/archive>

Disciplina: <b>Estágio Supervisionado V</b>	CH: <b>60 H/A</b>
<b>Ementa:</b> O estágio supervisionado como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Condicionantes das práticas docentes nas escolas, a investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação Infantil, Séries Iniciais, EJA, Educação Especial e Gestão Pedagógica.	

**Coerência e Dimensionamento-** a matriz curricular do Curso de Pedagogia da FASAR apresenta:

- **Coerência do currículo com os objetivos do curso:** essa exigência pode ser verificada por meio dos conteúdos das disciplinas de estudo propostas para as atividades curriculares a serem desenvolvidas no curso. Vide organização curricular acima;
- **Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso:** o currículo está plenamente coeso com o perfil desejado do egresso, pois o a sequência e o conjunto de disciplinas (conteúdos ministrados) foram elaborados visando formar um profissional moderno e com as competências exigidas para o profissional da área de Pedagogia;
- **Coerência do currículo com as DCN do curso:** pode-se verificar que o currículo aqui proposto oferece, de fato, as competências e habilidades necessárias para a formação do Pedagogo, conforme as previstas pela RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia; o curso possui todos os conteúdos de formação básica, formação profissional e formação teórico-prática exigidos pelas DCNs;
- **Bibliografia básica:** O acervo físico da FASAR está tombado e informatizado, visando à acessibilidade e ainda crescimento do uso das tecnologias da informação e comunicação os membros do CONSEPE e NDE optaram pela biblioteca virtual para o curso. A escolha dos títulos foi realizada pelos docentes, após a referida escolha os membros do NDE e CONSEPE fizeram suas análises e validações. Os docentes basearam suas escolhas nas unidades curriculares das ementas, com um número mínimo de 3 títulos na bibliografia básica. Os docentes indicaram ainda alguns periódicos reconhecidos para fomentar os estudos de iniciação científica;
- **Bibliografia Complementar:** O acervo físico da FASAR está tombado e informatizado, visando à acessibilidade e ainda crescimento do uso das tecnologias

da informação e comunicação os membros do CONSEPE e NDE optaram pela biblioteca virtual para o curso. A escolha dos títulos foi realizada pelos docentes, após a referida escolha os membros do NDE e CONSEPE fizeram suas análises e validações. Os docentes basearam suas escolhas nas unidades curriculares das ementas, com um número mínimo de 5 títulos na bibliografia complementar. Os docentes indicaram ainda alguns periódicos reconhecidos para fomentar os estudos de iniciação científica. Dimensionamento da carga horária do curso;

- A carga horária total do curso está em consonância com a legislação (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006). Foram estabelecidos os seguintes tempos mínimos e máximos de integralização do curso: mínimo: 8 semestres; máximo: 14 semestres.

### **13.2 - Disciplinas Híbridas**

Algumas disciplinas serão ministradas à distância a demanda de até 40% baseada nas diretrizes da **PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019** que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, essas disciplinas serão ofertadas em uma plataforma virtual, seus métodos didáticos utilizados serão da metodologias ativas, como o objetivo de estimular os discentes a desenvolver o protagonismo e o fomento a investigação. O discente contará com tutoria docente qualificada e ainda as disciplinas contarão com fóruns, e momentos síncronos como *chats*, encontros presenciais com o tutor e docentes e ainda conforme a necessidade do discente o tutor estará disponível para atendimento presencial, as avaliações das referidas disciplinas serão presenciais nas dependências da IES.

#### **13.2.1. Metodologia**

Conforme previsto no PDI no item 2.2. que apresenta os **princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição**, de maneira mais específica as metodologias apresentadas pela FASAR nos itens 2.2.2. Concepção do Processo de Ensino e

Aprendizagem e 2.2.5. Práticas Pedagógicas. A organização curricular do curso articula teoria e prática, sempre com o propósito do desenvolvimento de competências e da autonomia do discente. Assim, as disciplinas ofertadas na modalidade híbridaserão ministradas no formato híbrido e estão sustentadas nos seguintes princípios:

**I - Foco na aprendizagem** – Concepção e desenvolvimento de atividades da educação a distância, tendo como centro o contexto, as características e as necessidades dos discentes;

**II - Qualidade dos processos interativos** – utilização de metodologias e ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) para a garantia de uma dinâmica com forte interação entre os participantes (estudantes, professores, pessoal de suporte, gestores), conformando uma sólida comunidade de aprendizagem;

**III - Autonomia** – desenho e implementação de estratégias pedagógicas com o objetivo de que os estudantes desenvolvam autonomia no seu processo de aprendizagem;

**IV - Teoria e prática** – Desenvolvimento de metodologias educacionais que combinam dialeticamente teoria e prática na busca da aprendizagem significativa; não basta conhecer e interpretar a realidade, é preciso transformá-la.

As metodologias das disciplinas ofertadas *on-line* (aulas digitais) são estruturadas seguindo quatro princípios metodológicos básicos que garantem a eficiência do material:

**Dialogismo:** conteúdo que “fala” com o discente e explica conceitos por meio da utilização de exemplos e situações do cotidiano;

**Interatividade:** Discente é sempre estimulado a interagir com o conteúdo, seja com os objetos de aprendizagem, exercícios ou com o próprio texto na tela;

**Estímulo a aprendizagem independente:** A estrutura do material das disciplinas *online* estimula o protagonismo, pois, mantém o discente no controle do processo de aprendizagem, o que deve aprender e pode verificar, com os exercícios de correção automática, se esses objetivos foram atingidos após a leitura;

**Apoio ao discente e ao docente:** As disciplinas possuem manuais que apoiam tanto o discente, que precisa entender o que irá aprender e como pode aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, como o professor\tutor que precisa

entender o ambiente virtual de aprendizagem e como mediar o processo de aprendizagem com eficácia.

### **13.2. 2. Atividades de tutoria**

As atividades de Tutoria na FASAR serão desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar de tutoria que acumula experiência na docência, tutoria e em ensino remoto síncrono e assíncrono. Os tutores serão responsáveis por mediar o conhecimento subsidiado pelas TICs e o conteúdo do ambiente virtual de aprendizagem. Suas principais atribuições são:

- ✓ Apoiar os estudantes nas atividades presenciais;
- ✓ Receber e distribuir material para os discentes, quando necessário;
- ✓ Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- ✓ Identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;
- ✓ Dedicar a devida atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais, buscando orientação e apoio específicos no acompanhamento psicopedagógico da FASAR, quando for o caso;
- ✓ Incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos;
- ✓ Identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimento insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades propostas nas disciplinas, dedicando-lhes atenção especial;
- ✓ Acompanhar as atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- ✓ Elaborar os relatórios de frequência dos discentes;
- ✓ Elaborar os relatórios de desempenho dos discentes nas atividades;
- ✓ Aplicar avaliações presenciais;
- ✓ Manter-se em contato com os discentes e demais membros da equipe;
- ✓ Avaliar, de forma contínua, a atuação dos discentes e sua própria atuação.

O tutor também atua como um educador, sendo responsável por motivar, engajar, desenvolver e potencializar as capacidades e habilidades básicas dos discentes. Algumas características e habilidades que são essenciais para a eficácia do

processo: Organização; Proatividade; Empatia; Escuta ativa; Criatividade; Confiança; Estímulo ao aprendizado; Flexibilidade; Entender a tecnologia. As tutorias acontecerão no formato presencial (síncrono) e *online* (síncrono e assíncrono), o tutor organizará encontros presenciais e Oficinas de Apoio a aprendizagem para fomentar o protagonismo e a participação dos discentes, estará disponível em horário estabelecido para tutoria e ainda estará disponível para possíveis agendamentos de tutoria com os discentes. Os responsáveis pelas tutorias farão reuniões mensais e ou conforme as demandas com a Coordenação e Direção do Curso de Pedagogia para apresentar os resultados e a evolução das turmas. Essas informações são fundamentais para o processo de melhoria e aperfeiçoamento e planejamento das atividades futuras.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes serão avaliados por toda a equipe por meio das autoavaliações e *feedbacks* dos discentes e demais envolvidos, com o objetivo de desenvolver constantemente essa equipe. A equipe realizou e realiza constantemente cursos de formação em TICs desenvolver constantemente práticas e ações inovadoras e diferenciadas com o objetivo de estimular a permanência e a fidelização dos discentes do Curso de Pedagogia da FASAR.

Para o início das atividades referente às disciplinas híbridas foram designadas duas profissionais para a realização das tutorias:

- ✓ Professora Mestre Karla Gonçalves Macedo: Administradora de Empresas com habilitação em Marketing e Vendas, Pós-Graduação Lato Sensu em Didática no Ensino Superior e Mestrado em Tecnologia Ambiental. Com mais de 15 anos na docência no Ensino Superior e mais de 08 anos de experiência no Ensino a distância como Preceptora, Tutora e Coordenadora de Polo EAD. Além da vivência no Ensino Remoto Síncrono no período da pandemia como docente e coordenadora de curso.
- ✓ Docente Especialista Andreza Santoro Roque: Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia Plena, Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Educacional e Clínica, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista. Com mais de 24 anos de experiência na Educação Especial, 07 anos no Ensino Superior e a vivência no Ensino Remoto Síncrono no período da pandemia como docente e coordenadora de curso.

Conforme o aumento das turmas e disciplinas ofertadas com o passar dos semestres letivos a IES pretende aumentar o número de profissionais para apoio tutorial e tecnológico.

#### **13.2.2.1 Titulação e Formação do Corpo Docente e de Tutores do Curso**

Na FASAR o corpo de tutores do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos docentes e discentes no desenvolvimento do curso. Considerado os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria, previstos de forma adequada para que as atividades e ações estejam alinhadas a este Projeto, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos demais membros da equipe acadêmica e discentes para adoção de práticas criativas e inovadoras para a fidelização e êxito dos discentes. Dos profissionais indicados para compor o quadro de tutores do primeiro ano, todos possuem graduação na área e muitos possuem titulação em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. As comprovações dos títulos dos tutores indicados estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas, à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco* para fins de autorização do curso. Ao selecionar o corpo de tutores para os primeiros semestres do curso será levada em consideração a experiência na educação a distância e na docência do ensino superior. Será observada a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos discentes.

#### **13.2.2.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Tutorias**

O tutor também atua como um educador, sendo responsável por motivar, engajar, desenvolver e potencializar as capacidades e habilidades básicas dos discentes. Algumas características e habilidades que são essenciais para a eficácia do processo: Organização; Proatividade; Empatia; Escuta Ativa; Criatividade; Confiança; Estímulo ao Aprendizado; Flexibilidade; Entender a Tecnologia. As

tutorias acontecerão no formato presencial (síncrono) e *on-line* (síncrono e assíncrono), o tutor organizará encontros presenciais e Oficinas de Apoio a aprendizagem para fomentar o protagonismo e a participação dos discentes, estará disponível em horário estabelecido para tutoria e ainda estará disponível para possíveis agendamentos de tutoria com os discentes. Os responsáveis pelas tutorias farão reuniões mensais e ou conforme as demandas com a Coordenação e Direção do Curso de Pedagogia para apresentar os resultados e a evolução das turmas. Essas informações são fundamentais para o processo de melhoria e aperfeiçoamento e planejamento das atividades futuras. Os conhecimentos, habilidades e atitudes serão avaliadas por toda a equipe por meio das autoavaliações e feedbacks dos discentes e demais envolvidos, com o objetivo de desenvolver constantemente essa equipe. A equipe realiza constantemente cursos de formação em TICs para desenvolver constantemente práticas e ações inovadoras e diferenciadas com o objetivo de estimular a permanência e a fidelização dos discentes da FASAR.

### **13.2.2.3 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância**

Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância Todos os docentes da FASAR desde março de 2020, quando a pandemia tomou conta do país e o MEC publicou a PORTARIA MEC Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020, autorizando o ensino remoto, desenvolveram com maestria essa função, por meio da realização de aulas remotas (síncronas), utilizando metodologias ativas e como diferencial didático. Vale ressaltar que a FASAR realiza constante formação em metodologias ativas e uso das tecnologias. Conforme o PPC atual, Curso de PEDAGOGIA da FASAR é presencial com até 40% baseada nas diretrizes da PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Os membros do CONSEPE e NDE optaram pelo ensino híbrido nas disciplinas que serão ofertadas atendendo a PORTARIA Nº 2.117, visto que segundo relatório do perfil do ingressante, apresentado no acima desse documento, ressalta que possivelmente os discentes ingressantes no curso devem



ser oriundos, predominantemente, das classes econômicas C e D, com capacidade de honrar as mensalidades (mais acessíveis) do curso, podendo também obter recursos do FIES e PROUNI, possivelmente nem todos os discentes estarão familiarizadas com as TICs e ainda os docentes do NDE acreditam na eficácia do ensino híbrido, conforme apresentado nos itens desse Projeto e um manual específico.

A escolha dos docentes está alicerçada na experiência docente na utilização das Tecnologias da informação e da comunicação. A FASAR valoriza o docente que possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos discentes e ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o perfil do ingressante e ainda atento às particularidades da região, mercado de trabalho atual e futuro, trabalhando de maneira a desenvolver, no egresso, habilidades e competências específicas de cada região.

#### **13.2.2.4 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância**

A experiência necessária para os tutores das disciplinas híbridas é composta por profissionais com formação e titulação adequada para atuar como facilitador-mediadores do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação dos discentes e propiciando um ambiente favorável à discussão. Os tutores serão responsáveis por aplicar as estratégias de ensino que estão previstas e desenvolvidas, em parceria com o docente, realizar a correção das tarefas propostas, a mediar fóruns, suporte e atenção ao discente, em parceria com o docente analisar o desempenho e as possíveis dificuldades dos discentes, para juntos proporem soluções para os problemas educacionais dos discentes, com o apoio da coordenação e ainda se necessários dos membros do NDE. Todos os tutores possuem graduação na área, com no mínimo titulação em programas de pós-graduação e preferencialmente *stricto sensu*. As comprovações dos títulos e experiências dos tutores são armazenadas no prontuário do tutor. A escolha dos tutores será baseada na experiência do uso das tecnologias da informação e comunicação, com um perfil empático, atencioso e atente as necessidades dos discentes, será valorizada a vivência na área das disciplinas e curso, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o perfil do

discente ingressante e egresso apresentado no PPC. A FASAR, em suas ações realizará processos constantes de formação de seus profissionais e esse processo será intensificado, a capacitação para os tutores em temas como Netiqueta, Afetividade Virtual, Mediação, Diagnóstico de Processos Avaliativos. A coordenação e demais docentes vão informar ao tutor o perfil das turmas, para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

#### **13.2.2.5. Suporte tecnológico**

Os discentes e docentes da FASAR contam com o apoio e o suporte tecnológico de um profissional capacitado e qualificado na área da tecnologia de forma presencial de segunda a sexta-feira, no período noturno em que poderá ser orientado em tempo real. Outra ferramenta para orientações acontecem por meio do e-mail: suporte@fasar.edu.br, nesse caso o profissional tem até 24 horas para sanar as dúvidas ou oferecer suporte. Visando a eficácia e rapidez o suporte ainda acontece por meio do telefone\WhatsApp: 17 – 996785659.

Apoio e suporte tecnológico:

✓ Luiz Ricardo Baptista de Godoy: Analista de Suporte e Infraestrutura de TI, Graduação em Engenharia Mecatrônica e Sistemas da Informação, pós-graduado em Tecnologia da Informação para Estratégias de Negócios. Possui mais de 10anos de experiência em atividades de suporte e desenvolvimento de soluções para TI, atuando há mais de 03 também como prestador de serviços na área da educação superior, na aplicação e desenvolvimento de soluções de infraestrutura de ERPs, aplicações locais e web, bem como atendimento e suporte a sistemas e *hardware*.

#### **13.2.2.6 Equipe multidisciplinar**

Além dos profissionais de tutoria e suporte a equipe multidisciplinar com foco nas disciplinas ofertadas de maneira híbrida terá o apoio da Coordenação e Direção Acadêmicas e ainda se necessário poderão contar com o Apoio Psicopedagógico e as informações da Secretaria e Procuradora Institucional para colaborar no processo de melhoria contínua. Além da busca ativa de *feedback* por meio dos representantes de sala e ainda todas as decisões são tomadas com a orientação do NDE e CONSEPE. A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com esse

documento, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui ações documentadas em atas e documentado por meio de diretrizes e manuais e demais meios de informação e processos de trabalho formalizados.

### **13.2.2.7 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores do Curso**

A interação entre a equipe acadêmica\administrativa visa realizar o planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e realização de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. A FASAR possibilita condições de mediação entre tutores, docentes e coordenadores, uma vez que disponibiliza espaços coletivos, para que aconteça essa interação, para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. Os espaços de trabalho oferecem infraestrutura que favorece a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmicos. Tendo o discente como o foco de nossas estratégias e no centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade dos cursos que contemplam disciplinas Híbridas s é a integração entre o CONSU, CONSEPE, CPA, NDE, coordenação, docentes, tutores e discentes, utilizando diversas ferramentas e estratégias didáticas e principalmente as TIC. A FASAR possui diversos canais de comunicação e integração de apoio ao discente, previsto nesse PPC, inclusive a ouvidoria. A prestação de serviços educacionais da FASAR, são prestadas com rapidez, ética, profissionalismo e atenção, nossos diversos canais de comunicação e interação com os discentes permitem aos estudantes resolverem, com rapidez as questões referentes as dúvidas sobre conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação da aprendizagem como um todo, os tutores se tornam os articuladores entre os discentes, demais docentes e coordenadores de curso, além de promover sua integração com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, serão oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (atendimentos presenciais, telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, AVA etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador

de curso, docentes, tutores e discentes. Dessa forma, a interação entre coordenação-docente-discente, coordenador-tutor-discente será privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e empatia, possibilitando ao discente o sentimento de pertencimento à FASAR. Portanto, a equipe multidisciplinar, que trabalha em parceria para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a atuação de todos deve ser sinérgica em prol do discente em suas atividades acadêmicas rotineiras. Para tanto, a FASAR disponibilizará treinamentos constantes para toda a equipe acadêmico\administrativa, oportunizando momentos de interação e discussão entre os participantes, além do processo de melhoria contínua.

#### **13.2.2.8 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA**

O AVA das disciplinas híbridas acontecerá por meio de parceria formalizada por contrato entre a FASAR e renomada instituição que possui uma sólida estrutura tecnológica para apoiar as atividades de educação à distância, convencional e eletrônica, incluindo data centers locais e remotos com capacidade de armazenagem e tráfego de dados capaz de suportar milhões de acessos simultâneos:

- ✓ Aulas digitais divididas por temas em 4 unidades, com ilustrações, infográficos e animações que privilegiam a participação constante do discente. Contém a média de 12 propostas de fóruns, por disciplina e exercícios de fixação com correção e *feedback*;
- ✓ Material para o tutor com planos de aula, orientações e material complementar;
- ✓ Manual do discente, contendo informações básicas sobre a disciplina, bem como orientação ao discente que está começando a estudar à distância;
- ✓ Disponíveis para os discentes diversos materiais de apoio para consulta e leitura com o objetivo de estimular investigação, protagonismo e as metodologias ativas de ensino;
- ✓ Possibilidade de customização do conteúdo por meio da inserção de vídeos e materiais próprios e da alteração da ordem (ou exclusão) dos objetos;
- ✓ Disciplinas em formato Responsivo;
- ✓ Suporte técnico para apoio em integrações de LMS e demais questões técnicas.
- ✓ Material desenvolvido por professores-doutores renomados vinculados a empresa parceira;

- ✓ Direitos autorais inclusos no produto garantindo a lisura do material;
- ✓ Estrutura de conteúdo flexível e customizada as necessidades da disciplina.

#### **13.2.2.8.1. Brightspace**

Criada pela multinacional de tecnologia D2L, a Brightspace é utilizada por escolas, universidades e corporações do mundo inteiro. Também está disponível entre as soluções da Pearson Higher Education para a disponibilização de conteúdos educacionais.

Resumidamente, a BrightspaceD2L é uma plataforma de gerenciamento de ensino, essa ferramenta permite o controle de todo o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência diferenciada a todos os envolvidos.

#### **10 Benefícios exclusivos da BrightspaceD2L:**

- ✓ Seu público em primeiro lugar: pensada para oferecer uma boa experiência a discentes e professores;
- ✓ Personalização: cada instituição tem uma plataforma de aprendizagem adaptada às suas necessidades;
- ✓ Simplicidade: criação de cursos completos graças a funcionalidades como a de arrastar e soltar conteúdos;
- ✓ Responsividade: adequação a diferentes dispositivos, como computadores, smartphones e tablets;
- ✓ Acessibilidade: recursos que possibilitam o acesso a todos, o que proporciona inclusão;
- ✓ Resultados: visualização de dados sobre o uso por meio de relatórios detalhados;
- ✓ Consultoria com especialistas: a Pearson acompanha de perto o crescimento de cada cliente;
- ✓ Compatibilidade: se integra facilmente a diversas ferramentas;
- ✓ Conteúdo sempre em dia: atualizações fáceis e sob o controle da sua instituição;
- ✓ Segurança: investimentos de duas gigantes da tecnologia educacional para oferecer o que há de mais seguro em termos de plataforma de aprendizagem.

#### **13.2.4. Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC**

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria, no comércio, no setor de investimentos e na educação. Mediante esse novo cenário a TIC agrega ao protagonista outras ferramentas para o desenvolvimento das competências e da formação dos profissionais. Trata-se de uma nova abordagem educacional, baseada nas conexões sociais, na abundância de informações e na inclusão digital, as TICs utilizadas na FASAR atualmente:

- ✓ Um Laboratório de Robótica, com 12 *raspberry* conectados à Internet e capacidade para até 14 usuários sentados;
- ✓ Internet sem fio disponível para todos os usuários em todo o espaço da IES;
- ✓ Um Laboratório de Informática/Línguas, com 20 microcomputadores conectados à Internet e capacidade para até 40 usuários sentados, com recurso especial para portadores de deficiência visual;
- ✓ Uma sala com ar-condicionado, Datashow, notebook, sistema de som, microfone, lousa digital e capacidade para 100 discentes, que serve também como auditório, com capacidade para 110 lugares;
- ✓ A biblioteca está equipada com condições físicas e mobiliárias para estudo individual ou em grupo e demais atividades de pesquisa e estudo (inclusive acesso à Internet). A sala de leitura possui 4 mesas, comportando 16 usuários sentados e 04 cabines para estudo individual. Possui uma sala para estudo em grupos, sendo que cada sala possui 12 m<sup>2</sup> de área física, comportando 5 usuários sentados. Os usuários têm livre acesso a microcomputadores conectados à Internet, onde podem consultar o catálogo da Biblioteca e efetuar pesquisas;
- ✓ Existência de uma rede de comunicação interna (Intranet) que interliga 100% dos equipamentos de informática da Faculdade, propiciando aos usuários (técnico-administrativos, professores e discentes) acesso rápido, fácil e seguro à Internet;
- ✓ Um profissional pós-graduado e qualificado e com formação da área para dar suporte tecnológico ao discentes e docentes para a utilização das TICs;
- ✓ Na disciplina Fundamentos de Informática e Introdução ao EAD o discente será devidamente instruído na utilização da plataforma SEI, Moodle e ao ambiente virtual de aprendizagem;
- ✓ Biblioteca digital – Por meio da Biblioteca digital o discente terá acesso onde e quando necessitar das obras sugeridas em suas disciplinas e mais de outras áreas;

✓ O programa de GED - GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS utilizado pela FASAR é o SEI (PLATAFORMA EDUCACIONAL), que é um programa integrado, desde o processo seletivo até a gestão financeira, em que todos os lançamentos são instantâneos e disponibilizados *online* (acervo digital, protocolos acadêmicos, matrículas, rematrículas, reservas de livros na biblioteca, postagem de materiais de apoio para os discentes no discente *online*, solicitações de documentos, lançamento de notas e faltas, consultas das mesmas pelos discentes, emissão de boletim acadêmico). A FASAR faz ainda o *backup* diário de toda a movimentação do sistema. Portanto, o sistema de registro acadêmico implantado atende muito bem as necessidades institucionais, o discente terá todo subsídio acadêmico e administrativo da IES por meio do referido sistema.

✓ A FASAR para informar, atualizar e divulgar as ações acadêmicas e mais, possui uma *homepage* em que toda a comunidade acadêmica tem acesso às informações, documentos, PPCs, PDIs, estatutos, manuais, calendários, projetos, horários, planos de ensino, ou seja, informações e documentos institucionais, acadêmicos e outros. Além de um canal do *Youtube* com vídeo aulas, *lives* gravadas, palestras e mais. Participamos ainda das redes sociais como *facebook* e *Instagram* com o objetivo de informar toda a comunidade acadêmica e sociedade sobre as ações da FASAR;

✓ Para acompanhar o uso cada vez mais intenso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), como recurso do processo de ensino e aprendizagem, a FASAR busca continuamente a melhoria de acessibilidade às novas modalidades de multimídia. A plataforma utilizada pela FASAR para prover essa inserção do discentes nas novas tecnologias impulsionando a inclusão digital e na constituição do ambiente virtual de aprendizagem é o **D2L**. Ele é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um computador conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do *Firefox*, *Chrome* e do *Internet Explorer*, que procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

1. **Gerenciamento de conteúdo:** organização de conteúdos, a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;

2. **Interação entre usuários:** diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.

3. **Acompanhamento e avaliação:** definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

### **13.3 – Atividades Complementares de Integração Curricular (ACICs)**

Na FASAR as Atividades Complementares de Integração Curricular (ACICs) ou simplesmente Atividades Complementares constituem-se num conjunto de disciplinas e de atividades teórico/práticas, algumas obrigatórias e outras de livre escolha do discente, que têm como objetivos principais promover a flexibilização do elenco curricular, resgatar o discente de eventuais deficiências oriundas de sua formação na educação básica, incrementar a articulação entre a teoria e a prática e possibilitar que cada discente (agente principal do processo) possa atuar como coautor de sua formação. São admitidas as seguintes modalidades:

#### **Atividades Teórico/Práticas:**

- Estágio de Complementação Curricular;
- Fichamentos de obras indicadas no “Projeto de Leitura, Formação e Cultura no Curso de Pedagogia
- Monitoria;
- Oficinas de Elaboração e Estudo de Casos;
- Participação em Cursos de Extensão promovidos pela Instituição e/ou realizados em outras IES;
- Participação em Eventos Acadêmicos e Técnico-Científicos;
- Participação nas programações do Projeto “Cine Fasar”;
- Projetos de Atividades de Extensão e/ou de Inserção Social;
- Projetos de Iniciação Científica;

Para obter o diploma, o discente deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares. Maiores detalhes sobre as ACICs podem ser obtidos consultando-se o seu regulamento disponível na página eletrônica da FASAR e ou impresso na Biblioteca da IES.

#### **13.3.1. Monitoria Acadêmica**

A monitoria Acadêmica é um Programa de fomento a Educação, surge da necessidade e importância de contribuir para o desenvolvimento do monitor, bem



como, proporcionar uma possibilidade de fomentar os seus conhecimentos, habilidades e atitudes.

O programa de monitoria acadêmica da FASAR é baseado na concepção de monitoria como atividade formativa e enriquecedora do processo ensino-aprendizagem, resultando em benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, na FASAR é uma atividade complementar ao currículo, de natureza formativa, e será exercida por discente regularmente matriculado durante período letivo determinado (manual na página eletrônica da FASAR).

### **13.8 – Estágio Supervisionado**

O estágio conta com uma lei específica para discipliná-lo, cujo primeiro artigo diz (BRASIL, 2008):

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, o Estágio deve ser realizado ao longo do curso (prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, totalizando, no mínimo, 400 horas. No caso do curso de Pedagogia da FASAR, o Estágio Curricular Supervisionado tem início a partir do 4º Termo (2º ano) e termina no 8º Termo (4º ano), num total de 400 horas, distribuídas da seguinte maneira:

- Educação de Jovens e Adultos - 50h,
- Educação Especial e Inclusiva - 50h,
- Educação Infantil - 120h,
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 120h
- Gestão Educacional - 60h.

Em todos os casos, o estágio está vinculado às disciplinas de Prática de Ensino de I a V.

As atividades de estágio deverão ocorrer em estabelecimentos públicos e privados, escolares e não escolares, em período matutino, vespertino ou noturno, devendo ser direcionadas pelo professor orientador de Práticas de Ensino. O aluno deverá ter cumprido o Estágio Supervisionado em sua totalidade antes de concluir o curso, sem o que não poderá receber o grau de Licenciado.

O princípio básico do Estágio Curricular Supervisionado é a “ação-reflexão-ação”, visando sempre a uma formação de qualidade e nunca perdendo de vista que é também função da instituição formadora (Instituição de Ensino Superior) propiciar meios para que o licenciando aprenda a ser professor, fornecendo-lhe subsídios que lhe assegure um alto teor de excelência formativa, que lhe permita estar à altura das exigências do mercado de trabalho.

Em qualquer uma das etapas dos Estágios de Conclusão de Curso (I, II, III, IV e V), considera-se aprovado o discente que obtiver nota final do semestre igual ou superior a 7,0 (sete).

O programa de Estágio da FASAR apoia a aplicação da visão generalista e sistêmica do curso. Para isso, o estágio prevê diferentes fases e diferentes relatórios que abordam a descrição histórica e contextual. Esta forma de desenvolvimento do estágio procura propiciar ao discente um aperfeiçoamento de seu conhecimento teórico, além da possibilidade do uso destes estudos em seu Trabalho de Iniciação Científica e, não raramente, pode se transformarem uma oportunidade de trabalho.

O estágio supervisionado é admitido pela Instituição como mais uma atividade prática e trata-se de uma complementaridade, e é entendido como a oportunidade do graduando em familiarizar-se com a prática de sua futura profissão, de maneira que a prática possa dar significância ao aprendizado teórico e vice-versa.

Para maiores detalhes sobre o programa de Estágio Supervisionado pode-se consultar o MANUAL DO PROGRAMA DE PRÁTICA ORIENTADA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO (disponível na página eletrônica da FASAR). É importante destacar, no entanto, que para concluir o curso o discente precisa realizar, no mínimo, 400 horas de Estágio de Conclusão de Curso.

### **13.8.1 Relações, parcerias com a comunidade, instituições e a interação com a rede pública de ensino**

Existe na FASAR uma política afirmativa de relação de parceria com a comunidade, instituições e empresas, cujo objetivo principal é viabilizar projetos relacionados a cursos de extensão, de pós-graduação, de bolsas de estudos e as políticas de Estágio.

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com duas formas de integração com as redes públicas de ensino: programa de estágios remunerados e obrigatórios. A primeira possibilidade de integração com a rede pública de ensino ocorre pelo Programa de Estágio Remunerado através do CIEE, logo no primeiro semestre do curso, observando as especificações contidas no edital publicado pela rede pública e amplamente divulgado pela Fasar.

Para a realização da parceria com as escolas públicas o curso de Pedagogia conta com as ações da Coordenadoria de Educação Básica, que potencializa as ações de articulação com as escolas das redes municipais e estaduais de ensino.

O estágio constitui-se uma importante forma de aproximação do estudante de licenciatura com a realidade escolar, favorecendo seu processo de formação acadêmica e contribuindo para as relações entre teoria e prática. Para propiciar ações de aprendizado ao estudante de Pedagogia, os estágios obrigatórios do curso contam com cinco etapas de formação: Estágio EJA, Estágio em Educação Especial e Inclusiva, Estágio em Docência na Educação Infantil, Estágio em Docência nos anos iniciais e Estágio em Gestão Educacional. Cada etapa conta com ações de observação, acompanhamento e regência de um projeto de intervenção com orientação do professor supervisor de estágio Docente do curso de Pedagogia.

Atualmente, a FASAR é parceira das seguintes instituições de direito público:

1. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE/SP.
2. PREFEITURA MUNICIPAL DE BORBOREMA/SP
3. ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA APAE DE NOVO HORIZONTE
4. ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA APAE DE BORBOREMA/SP
5. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
6. ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DESOLINA BETTI GREGORIN, IRAPUÃ/SP
7. DIRETORIA DE ENSINO DE CATANDUVA/SP

#### 8. DIRETORIA DE ENSINO DE JOSÉ BONIFÁCIO/SP

E de direito privado:

9. COLÉGIO ANGLO SANTA RITA
10. ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PINGUINHO DE GENTE
11. COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
12. ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOSSEGO DA MAMÃE
13. COOPEN – COOPERATIVA EDUCACIONAL DE NOVO HORIZONTE

A FASAR está constantemente em busca de novas parcerias para fortalecer o aprendizado dos discentes, também para o processo de colocação ou recolocação de nossos discentes no mercado de trabalho, principalmente por meio da oportunidade de estágio (obrigatório e não obrigatório).

#### **13.8.2 Atividades práticas de ensino para licenciaturas**

A Resolução n. 2 de julho de 2015, estabeleceu a previsão de 400 horas de prática como componente curricular, que devem ser distribuídas ao longo dos semestres letivos. De acordo com o documento, as atividades práticas devem estar articuladas entre o sistema de ensino e as instituições educativas a fim de propiciar diferentes vivências nas variadas áreas do campo educacional.

As atividades podem, ainda, estar vinculadas a projetos interdisciplinares de modo a integrar teoria e prática das disciplinas de cada semestre letivo, com possibilidades de intervenção pedagógica e docência compartilhada.

Visando o protagonismo dos discentes, o curso de Pedagogia da Fasar, desenvolve projetos que envolvem atividades variadas em que os estudantes possam desenvolver atividades práticas, como confecção de material didático, acompanhamento de situações escolares, estudos de caso, análise de material didático ou documento escolar, visitas técnicas, oficinas temáticas, conscientização de práticas inclusivas e socioambientais, entre outras possibilidades.

#### **13.8.3 Projeto Banco de Talentos da FASAR**

O Projeto Banco de Talentos é um serviço gratuito da FASAR para aproximar discentes e egressos das oportunidades de estágio/emprego em empresas parceiras.

**Para Discentes e Egressos:** O discente poderá realizar a inscrição de seu currículo, que ficará cadastrado e será direcionado para as vagas das empresas parceiras conforme a demanda por estagiários e ou profissionais. Inclusive o discente já no primeiro semestre do curso por meio da disciplina Desenvolvimento Pessoal e Profissional e posteriormente em outras disciplinas e oficinas oferecidas para o curso será preparado para participar de processos seletivos e ainda receberá informações e consultoria da coordenação para a preparação nos processos seletivos (elaboração de currículos, dinâmicas de grupos, entrevistas, dentre outras etapas).

**Empresas Parceiras:** As empresas parceiras da FASAR, por meio do Banco de Talentos, terão oportunidade de cadastrar vagas, conhecer os talentos e selecionar os melhores estagiários e profissionais que poderão fazer a diferença no sucesso do seu empreendimento.

### **13.9 – Trabalho de Iniciação Científica (TIC)**

O Trabalho de Iniciação Científica (TIC) é o resultado de uma pesquisa científica projetada e desenvolvida pelo discente no decorrer do Curso de Pedagogia. É de caráter obrigatório e deve ser elaborado em grupo com até três integrantes, dependendo de sua aprovação, inclusive no respeitante à apresentação perante banca examinadora, a colação do respectivo grau.

O objetivo principal do TIC é servir como instrumento à iniciação científica e ao ensino e promover a inter-relação entre a graduação e a pós-graduação, de maneira que o discente possa compreender a importância da pesquisa científica para a sua formação profissional e intelectual e para “a promoção humanística, científica e tecnológica do país” (artigo 214 da Constituição Federal).

Na FASAR, o TIC inicia-se 1º Termo com a disciplina Metodologia Científica, nessa disciplina o discente terá a oportunidade de conhecer a importância da Ciência, Conhecimento Científico, Métodos e Técnicas de Pesquisa. Além das normas da ABNT, citações, referências, tipos e estrutura de trabalho acadêmico e leitura, dentre outras, essas informações e conteúdo, são determinantes para que o discente utilize as normas e padrões desde o primeiro semestre do curso e assim já poderá se familiarizar com os métodos científicos. Vale ressaltar que os docentes e discentes são orientados sobre a utilização do MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE

TRABALHOS ACADÊMICOS E TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA em todos os trabalhos da IES, disponível no site da FASAR e ainda na página eletrônica da FASAR e na biblioteca em formato impresso.

No 5º Termo, a disciplina Projeto de Pesquisa (40 horas/aulas), é um período em que o discente deve aprofundar o seu contato com pesquisas em Pedagogia através de leituras, discussões e fichamentos de obras e artigos técnico-científicos. Pretende-se, assim, que o discente possa se familiarizar com a linguagem das publicações científicas, identificar tendências de temas de pesquisas, identificar-se com uma determinada área da administração e elaborar sua própria proposta de pesquisa, formalizada, no final do semestre, por meio de seu Projeto de Pesquisa. Após a elaboração do projeto, no 5º termo, o discente deverá, cujo reflexo deve ser também um amadurecimento de seu projeto de pesquisa o Projeto de Pesquisa e as demais etapas do TIC.

No 7º Termo é a época em que o discente realiza a “coleta” e análise dos dados necessários ao desenvolvimento de seu projeto. No 8º Termo o discente irá elaborar, entregar e defender seu artigo científico de Conclusão de Curso. Essas duas últimas etapas são acompanhadas por um Professor Orientador da FASAR, designado pela Gerência de Práticas de acordo com a área da Pedagogia escolhida pelo discente em seu projeto de pesquisa.

A avaliação do discente no TIC é feita, inicialmente, pelo Orientador, que atribui ao artigo científico um conceito preliminar, que poderá ser APTO ou NÃO APTO para participação na Banca de Defesa (ou Banca Examinadora). Caso o discente obtenha o conceito NÃO APTO, ele terá um prazo de 30 (trinta) dias para realizar as reformulações estabelecidas pelo orientador e tentar novamente alcançar o conceito APTO.

Uma vez encaminhado à Banca Examinadora, para que seja considerado aprovado, o discente deve satisfazer a dois requisitos: apresentar frequência mínima de 30% nas orientações e obter da Banca de Defesa nota final igual ou superior a sete (7,0). Os mecanismos de funcionamento e avaliação do TIC estão detalhados no Manual do Programa de Prática Orientada disponível da página eletrônica da FASAR e, também em versão impressa na biblioteca.

### **13.9.1 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica**

Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica A FASAR em sua biblioteca possui os Trabalhos de Iniciação Científica (TICs) recomendados e também em sua página eletrônica possui um Repositório Institucional que em que está armazenado os TICs, a fim de preservar, divulgar e oferecer acesso a produção científica, cultural e artística da Instituição o objetivo do repositório é preservar, valorizar e ainda disponibilizar, por meio de sua página eletrônica, o livre acesso a todos os conteúdos digitais disponibilizados, para ampliar e facilitar o acesso à produção científica de uma forma geral. Os docentes da FASAR possuem produções científicas, culturais, artísticas que estão elencadas em seus currículos.

### **13.10 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, foi concebido tendo em conta a Lei no 9.394/1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e demais normas complementares.

#### **13.10.1 Políticas de Relações Étnico-Raciais**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FASAR incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Antropologia e Cultura Brasileira, Horas Complementares e Atividades de Extensão.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os discentes quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

#### **13.10.2 Políticas de Educação de Ambiental**

A IES promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, nas disciplinas Educação Socioambiental e Atividades Complementares e de extensão.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

### **Objetivos fundamentais da educação ambiental**

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ambientais, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;



VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas do curso de Pedagogia a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares que se harmonizam com esta orientação promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso, assegurando:

- A incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar;
- O estudo dos conhecimentos, tecnologias e informações relacionados à questão ambiental;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

### **13.10.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1 de 30/05/2012, a FASAR, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no

Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada na disciplina Filosofia e Ética Profissional e, também é abordada nas Atividades Complementares e de extensão.

A FASAR também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas IES/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

#### **13.10.4 O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

De acordo com o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, seguindo esses preceitos a FASAR aborda esse temática na disciplina Problemas de Aprendizagem e ainda possui o Apoio Psicopedagógico que atua pensando na qualidade do Aprendizado de seus acadêmicos.

O Apoio Psicopedagógico tem por missão zelar pelo bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação preventiva e de intervenção, no que diz respeito aos problemas que surjam ao nível do desenvolvimento acadêmico, social e profissional. Promovendo com isso saúde e sucesso. O apoio ocorre, através de uma orientação e/ou aconselhamento especializado psicopedagógico.

### **13.10.5 Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular no curso de Pedagogia. A FASAR pretende levar o discente a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditivas, nas escolas, para que possam compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade, além de ações em eventos institucionais, além de atividades complementares e de extensão.

Introduzir o discente ouvinte à LIBRAS e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

### **13.11 Extensão Universitária**

Na FASAR, a “Extensão Universitária” é entendida como um conjunto de ações processuais contínuas que estabeleçam relação dialógica com a sociedade civil, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem a alcançar determinados objetivos num período preestabelecido.

Neste caso, o relacionamento da FASAR com a comunidade na qual ela está inserida se dá por meio de uma política de promoção de eventos, cursos e programas nos quais podem participar tanto a comunidade interna (discentes, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos) quanto a comunidade externa à Instituição. Assim, a extensão deve constar do projeto pedagógico dos cursos de graduação como componente curricular de forma articulada com as demais atividades acadêmicas da universidade. De fato, esta meta consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da FASAR - PDI 2020-2024 - inclusão da Extensão como componente curricular obrigatório e dos PPCs dos cursos da FASAR.

O Plano Nacional de Educação 2014/2024 assegura em sua Meta 12.7, que pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação deverão ser cumpridos com atividades de extensão. Isso impõe um grande desafio e ao mesmo tempo grande oportunidade para a criação de um ambiente criativo em busca de

melhoria da qualidade do ensino de graduação com maior flexibilidade e pertinência pedagógica.

Considerando a necessidade de implantação da curricularização da extensão na FASAR e a necessidade de informações pertinentes, a FASAR possui um manual que está disponível na página eletrônica da IES, impresso na biblioteca e está adequada frente às novas propostas curriculares dos cursos de graduação, apresentada nos canais acima mencionados o manual para a comunidade universitária para a efetiva utilização ao desenvolvimento institucional

A extensão universitária acontece por meio de Projetos interdisciplinares de extensão com cargas horárias específicas por disciplinas e seguindo as orientações e propostas da extensão devidamente apresentados na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

A referida resolução estabelece em seu Art. 4º a carga horária total das atividades de extensão, conforme a descrição: As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, na matriz do curso essa carga horária está apresentada por disciplina e em sua totalidade.

O Art. 7º apresenta as atividades que são consideradas como extensão que são as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Já no Art. 8º As atividades extensionistas são caracterizadas e reitera e obrigatoriedade e a importância dos PPCs, nos programas a extensão se inserem nas seguintes modalidades:

I - Programas;

II - Projetos;

III - Cursos e oficinas;

IV - Eventos;

V - Prestação de serviços

Com isso a comunidade acadêmica terá para consulta e orientação o Manual de extensão devidamente subsidiado pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 e os discentes vão inserir em seus conteúdos programáticos,

conforme a carga horária e ementa de cada disciplina as atividades de extensão de maneira interdisciplinar respeitando as características das atividades de extensão.

A atividade de extensão proposta pelos docentes passará pela análise da coordenação, direção e NDE do curso que farão as análises e apreciação para posterior aprovação. Por meio de um modelo de relatório de extensão que está no manual será direcionada para confecção gradativa das extensões, com o acompanhamento do docente responsável pela disciplina. Todas as atividades serão devidamente documentadas e arquivadas no prontuário do discente.

#### **14 – Integração Entre Graduação e Pós-Graduação**

Como se pode observar nos itens anteriores, uma das preocupações deste Projeto é despertar e desenvolver no discente de Pedagogia o senso crítico necessário para que ele possa compreender a importância da busca permanente da educação continuada para o seu desenvolvimento profissional.

No Brasil, o principal instrumento de educação continuada existente é a pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Sendo assim, a integração entre a graduação e a pós-graduação na FASAR se dá por intermédio de dois mecanismos principais: o primeiro é sistematizado durante o curso, por meio do incentivo à pesquisa e à extensão proporcionada pelas Atividades Complementares e pelo TIC; o segundo é sistematizado após o término do curso, por meio da implantação de cursos de pós-graduação na própria Faculdade. Este último mecanismo tem como objetivo criar possibilidades para que o egresso possa realizar seu curso de pós-graduação na própria Instituição em que obteve o seu diploma.

Desde 2004, a FASAR vem pondo em prática a sua política de implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Neste caso, os cursos são escolhidos de acordo com as demandas regionais, das expectativas dos discentes do último ano e de uma pesquisa de mercado realizada periodicamente.

É preciso salientar que já foram concluídos na FASAR com enorme sucesso três cursos de pós-graduação *lato sensu*, um de Gestão de Agronegócios e um de Gestão Financeira e Controladoria, implantado especialmente para atender às expectativas dos egressos do curso de Administração, e outro de Psicopedagogia Institucional e Clínica, implantado para atender às solicitações da comunidade novo-

horizontina aos egressos do curso de Letras e aos futuros egressos da Licenciatura em Pedagogia. Atualmente, três cursos encontram-se em funcionamento ou em fase de implantação - Gestão Financeira e Controladoria, Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Agronegócios - todos na área de Administração.

## **15 – Corpo Docente**

### **15.1 – Papel dos Docentes**

Desde a sua fundação, no ano de 2001, aFASAR mantém um corpo docente criteriosamente selecionado, estável, com formação adequada às disciplinas que ministram. Afinal, o corpo docente de uma Instituição Educacional é um fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim.

Na FASAR, a concepção adotada para o processo de ensino e aprendizagem coloca o professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do discente.

Assim, a aplicação das estratégias pedagógicas definidas no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos depende não só da qualificação do corpo docente, mas, igualmente, de sua participação ativa no desenvolvimento da matriz curricular, permitindo a interdisciplinaridade, por meio do “diálogo constante”.

Outro aspecto relevante é a importância da presença contínua e marcante do docente junto ao processo de ensino e aprendizagem, interagindo com os discentes nas atividades de integração teórico-práticas, na solução dos problemas, participando e coordenando equipes, grupos, pesquisas e trabalhos orientados, assumindo papel de parceiro de trabalho e, principalmente, comprometendo-se com o desenvolvimento dos objetivos, habilidades e competências estabelecidas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

#### **15.1.1 Experiência Profissional dos docentes**

A experiência profissional dos docentes é um grande diferencial, pois a FASAR acredita que a formação acadêmica, em concomitância com a vivência organizacional e prática possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC e nas DCN's que considera os estudos focados na cultura regional, observando as particularidades, especificidades e o Mercado de Trabalho local, de maneira que o discente tenha subsídio para desenvolver seus conhecimentos, habilidades e atitudes, específicas de cada região. Cabe ainda ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso ao conteúdo de pesquisa atualizado relacionados aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação. Fomentando o protagonismo nos processos organizacionais, por meio da significância do aprendizado, com isso o discente é estimulado a transformar teoria em prática. Vale ressaltar que a experiência profissional do docente está comprovada por meio de seu curriculum lattes e documentos comprobatórios disponibilizados no prontuário do docente.

### **15.1.2 Experiência no exercício da docência superior**

A FASAR ao selecionar o corpo docente do curso leva em consideração o fator tempo e a experiência na docência do Ensino Superior, além da titulação e a experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos apresentados na matriz curricular. O tempo médio de experiência dos docentes da FASAR, no ensino superior é de 10 anos. A soma de docentes com experiência na docência do ensino superior, igual ou superior a três anos, é acima de 85%. Espera-se que o docente considere as informações do PDI, PPC e perfil do egresso que observam as particularidades, especificidades e o mercado de trabalho, e que desenvolvam nos discentes, futuros egressos, competências e habilidades específicas de região. Cabe, ainda, ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada. Por meio da experiência no exercício da docência no ensino superior, espera-se ainda que o docente identifique as necessidades acadêmicas dos discentes, que façam a mediação dos conhecimentos, respeitando as particularidades regionais, que apresentem

exemplos práticos. Em parceria com a coordenação dos cursos, desenvolva ações e projetos, e elaborem atividades específicas para discentes com dificuldades de aprendizagem, que utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

#### **15.1.2.1 Experiência no exercício da docência na Educação Básica**

Ao selecionar os componentes do seu corpo docente do curso de Pedagogia, a Fasar leva em consideração a experiência adquirida na docência da Educação Básica, além do tempo e titulação como uma das estratégias para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos apresentados na matriz curricular.

O tempo médio de experiência dos docentes da FASAR, na Educação Básica é de 20 anos, nas redes de direito público e privado.

Em parceria com a coordenação dos cursos, espera-se que o docente desenvolva ações, projetos, e elaborem atividades específicas para discentes, façam a mediação dos conhecimentos, respeitando as particularidades regionais, que apresentem exemplos práticos, bem como, considerar as informações do PDI, PPC e perfil do egresso que observam as particularidades, especificidades e o mercado de trabalho.

#### **15.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O NDE do Curso de Pedagogia é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao NDE:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;



- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o NDE estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e Trabalhos de Iniciação Científica; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico e o NDE é nomeado por portaria própria.

### **15.3 Reunião com Representantes de Sala**

O curso de Pedagogia, através da Coordenação, promove bimestralmente uma reunião com representantes discentes de sala de aula. Os representantes discentes são indicados por eleição interna na sala de aula, sendo composta por até três discentes dependendo do número de discentes, pois um dos objetivos do curso é estabelecer um senso de liderança compartilhado entre os estudantes, assim todos tem a oportunidade de passar pela experiência.

As reuniões com os representantes de sala estabelecem uma agenda antecipada de assuntos, para discussão, com lista de presença e ata de reunião. Esses documentos estão à disposição junto a Coordenação do Curso e os assuntos de maior relevância e que envolvam a Instituição, são levados para discussão junto ao Diretor Acadêmico e a CPA para análise e tomada de decisão.

### **15.4 – Plano de Carreira Docente**

A admissão do docente no Quadro de Carreira da Faculdade é feita pela Entidade Mantenedora, a partir de proposta elaborada pela Coordenação de Curso e pela Diretoria Acadêmica, a ser aprovada pelo CONSEPE e pelo CONSU.

A seleção do docente é feita por meio de análise curricular, prova didática e entrevista, de acordo com as normas estabelecidas no Plano de Carreira Docente da Instituição (PCD).

Ainda de acordo com o PCD, o enquadramento ou a progressão no Quadro de Carreira ocorre por titulação (ascensão vertical), embora existam perspectivas de adoção futura para a ascensão horizontal por desempenho acadêmico. A ascensão horizontal seria efetuada pela produção científica e intelectual, pela avaliação

docente no desempenho de suas funções e pela experiência acadêmica e profissional.

A mantenedora da FASAR mantém um Programa Institucional de Capacitação Docente, de caráter permanente, com vistas, principalmente, à melhoria da qualidade e da titulação do seu corpo docente, para a consequente melhoria das suas atividades-fim.

O referido Programa conta com vários tipos de auxílios aos docentes para incentivo à realização de cursos ou programas de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, por meio de sistemas de bolsas, descontos nos próprios cursos ou outro auxílio financeiro complementar necessário para atender às peculiaridades requisitadas pelos docentes. Os recursos do Programa são liberados anualmente, de acordo com o plano econômico-financeiro da Mantenedora.

O docente que participar de curso, conferência ou congresso poderá pedir dispensa de ponto e bolsa auxílio à Diretoria da FASAR, mediante apresentação de projeto que justifique a sua participação. Em qualquer evento ou curso implantado por iniciativa da Instituição, no entanto, como os cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu*, está garantida a gratuidade para a participação do docente.

## **16 – Papel da Coordenação, dos Colegiados e dos Dirigentes**

As atribuições formais dos Coordenadores de Cursos, dos Dirigentes e dos Colegiados da Faculdade Santa Rita podem ser vistas, em detalhes, no Regimento Interno da Instituição. Neste tópico, será apresentado um resumo de suas principais funções e como estes setores se relacionam na Instituição.

O coordenador é o gestor do curso e atua de maneira conjunta com o Diretor Acadêmico e NDE. São eles os responsáveis pelos processos iniciais de elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC), pela sua aprovação junto aos órgãos competentes e pela seleção do corpo docente.

Cabe ao coordenador, em particular, dedicar especial atenção à análise dos Planos de Ensino das disciplinas, que são elaborados pelos professores com base nas ementas propostas pela Coordenação, de maneira a zelar pela interdisciplinaridade, pela qualidade dos conteúdos programáticos, pela qualidade do

acervo bibliográfico, etc. Cabe ao Coordenador, também, propor eventuais modificações no projeto pedagógico do curso, sempre com vistas a atender a legislação vigente, melhorar a sua qualidade e propiciar aos discentes uma formação profissional atualizada e de acordo com as mudanças de paradigmas pelo qual passa a sociedade brasileira e mundial. Ao coordenador cabe, ainda, constituir uma linguagem interativa de modo a estabelecer as mediações entre os agentes educativos e os atores sociais, articulando as interlocuções necessárias para gerar os projetos coletivos junto à comunidade, na área de atuação do curso (responsabilidade social). Em resumo, ao Coordenador cabe salvaguardar a qualidade técnica e política dos procedimentos de ensino-aprendizagem adotados pela FASAR e definidos no projeto pedagógico do curso, enfatizando o trabalho coletivo e coerente dos professores, sempre na busca do alcance do perfil do egresso desenhado para o curso, da missão declarada pela Faculdade e da máxima qualidade na formação profissional do discente.

Os coordenadores se reúnem semanalmente com a Direção Acadêmica. Esta Diretoria dá o suporte operacional e legal para que os coordenadores possam gerir os cursos sob suas responsabilidades. Decisões que envolvam recursos financeiros são tomadas em reuniões em que participam também os Diretores Administrativo e Financeiro.

Devido ao porte pequeno da Faculdade, não há um colegiado formalmente instituído para cada curso (Colegiado de Curso), embora os coordenadores e a Diretoria Acadêmica se reúnam bimestralmente com os representantes discentes de cada turma para discutirem sobre o andamento do semestre letivo. Assim, decisões que não podem ser tomadas exclusivamente no nível da Diretoria, como alterações nos projetos pedagógicos, por exemplo, são deliberadas nas reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade – CONSEPE. Neste Conselho, em que participam os Diretores, os Coordenadores, os Docentes e os Discentes de cada curso, que são deliberados todos os assuntos de ordem acadêmico-pedagógica. Qualquer assunto que envolva decisões de ordem orçamentária deve ser deliberado, em última instância, pelo Conselho Superior de Administração da Faculdade – CONSU. No CONSU participam também um representante da mantenedora e um representante do corpo técnico-administrativo.

## 17 – SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A FASAR em seu processo de melhoria contínua reformulou em 2010 o sistema formal de avaliação discente que é aplicado para todos os seus cursos de graduação (para maiores informações, ver “Plano Formal de Avaliação Discente”).

Esse sistema parte das seguintes premissas:

- 1) A avaliação não deve ser encarada como um processo meramente burocrático, mas como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Portanto, ela deve ser contínua e diagnóstica;
- 2) A avaliação deve servir como um importante mecanismo para acompanhar a evolução dos discentes em direção ao perfil desejado para o seu curso e em direção aos objetivos e missão propostos pela Faculdade;
- 3) A avaliação deve servir como um instrumento que privilegie e verifique a interdisciplinaridade;
- 4) A avaliação deve privilegiar a criatividade de cada professor no processo e estimular a frequência e participação ativa dos discentes desde o início até o final de cada aula.

Inovador, O sistema de avaliação obedece ao Plano de Avaliação Formal da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta, basicamente, por quatro instrumentos: Nota da primeira avaliação livre  $N_1$  (0 a 2,0 pontos); Nota da segunda avaliação livre  $N_2$  (0 a 2,0 pontos); Nota de Observação  $N_o$  (0 a 1,0 ponto) e Avaliação Final (ou Prova Substitutiva) (0 a 5,0 pontos).

A **Nota de Observação** é uma nota individual atribuída pelo professor ao discente conforme observação de seu comportamento, participação, assiduidade, pontualidade, participação em sala de aula durante todo o período letivo, tanto em fatos do cotidiano escolar quanto em situações planejadas e vale, no máximo, 1,00 (um) ponto.

A **Avaliação Final** corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada no final do período letivo **para cada disciplina**. Está prevista no Calendário Escolar da Faculdade e vale **no máximo 5,00 (cinco) pontos**

Na **Prova substitutiva**  $N_s$  os discentes que não puderem comparecer ou desejarem substituir a nota da Avaliação Final  $N_p$  poderão realizar a referida prova, a qual é aplicada no prazo estabelecido no calendário acadêmico da IES, caso a nota

obtida na Prova Substitutiva seja inferior à nota da  $N_p$  prevalecerá a maior nota alcançada pelo estudante.

O discente que por motivo de força maior e plenamente justificadamente deixar de realizar avaliações  $N_1$ ;  $N_2$  na data agendada pelos docentes e no caso das  $N_p$  e  $N_s$  nas datas estabelecidas no calendário de provas institucional poderão requerer a **segunda chamada de prova**, requerimento esse que terá custo específico para o discente, sendo no máximo 2 requerimentos dessa modalidade por semestre.

A Nota final é o resultado da soma entre as  $N_1 + N_2 + N_o + N_p$  ou  $N_s$  atribuídas pelo professor no decorrer do período letivo, o critério de avaliação é **somatório**, ou seja, a Nota Final do discente no Semestre é o resultado da soma entre a Avaliação Livre e a Avaliação Final ou Prova Substitutiva, de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = N_1 + N_2 + N_o + N_p \text{ ou } N_s$$

em que:

$N_F$  = Nota final do discente no semestre;

$N_1$  = Nota da Avaliação Livre (0 a 2,00 pontos);

$N_2$  = Nota da Avaliação Livre (0 a 2,00 pontos);

$N_o$  = Nota da Avaliação Livre (0 a 1,00 pontos);

$N_p$  = Nota da Avaliação Final (0 a 5,00 pontos);

$N_s$  = Nota da Prova Substitutiva (0 a 5,00 pontos).

O valor máximo de  $N_F$  é de **10,0 (dez)** pontos.

O Quadro IV descreve os principais objetivos atribuídos a cada um dos tipos de avaliação.

Quadro IV – Principais Objetivos e Formas de Avaliação

Avaliação		Objetivos Principais
Livre (somatório de 0,0 a 5,00 pontos)	Mensal (somatório de 0,0 a 4,00 pontos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos discentes na disciplina;</li> <li>• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;</li> <li>• Estimular a criatividade do professor no processo de avaliação.</li> </ul>
	Nota de Observação (0,0 a 1,00 ponto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar a evolução do aspecto comportamental do discente (habilidades e atitudes);</li> <li>• Estimular a participação do discente desde o início até o final de cada aula;</li> <li>• Criar um ambiente que favoreça o processo ensino – aprendizagem.</li> </ul>

<p><b>Prova Final / Prova Substitutiva</b> (0,0 a 5,00 pontos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar a evolução do aspecto cognitivo do discente;</li> <li>• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.</li> </ul>
--	--

Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o discente está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for maior ou igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o discente está **retido** por nota na disciplina. Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for inferior a 3,0 (três) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de  $N_F$ ), o discente está **reprovado** por falta na disciplina.

O discente que não alcançar a nota mínima necessária para ser aprovado na disciplina ( $N_F \geq 6,0$ ), deverá repeti-la em regime de Recuperação Paralela (retenção por nota) ou de Dependência (reprovação por falta - ou por nota, se  $N_F < 3,0$ ).

Na Recuperação Paralela, a maior parte do conteúdo é revisto por meio de atividades extraclasse, orientadas pelo professor. Por meio da Recuperação Paralela, portanto, o discente poderá cursar as disciplinas do termo letivo em que está matriculado juntamente (paralelamente) com a (s) disciplina (s) em que ficou retido no termo letivo anterior. O objetivo principal da Recuperação Paralela é considerar o desempenho anterior do discente na disciplina e oferecer uma alternativa para que ele possa integralizar o seu curso no tempo mínimo inicialmente previsto, sem prejuízo de conteúdo. Na dependência o discente deve repetir a disciplina em que ficou reprovado integralmente, em regime presencial.

É importante ressaltar que, embora na FASAR a avaliação da aprendizagem seja feita por disciplina, levando-se em consideração o rendimento e a frequência, o regime adotado pela Faculdade é seriado. Assim, o discente que ficar retido ou reprovado em mais de quatro disciplinas, sejam elas em um mesmo termo letivo ou cumulativamente em termos letivos anteriores, estará reprovado no termo letivo e terá que cursá-lo novamente em regime de dependência (excluindo-se as disciplinas em que obteve aprovação).

## **18 – ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### **Estratégias de apoio ao discente do curso de FASAR**

O apoio ao discente dar-se-á por meio das estratégias realizadas pela IES de apoio de aprendizagem e mais, apresentados abaixo:

#### **18.1 – Mecanismos de Nivelamento**

A análise dos processos seletivos realizados na FASAR tem revelado que os discentes ingressantes, com raras exceções, apresentam sérias deficiências com relação à sua formação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, especialmente em Língua Portuguesa, Produção e Interpretação de Textos e Matemática, além de uma defasagem cultural (de Formação Geral), conforme constatado nos resultados do ENADE 2005 (Letras) e 2017 e 2021 (Pedagogia). Isso vem ocorrendo devido (infelizmente) ao baixo nível de qualidade oferecido pela maioria das escolas públicas brasileiras e, no caso da FASAR, devido também à heterogeneidade dos discentes com relação à faixa etária (discentes que deixaram de estudar a vários anos convivendo com discentes que acabaram de concluir o ensino médio). O fato é que não dá para ignorar o problema, pois essas deficiências afetam diretamente o desempenho acadêmico dos discentes, o que leva a níveis elevados de reprovação, evasão e, em última instância, comprometem a qualidade do próprio curso.

No caso do curso de Pedagogia, a estrutura curricular foi elaborada de forma a oferecer um resgate orientado de conteúdos importantes desenvolvidos ao longo do ensino fundamental e médio e que servem de base para o aprofundamento teórico e crítico que a formação acadêmica solicita do discente. Para isso, foram incorporadas três formas de promover diretamente este nivelamento de conteúdos:

1 - Disciplinas de caráter obrigatório ministradas no primeiro ano do curso e que incorporam exclusivamente conteúdos da educação básica (ensinos fundamental e médio), como Matemática (80 horas) e Língua Portuguesa (80 horas).

2 - Leitura e Produção de Texto: objetiva despertar o interesse pela leitura de obras literárias (não técnico-didáticas), bem como a realização de discussões, debates e produções de textos sobre as obras lidas. Este projeto tem início com a disciplina

*Língua Portuguesa*, presente nos dois primeiros semestres/termos, que apresenta ao discente a importância da leitura, as técnicas para seu melhor aproveitamento, os procedimentos para realizar resumos e relatórios de obras (produção de textos) e, principalmente, o estímulo necessário ao gosto pela leitura e pelo acesso às oportunidades de conhecimento, cultura e lazer que o hábito proporciona. Depois desta fase inicial, o projeto prevê algumas obras literárias que serão distribuídas em algumas disciplinas ao longo do curso. Cada disciplina responsável pela obra em questão abre um espaço para a discussão da obra e relaciona-a com o conteúdo visto em sala de aula, fazendo com que o discente possa perceber o relacionamento entre a leitura, a interpretação e a transferência de conhecimentos de diferentes áreas e perspectivas para sua vivência não só cultural, mas também profissional.

3 – Atividades Complementares: como se pode observar no item 13.1, um dos objetivos das atividades complementares é “resgatar o discente de eventuais deficiências oriundas de sua formação na educação básica”. Nesse caso, poderão ser oferecidas aos discentes com maiores defasagens de conteúdos, fora do horário normal das aulas, as disciplinas não obrigatórias *Oficina de Complementação de Estudos de Matemática, Oficina de Complementação de Estudos de Português e Produção de Textos*.

Um mecanismo de nivelamento indireto é a Recuperação Paralela, já apresentada no item 17 deste Projeto. A Recuperação Paralela, presente em todo o curso, ao considerar o desempenho anterior do discente na disciplina e oferecer uma alternativa para que ele possa integralizar o seu curso no tempo mínimo inicialmente previsto, vem contribuindo de maneira expressiva para uma diminuição nos elevados índices de evasão observados atualmente no ensino superior brasileiro, especialmente no caso de cursos ministrados no período noturno.

Outras propostas de mecanismo de nivelamento, que não está incorporado diretamente à estrutura curricular, mas tem como proposta atuar na formação cultural e crítica dos discentes e da comunidade foi prevista no Projeto Acadêmico Institucional 2007/2009, como por exemplo, o “Cine-FASAR” que, com a participação de professores, promove, além da exibição, um debate sobre o filme exibido.

## **18.2 Atendimento Extraclasse**



O atendimento extraclasse aos discentes será realizado pela Coordenação de Curso, pelos professores em tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

### **18.3 Acompanhamento Psicopedagógico**

O ser humano é capaz de aprender através da experiência. As aprendizagens que surgem das experiências são armazenadas, podendo ser acessadas a qualquer momento, dentro e fora do âmbito escolar. Entretanto, algumas vezes, em função de fatores tais como comprometimentos emocionais, obstáculos no funcionamento da inteligência, atraso na construção das estruturas que permitem o conhecimento, ou ainda dificuldades pedagógicas, entre outros, impedem que aprendizagens se concretizem, dando lugar aos chamados "distúrbios".

Na prevenção ou na descoberta e superação desses fatores é que a Psicopedagogia atua, de forma a recriar o elo entre o ser humano e a sua possibilidade infinita de aprender e evoluir. Numa visão Reichiana, a psicopedagogia parte do princípio de que as mais diversas experiências são adquiridas no contato com o mundo e que o instrumento para tal é o corpo. E dado que o corpo recebe marcas durante todo o desenvolvimento emocional, dando forma ao que Reich chamou de caráter, o funcionamento perante a situação de aprendizagem é diretamente influenciado por estas marcas. O trabalho psicopedagógico inclui avaliação diagnóstica das áreas intelectual, cognitiva, viso-motora, emocional e pedagógica. Através destes resultados, traçam-se linhas de tratamento adequadas a cada caso.

A FASAR oferece acompanhamento psicopedagógico à sua Comunidade Acadêmica, que é feito por uma profissional extremamente qualificada para esse fim: possui graduação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Educacional e Clínica. Além disso, possui mais de 23 anos de experiência como Psicopedagoga em escolas ensino fundamental, ensino médio e educação especial.

Neste caso, existe um espaço especialmente reservado para o acompanhamento psicopedagógico (sala de atendimento psicopedagógico), e o atendimento é feito por solicitação do próprio discente ou por indicação dos docentes, dos coordenadores e/ou dos diretores da FASAR.

A assistência psicopedagógica da FASAR, objetiva favorecer a integração do estudante universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional.

No processo de ensino, o atendimento psicopedagógico orienta semestralmente os professores que têm em suas turmas estudantes que se autodeclararam com deficiência. O serviço é gratuito e oferecido em determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado e realizado em sala própria para o atendimento.

#### **18.4 Diferenciais competitivos do curso**

A graduação em Pedagogia da Faculdade da Fasar se diferencia porque foca em instruir os alunos com o conhecimento, as habilidades e as ferramentas necessárias para se destacarem no campo da educação. A Pedagogia é a arte de ensinar. Assim, como em qualquer outra profissão, exige treinamento e educação especializados, por isso a metodologia utilizada na Fasar une teoria e prática a modernas metodologias educacionais.

As instalações físicas permitem um excelente recinto de convivência para os discentes, com ampla biblioteca e espaços para estudos individuais e em grupos, laboratórios de informática atualizados e salas de aulas em formato de miniauditórios, climatizadas e com instalações fixas de microcomputador, aparelho de multimídia e tela de projeção que facilita a ampliação, qualidade e atualização do ensino ministrado.

O curso de Pedagogia está estruturado de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e das políticas de desenvolvimento da Instituição, desta forma sua matriz curricular está organizada em regime seriado anual.

A carga horária do curso, desenvolvida em 4 anos, proporciona ao egresso desenvolver as práticas profissionais e compreender as teorias e o avanço das ciências educacionais; assim ao ingressarem ao mercado de trabalho, estarão aptos a desenvolverem as atividades profissionais com segurança e aplicabilidade teórica. Desta forma desde o início dos módulos são oferecidas disciplinas com conteúdo teóricos e abordagem atual que darão um maior embasamento para as disciplinas práticas e específicas oferecidas ao longo do curso.

A prática profissional é desenvolvida nas salas de aulas, brinquedoteca e laboratórios de informática do curso sob supervisão e acompanhamento de docentes responsáveis e em escolas e organizações através dos programas de estágio curricular e extracurricular.

As atividades complementares oferecidas ou validadas pelo curso obedecem a um regulamento específico, tendo como principal função oportunizar aos discentes momentos de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A iniciação científica, oferecida pelo FASAR, é outro importante instrumento que está à disposição dos discentes do curso de Pedagogia e será incentivada a participação como premissa para o desenvolvimento intelectual e científico como também, oportunizar a ampliação da formação em setores específicos desta área do conhecimento.

## **19 – Infraestrutura Física e Tecnológica**

A Faculdade Santa Rita dispõe de toda a infraestrutura física e tecnológica necessária para se alcançar os objetivos traçados neste Projeto para o curso de Pedagogia. Abaixo, estão relacionados alguns dos aspectos considerados mais importantes para o desenvolvimento do curso:

- a) salas de aula equipadas com ar-condicionado, Datashow, notebook, sistema de som, lousas panorâmicas, ótima iluminação interna e carteiras amplas (evitando-se o uso das tradicionais “carteiras universitárias”), projetadas para proporcionar aos usuários o maior aproveitamento possível das atividades acadêmicas.
- b) uma sala com ar-condicionado, Datashow, notebook, sistema de som, microfone, lousa digital e capacidade para 70 discentes, que serve também como auditório, com capacidade para 110 lugares;
- c) uma biblioteca localizada em lugar de fácil acesso, com rampa apropriada para deficientes físicos. A biblioteca está equipada com condições físicas e mobiliárias para estudo individual ou em grupo e demais atividades de pesquisa e estudo (inclusive acesso à Internet). A sala de leitura possui 3 mesas, comportando 12 usuários sentados e 04 cabines para estudo individual. Possui duas salas para estudos em grupos, sendo que cada sala possui 12 m<sup>2</sup> de área física, comportando 05 usuários sentados. Os usuários têm livres acesso a 04 microcomputadores

conectados à Internet, onde podem consultar o catálogo da Biblioteca e efetuar pesquisas. Estes estão disponíveis durante todo o período de funcionamento da Biblioteca. Os serviços oferecidos aos usuários são: A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar e consulta de materiais no local, de acordo com a política estabelecida em regulamento próprio. A Biblioteca também oferece apoio e orientação quanto ao uso da biblioteca e seus recursos, treinamento para uso da base de dados local; normalização de trabalhos científicos e computadores com acesso à Internet.

.d) um Laboratório de Informática/Línguas, com 20 microcomputadores conectados à Internet e capacidade para até 40 usuários sentados, com recurso especial para portadores de deficiência visual.

e) um espaço específico reservado para o corpo docente denominado “Sala dos Professores”. Nesta sala, cada professor possui seu armário próprio, há um microcomputador que permite acesso à Internet (e a outros equipamentos e aplicativos de informática), uma lousa e uma mesa para reuniões. Trata-se de um ambiente limpo, bem ventilado e agradável, projetado para que o professor possa ter privacidade nos intervalos das aulas (ou na sua preparação) e encontre todos os subsídios necessários para o desempenho de suas funções. Além disso, há um espaço reservado para que os docentes possam atender individualmente seus discentes: a “Sala de Atendimento Discente”.

f) uma sala administrativa para a Diretoria da Faculdade e as Coordenações dos Cursos.

g) uma sala para o Atendimento Psicopedagógico.

h) uma sala para o Diretório Acadêmico.

i) uma sala de reuniões.

j) uma sala para professor integral.

k) Recursos audiovisuais e de multimídia para uso nas salas de aula em todas as salas de aula com projetores multimídia, microcomputadores, retroprojetores, sistema de som e demais equipamentos como microfones por agendamento, existe um funcionário responsável para instalá-los no local desejado pelo docente ou pelo discente.

l) Existência de uma rede de comunicação científica interna (Intranet) que interliga 100% dos equipamentos de informática da Faculdade, propiciando aos usuários

(técnico-administrativos, professores e discentes) acesso rápido, fácil e seguro à Internet.

m) um Ginásio de Esportes totalmente coberto, com capacidade para até 400 usuários sentados e destinado para a prática poliesportiva.

n) um espaço reservado ao apoio reprográfico.

n) uma praça de alimentação.

o) O programa de Gestão Educacional utilizado pela FASAR é o SEI, que é um programa integrado, desde o processo seletivo até a gestão financeira, em que todos os lançamentos são instantâneos e disponibilizados online (acervo digital, protocolos acadêmicos, matrículas, rematrículas, reservas de livros na biblioteca, solicitações de documentos, lançamento de notas e faltas, consultas das mesmas pelos discentes, emissão de boletim acadêmico). A IES faz ainda o backup diário de toda a movimentação do sistema. Portanto, o sistema de registro acadêmico implantado atende muito bem as necessidades institucionais.

p) Laboratório de Robótica

q) Laboratório Didático Especializado - Ciências: composto por bancadas, pia e materiais didáticos para a exploração prática das disciplinas desse componente curricular.

r) Laboratórios Didático Especializado– brinquedoteca: o espaço tem como primeira instância a formação inicial de docentes vinculados ao curso de Pedagogia, pois o espaço da Brinquedoteca visa articular atividade com foco no fazer pedagógico. Deste modo a estruturação de um espaço próprio, com indicações de livros e de brinquedos, configuram um ambiente para a criação de atividades que dialogam com o processo de formação.

Por fim, é importante destacar que o prédio da FASAR foi projetado de maneira a possibilitar o acesso de pessoas com deficiência a todas as suas instalações (rampas com inclinações adequadas, estacionamento e sanitários apropriadas) e ainda a adoção de ações de caráter temporário, no caso de determinadas contingências.

## **20 – Sistemas de Avaliação do Curso**

Como se trata de uma instituição de pequeno porte, a avaliação de curso, na FASAR, é feita de forma totalmente integrada com a avaliação institucional, que vem sendo realizada nos moldes do SINAES desde o ano de 2005. Segundo a LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I - Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II - O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III - o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV - A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

A FASAR promove seu processo de Autoavaliação interna com rigor e precisão porque reconhece a importância desta como uma forma de diagnóstico coerente e preciso do estado de coisas da educação oferecida pela instituição, bem como para poder oferecer respostas imediatas para a reorganização daqueles pontos que, de acordo com o processo avaliativo, possam ser considerados como fracos (fragilidades).

Assim, no contexto avaliativo, a Faculdade atende, a contento e plenamente, a legislação vigente e as diretrizes estabelecidas para o curso de Pedagogia.

### **20.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

A equipe gestora do curso de Pedagogia da FASAR utiliza em sua gestão informações baseadas e fundamentadas nos resultados apresentados na autoavaliação institucional, nos resultados das avaliações externas como insumo para o processo de melhoria contínua do curso e planejamento do curso. Essas ações também estão relacionadas à lisura e credibilidade das avaliações, pois, os envolvidos podem observar mudanças significativas após os possíveis apontamentos nos processos a serem melhorados e ou adaptados. Conforme previsto nos itens 8.2 e 8.3 do PDI da FASAR as informações e resultados

apresentados por meio dos resultados das autoavaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação CPA, são apresentadas para toda a comunidade acadêmica e ainda disponibilizadas no site da IES. Esses resultados e informações geradas são em concomitância com outros indicadores e resultados como nota ENADE, reunião com os representantes, docentes dentre outras utilizadas as para realizar os planejamentos estratégicos, táticos e operacionais do curso de Pedagogia da FASAR. A autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas dão subsídio para o processo de melhoria contínua na FASAR nesses quase 23anos de história.

## **20.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES**

A autoavaliação institucional da FASAR, a cargo da CPA, concretiza-se com a participação e a corresponsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional, envolvendo os diversos segmentos representativos da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e outros da sociedade local e regional.

Para a viabilização da autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação inicia o processo com uma etapa de reflexões sobre os propósitos do SINAES, conforme preceituado na Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, adequando-se a FASAR ao contexto deste documento legal e demais legislações dela derivadas. A partir daí traçam-se as diretrizes de ações. Para a montagem dessas ações, utiliza-se a técnica gerencial do Planejamento Estratégico, cujo modelo é adaptado de maneira que melhor se ajuste à realidade organizacional da Instituição. Dentre os segmentos envolvidos, conta com a participação de representantes de professores, discentes, pessoal do corpo técnico-administrativo e da comunidade externa que, nas reuniões da CPA, decidem o que avaliar e como avaliar, sob a égide da Lei nº. 10.861/2004.

Como primeiro momento de ação após essas reflexões são realizadas palestras de sensibilização da comunidade acadêmica e externa, nas quais se procura conscientizar sobre a necessidade do processo de avaliação interna da FASAR com vistas à melhoria da qualidade da educação superior.

Em seguida, busca-se o envolvimento da comunidade acadêmica na concretização das atividades planejadas que incluem as estratégias de levantamento de dados de orientação quali-quantitativa, sob orientação e supervisão da CPA. São, também, realizados os procedimentos que incluem o acesso dos egressos e de outros segmentos da comunidade externa à IES no processo de autoavaliação da FASAR. Nas dependências da FASAR existe uma sala de reuniões destinada principalmente para as reuniões da CPA, com um espaço adequado para que os membros tenham o conforto e a privacidade que precisam para desenvolver suas atividades.

### **20.2.1. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES**

Coletados os dados, conforme orientações emanadas de diretrizes propostas pela Comissão Própria de Avaliação, estes são analisados, principalmente, por comissões representativas dos diversos setores da Instituição, consubstanciando-se em relatórios parciais. É importante ressaltar que os dados finais constituem uma síntese dos relatórios parciais e de tabelas mais amplas, decorrentes do processamento (tabulação) dos dados gerados com a aplicação dos instrumentos e da verificação e reflexão sobre os diferentes documentos da Instituição.

Com os dados em mãos, passa-se à análise do ambiente da organização (interno e externo), criando-se a consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como de seus pontos fracos e fortes, os quais são apresentados à comunidade acadêmica e à comunidade externa, principalmente por meio de palestras e divulgação no endereço eletrônico da Instituição.

Enfatiza-se, portanto, a avaliação como um serviço de informações para toda a comunidade interna ou externa, a fim de que os resultados sejam utilizados para o planejamento e a implementação de projetos e programas coerentes com a Missão da Instituição. Agindo assim pretende-se, principalmente, implementar uma avaliação democrática, cujas informações sejam relevantes para os sujeitos efetivamente interessados nas dimensões avaliadas, os quais serão por elas afetados. Igualmente, também se enfatiza a utilidade dos resultados gerados não como um instrumento de punição ou premiação, mas visando a tomada de decisões numa perspectiva crítica e transformadora. Por fim, vale destacar que os resultados



da autoavaliação institucional são utilizados principalmente para a revisão/construção do PDI.

## Referências Bibliográficas

ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior). **Legislação**. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes>>. Acesso em 12 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em 12 abr. 2024.

CNPQ – Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Áreas do Conhecimento**. Disponível em <<http://www.cnpq.br/areasconhecimento/6.htm>>. Acesso em 12 abr. 2024.

FACULDADE SANTA RITA. **Plano Formal de Avaliação Discente**. Novo Horizonte, 2005.

FACULDADE SANTA RITA. **Projeto de Leitura, Formação e Cultura no curso de Administração**. Novo Horizonte, 2007.

FACULDADE SANTA RITA. **Projeto Acadêmico Institucional 2007-2009**. Novo Horizonte, 2007.

FACULDADE SANTA RITA. **Manual do Programa de Prática Orientada: Estágio Supervisionado e Trabalho de Iniciação Científica**. Novo Horizonte, 2016.

FACULDADE SANTA RITA. **Regulamento das Atividades Complementares**. Novo Horizonte, 2016.